ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1957 — N.º 12.330

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

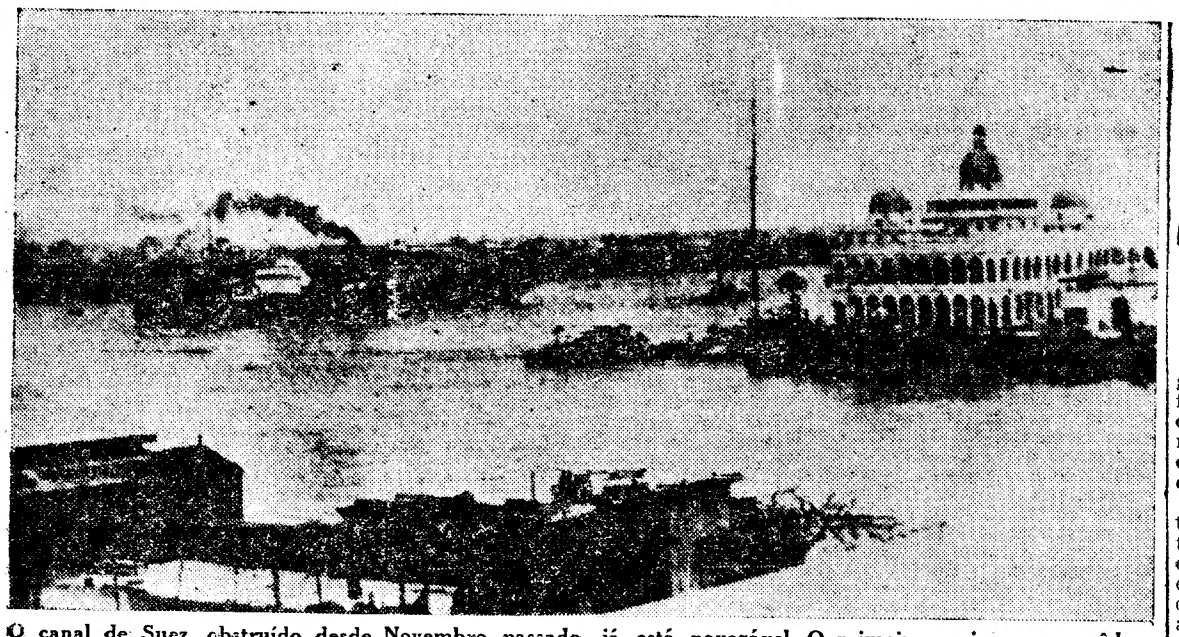
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



O canal de Suez, obstruído desde Novembro passado, já está navegável. O primeiro navio a percorrê-lo foi o cargueiro italiano «Rusulla», de 7.418 toneladas, á frente de um comboio de mais nove barcos, todos pilotados por especialistas russos, americanos e egipcios. Aqui vemos o navio italiano á sua chegada a Port Said

A situação no Chile

parece normalizar-se

mas a Polícia prendeu

mais de quinhentas pessoas

SANTIAGO DO CHILE, 4 — O governador militar da cidade informou o Ministério da Defesa de que foram presas, pelos destacamentos militares, durante os acontecimentos de ontem, 500 pessoas, que serão hoje entregues á justiça.

Entretanto, a situação, na capital, tende a normalizar-se, em virtude das medidas tomadas pelo comando militar. Helicópteros do exército patrulham todo o dia, por cima da cidade, assinalando os agrupamentos nas ruas, de modo a evitar novas manifestações.

A iluminação publica, que ficara sériamente danificada, foi já quase toda reparada. As ruas do centro continuam desertas, devido a estar ali proibida a circulação.

Carros blindados, munidos de alto-falantes, percorrem as artérias da capital, recomendando á população que não saia de casa. Poderosos destacamentos de Marinha, vindos de Valparaiso, nomeadamente equipas de electricistas navais, além de maquinistas e fogueiros, ocuparam as centrais eléctricas e as fábricas de gás, a fim de impedir eventuais actos de sabotagem, ou movimentos grevistas.

Foram efectuadas várias prisões, nas sedes da tipografia «Horizonte» e do jornal comunista «El Siglo». Vinte e sete dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Chilenos (C. U. T. C. H.), foram processados. Uma edição da revista «Vea» que devia publicar-se hoje, foi apreendida, por ordem das autoridades. — (F. P.).

Este mergulhador perdeu a cabeça? Não. Resolveu, simplesmente, escondê-la dentro do largo escafandro com que desce ás profundezas dos oceanos. Como quem não tem cabeça não precisa de chapéu, o mergulhador humorista colocou o pesado capacete do escafandro sobre um joelho e, assim mesmo, deixou-se fotografar como se tirasse um retrato para a família. E, se calhar, a família não sabe... da sua loucura.

O ministro do Interior responde

às críticas do prof. Cid dos Santos

acerca do funcionamento do Hospital de Santa Maria

O sr. ministro do Interior dirigiu ao presidente da Assembleia Nacional uma longa resposta ás considerações e críticas formuladas pelo deputado prof. Cid dos Santos acerca do funcionamento do Hospital de Santa Maria. Nesse documento, o sr. dr. Trigo de Negreiros começa por dizer:

«No seu discurso, o ilustre deputado tomou como ponto de partida uma posição de manifesto equívoco, suficiente por si só para explicar a inflexão do seu pensamento. O equívoco reside na noção dos «resultados do aviso prévio» cuja revisão entendeu efectuar.

Do aviso prévio surgiram um resultado imediato e resultados mediatos. O resultado imediato foi a moção com a qual se encerrou a discussão do assunto. Os resultados mediatos foram as providências adoptadas pelo Governo, em concordancia com esta moção que exprimia o ponto de vista da Assembleia.

Erradamente, porém, o orador supôs que o Governo estava obrigado a cingir-se estritamente ás opiniões por ele expendidas e que eram elas que deviam constituir a norma de orientação, em vez da moção votada pela Assembleia na sequência lógica do debate, e, entre uma e outra coisa, a distancia é enorme.

A moção, que o sr. deputado Cid dos Santos não só votou como subscreveu e que foi aprovada por unanimidade, era concebida nos seguintes termos:

«A Assembleia Nacional, diante do debate sobre o aviso prévio do Senhor Deputado Cid dos Santos e do intuito construtivo que animou a sua efectivação:

a)—Reconhece e aprova os esforços desenvolvidos pelo Governo no campo da organização hospitalar em geral e no da sua aplicação ao ensino;

b)—Admite a possibilidade de existirem erros de pormenor

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Solidariedade

Completou agora trinta anos a Colónia Balnear Infantil do «Século». Obra de assistência modelar, que tem desenvolvido entre nós uma acção notável a favor da saude da criança, todos os elogios lhe são devidos. O relatório publicado este ano elucida-nos acerca das dificuldades que teve de vencer para levar a bom termo a sua missão e dos resultados satisfatórios obtidos durante a sua já longa existência. Os numeros são eloquentes. As conclusões a tirar altamente lisongeiras para os promotores desta magnífica obra de solidariedade humana que tem alargado de ano para ano a sua esfera de acção. Não são vulgares iniciativas como esta no nosso meio, nem se encontram muitos exemplos de dedicação e de tenacidade como aqueles que a tornaram possível. O «Século» tem já no seu «curriculum» honrosas tradições relacionadas com a protecção á criança, que constitui uma das mais nobres preocupações do seu programa de valorização humana e de progresso social. A sua Colónia Balnear Infantil, que lhe tem merecido extremos de carinho, é sem duvida a mais bela realização desse género que se tem levado a cabo em Portugal. Se estas iniciativas florescessem entre nós com mais frequência e com idênticos resultados, talvez muitas das doenças que ameaçam os lares dos pobres, e nomeadamente a peste branca, recuassem perante a ofensiva vitoriosa que o Sol, a praia, o pinhal e a suficiente alimentação desencadeiam contra a falta de higiene das habitações sem conforto e a miséria dos lares sem pão.

Esteve hoje no Porto

a apreciar o plano de urbanização

o ministro das Obras Públicas

PORTO, 4 — (Pelo telefone) — Esta manhã chegou ao aeroporto de Pedras Rubras o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se fazia acompanhar do seu secretário, eng. Lousa Viana, e do director-geral de Urbanização, en. Sá e Melo. Aguardado pelos presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos e pelos engenheiros Freitas Bravo e Alvaro David, respectivamente, directores de Estradas do Distrito do Porto e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se para o Gabinete de Urbanização da Camara Municipal do Porto, onde o arquitecto francês Aucelle, contratado pelo Município para estudar alguns planos de urbanização da cidade, deu conta dos estudos já efectuados sobre a futura Avenida da Ponte, na zona Norte da cidade compreendida pela área que se estende pelas ruas Guedes de Azevedo e da Trindade, e a parte ocupada pelas ruas da Pasteleira, Serralves, etc., até á Foz Velha. Depois do almoço, o ministro seguiu para Esposende e Viana do Castelo, onde foi apreciar várias obras. Amanhã visitará Guimarães e, no regresso, á tarde, irá aos Carvalhos, verificar obras que ali estão a fazer-se na estrada.

Manifestações violentas

causaram no Paquistão

2 mortos e 20 feridos

DACCA (Paquistão Oriental), 4 — Duas pessoas perderam a vida e vinte feriram-se mais ou menos gravemente numa violenta manifestação que opôs os grevistas das fábricas de juta de Chuttagong á Polícia durante a qual esta teve de fazer fogo. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

Os trabalhistas ingleses

pedem a suspensão

das explosões atómicas

na ilha de Christmas

LONDRES, 4.—Segundo se crê nos meios políticos londrinos, a decisão do grupo parlamentar trabalhista, de pedir ao Governo que suspenda as explosões atómicas, na ilha de Christmas, enquanto se espera pelo resultado das negociações internacionais, constitui um revés pessoal para Hugh Gaitskell, «leader» da oposição. Este, com efeito, foi vivamente criticado, durante uma primeira reunião do grupo trabalhista, por não ter atacado, com suficiente energia, na passada segunda-feira, o Governo MacMillan, a propósito das experiências nucleares.

Durante esta mesma reunião, Gaitskell defendeu uma unica tese: a convocação, o mais breve possível, de uma conferência internacional, para examinar os meios de limitar as explosões experimentais. Numerosos deputados—e não só os parlamentares da extrema esquerda do partido—pediram também a suspensão das experiências que devem realizar-se na ilha de Christmas.

Este ponto de vista, aceito, a noite passada, pela comissão directiva trabalhista, foi confirmado du-

(Continua na ultima página)

Foi pelos ares

no Brasil

um depósito clandestino de explosivos

RIO DE JANEIRO, 4—Perto de Caxias (Estado do Rio de Janeiro), foi pelos ares um depósito clandestino de explosivos que causou três mortos, mais de cem feridos e importantes prejuizos em mais de duzentos edifícios. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A reunião em Lisboa

do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes

De 15 a 18 do corrente, reune-se em Lisboa, no Palácio da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, a 20.ª Sessão do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes (INCIDI), com sede em Bruxelas, que desde há longos anos e através de uma profícua e esclarecida actividade, tem prestado o seu valioso concurso para uma melhor compreensão e aperfeiçoamento das relações entre os povos de todos os continentes. A relevancia do papel até hoje desempenhado pelo organismo no campo especial da sua actividade está hoje bem documentada nas suas valiosas publicações, onde se destacam os relatórios das sessões anteriores.

A presente sessão constitui como que uma síntese das três reuniões precedentes e abordará o tema sugestivo do «pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais», procurando definir como os grupos técnicos ou culturais que coexistem nos campos e nas cidades podem organizar as suas relações para formar uma sociedade complexa, mas suficientemente estável e tolerante.

O assunto será examinado sob o seu aspecto geral e igualmente sob cada um dos aspectos político, económico, social e cultural, sendo relatores gerais os srs. prof. dr. Adriano Moreira, dr. P. J. Idenburg, prof. Gaston Leduc, dr. Gilberto Freyre e mr. Tracy Philips.

A sessão realiza-se sob a presidência do sr. comodoro Sarmento Rodrigues, actual presidene do INCIDI.

A segunda conferência

do 19.º Curso de Estudos Espanhois

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se na sede do Instituto Espanhol, adstrito á Universidade de Salamanca, a segunda conferência do 19.º Curso de Estudos Espanhois. O catedrático daquele instituto, professor D. Eugénio Asensio falará sobre: «Duas figuras da novela espanhola contemporanea: Cela e Zunzunegui». A terceira conferência será pronunciada no próximo dia 11, á mesma hora.

Processo sumário

Na ultima segunda-feira, ao contrário do que se prognosticava, não houve nos hospitais nem no Tribunal de Polícia qualquer ocorrência motivada pela vitória do Benfica... Noite calma, sossegada, em que todos deram expansão ás suas alegrias, sem atritos nem incidentes. No entanto, registaram-se pequenos casos, atribuidos, segundo uns, a excesso de «loucura clubista», e outros a «excesso de nervos...». As opiniões não eram uniformes. Os julgamentos sumários tiveram a presença do delegado do Procurador da Republica, que interveio em todos com argucia, inteligência e oportunidade, para esclarecimento de alguns pormenores a bem da justiça. Não se limitou o magistrado, no final, a pedir justiça; emitiu a sua opinião juridica, atacando uns, encarando outros segundo a apreciação dos factos. Nenhum pormenor lhe passou despercebido e até, em alguns casos, se não pediu a absolvição não deixou de declarar com desassombro que não havia motivo para condenação.

A presença do magistrado, compareceu um ajudante de motorista, Augusto Dias, que havia sido preso por cometer uma transgressão, devido a uma necessidade urgente, junto a um tapume que vedava um quintal. Era também acusado de injurias ao captor, mas negou esta acusação, confessando, no entanto, ter cometido a transgressão no local, a 80 metros do posto policial. O captor só se firmava na transgressão referida, salientando que, nesse momento, chovia. Em relação ás injurias que o arguido teria proferido não havia prova juridica suficiente, por falta de testemunhas. Depois do magistrado ter feito várias perguntas ao arguido e ao captor, para esclarecer o caso das injurias, subsistia a duvida e a falta de prova juridica. Dada a palavra ao delegado do Procurador da Republica, este acentuou que não havia prova, como dissera o magistrado. O reu foi absolvido e o delegado do Procurador da Republica chama de parte o captor a quem deu indicações no sentido de instruir as participações em casos identicos.

Uma necessidade urgente levada em conta

Dizem os leitores...

A Carris providencia

Em resposta a uma carta do nosso leitor sr. José Dias, publicada pelo «Diário de Lisboa», no passado dia 27, nesta mesma secção, com o título «Paragem de autocarros que oferece perigo para os transeuntes», a Companhia Carris de Ferro de Lisboa comunica-nos que já submeteu o assunto em questão ás entidades competentes. Assim, a solução do problema depende agora da decisão destas e não da Carris.

A mesma empresa, em resposta a uma outra carta publicada no passado dia 29, e que nos fora enviada pelo nosso leitor sr. José Maria R. Vasques, anuncia que, na impossibilidade de criar a sugerida carreira de autocarros, resolveu ligar a linha de «eléctricos» do Alto de S. João com a de Madre de Deus, facilitando assim os transportes entre a zona residencial, indicada na referida carta, e a Praça do Comércio.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a comenda da Ordem Militar de Avís o tenente-coronel de artilharia Rubi António Marques; e com o grau de cavaleiro: D. Maria Antónia Grácio Paganini Emídio da Silva, D. Maria Julia de Brito Pais Falcão, D. Irene Lourenço Ribeiro, Octávio Maria de Oliveira Horta e Costa, Armando Madureira de Oliveira e as Associações dos Bombeiros Voluntários do Porto e da Azambuja e de Socorros Mutuos dos Artistas Bejenses.

Ordem dos Advogados

Prosseguindo nas suas sessões de estudo, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados reune-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, para escutar o sr. dr. Tito Arantes, que dissertará sobre «A Oralidade e alguns problemas dela derivados».

Um aparelho de televisão de graça

Leia as condições do concurso «VEJA SE ADIVINHA», no jornal «RÁDIO E TELEVISÃO», e esteja atento, amanhã á noite, á primeira emissão do Concurso, na RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA, ás 22,25.

Em cada semana, um aparelho de graça. VEJA SE ADIVINHA...

A Redacção, Administração e Oficinas do «RÁDIO E TELEVISÃO» são na Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 5—Lisboa.

«Sempre Fixe»

Mais uma vez mestre F. Valença apresenta uma soberba primeira página, no «Sempre Fixe» desta semana relativa a «O Problema da habitação», — um problema que não há ninguém que não entenda e não explore.

Seguem-se depois as crónicas, as historietas, as anedotas, as caricaturas, nacionais e estrangeiras que fazem de «Sempre Fixe» o indispensável no seio de todas as famílias. Boa graça, que tem graça e não ofende, e crítica mordaz, quando é preciso, mas sempre dentro das boas normas. Enfim, «Sempre Fixe» é o primeiro jornal do Mundo.

A entrega da carta

ao Rotary Clube de Alcobaça

ALCOBAÇA, 4—*(Pelo telefone)*— No próximo domingo, realiza-se a cerimónia da entrega da «carta constitucional» ao Rotary Clube desta vila, á qual assistirão, com suas famílias, numerosos rotários dos diversos clubes do distrito rotário 65, entre os quais muitos de Lisboa. Além daquele acto, haverá o seguinte: ás 10 horas, concentração junto ao mosteiro e visita ao monumento; ás 11, partida para a Nazaré; ás 12, aperitivo no Casino da Nazaré, onde deverá exibir-se o rancho «Tá-Mar»; e ás 13, almoço nas Termas da Piedade, a 3 quilómetros de Alcobaça.

O regime legal

da admissão de crianças a espectáculos públicos

Foi publicado um decreto-lei que altera o regime que estava em vigor sobre assistência de menores a espectáculos publicos e pelo qual era vedada a entrada aos de menos de 6 anos e permitida aos de 6 a 13 aos como tal classificados que terminassem até ás 20 horas, e dos 13 aos 18, de dia e de noite e também conforme a classificação.

Agora, considerando o exposto pela Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, em resultado da experiência colhida desde Janeiro de 1953; e ouvidos os pareceres da Inspecção dos Espectáculos e da União de Grémios dos Espectáculos do novo decreto-lei consta: «Artigo 1.º Para efeitos de autorização e da frequência por menores, os espectáculos publicos classificam-se em: 1.º Espectáculos «para crianças», que podem revestir a modalidade de «teatro infantil»; 2.º Espectáculos «para todos»: 3.º Espectáculos «para maiores de 12 anos»; 4.º Espectáculos «para adultos».

§ 1.º Considera-se como fazendo parte do espectáculo em representação toda a publicidade que nele se realize, a qual deverá ser préviamente classificada.

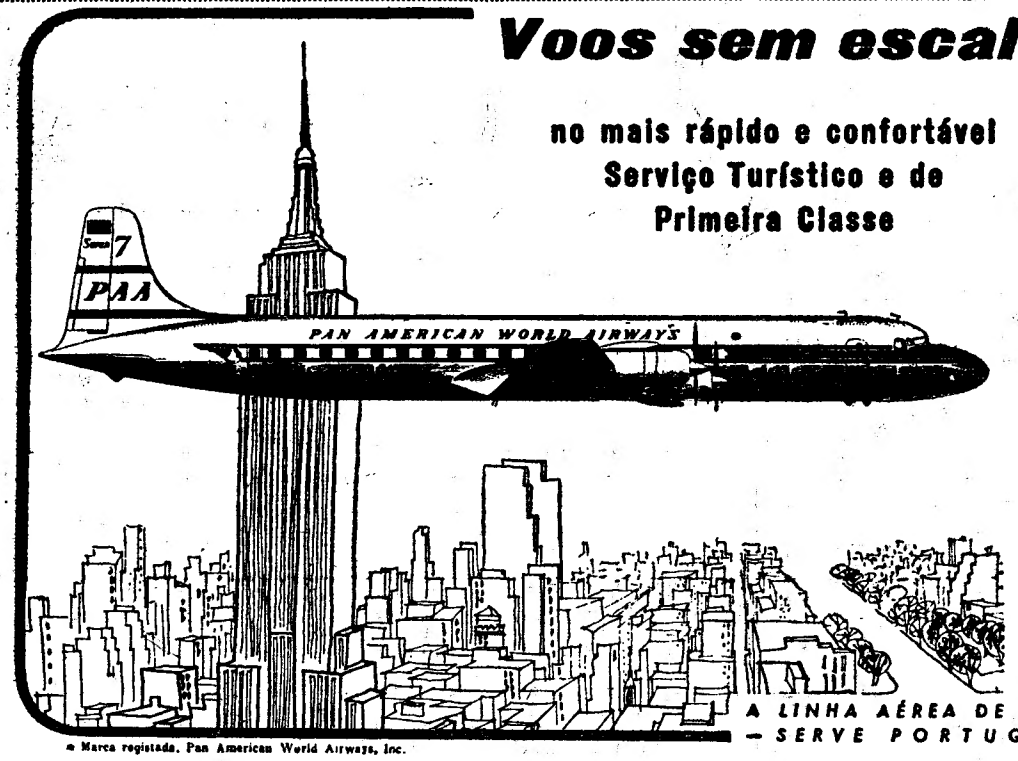
§ 2.º A exibição de anuncios de filmes *(trailers)* não depende da classificação do filme anunciado, mas apenas da classificação que ao próprio anuncio for dada.

Art. 2.º A frequência por menores dos espectáculos obedecerá ás seguintes regras;

1.º Os menores de 4 anos não podem assistir a quaisquer espectáculos publicos; 2.º Os menores de 4 a 6 anos só podem assistir aos espectáculos de «teatro infantil»; 3.º Os menores de 6 a 12 anos só podem assistir aos espectáculos classificados «para crianças» ou «para todos»; 4.º Os menores de 17 anos não podem assistir aos espectáculos classificados «para adultos».

Os espectáculos «para crianças» devem terminar ás 20 e 30 e proporcionar recreação adequada, com assuntos variados, sem perder de vista a formação moral da criança e o aumento dos seus conhecimentos uteis.

Voos sem escala LISBOA-NOVA YORK



no mais rápido e confortável Serviço Turístico e de Primeira Classe

"SUPER-7"

O avião comercial mais moderno e veloz do mundo!

Estão ao serviço de Portugal os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo que atravessam o Oceano Atlântico. Na sua próxima viagem para a América do Norte ou para **BARCELONA, NICE, ROMA** ou **VOLTA-AO-MUNDO,** utilize o melhor serviço de transportes dos nossos dias — viaje nos Clippers* "Super 7" da Pan American.

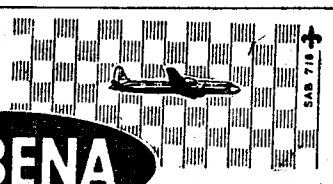
Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

* Marca registada. Pan American World Airways, Inc.

VOE PARA A EUROPA NA SABENA



4 SERVIÇOS SEMANAIS À PARTIDA DE LISBOA EM SUPER DC-7C E SUPER DC-6

Instituto Español de Lisboa

«CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS»

Na sede do Instituto Español de Lisboa adstrito á Universidade de Salamanca, Rua Actor Tasso 27, terá lugar hoje às 9,30, a Conferência do Catedrático do mesmo, Doctor D. Eugénio Asensio Barbarin sobre «Duas figuras da novela espanhola comtemporánea: Cela e Zunzunegui».

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10—Tel. 774132

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António.

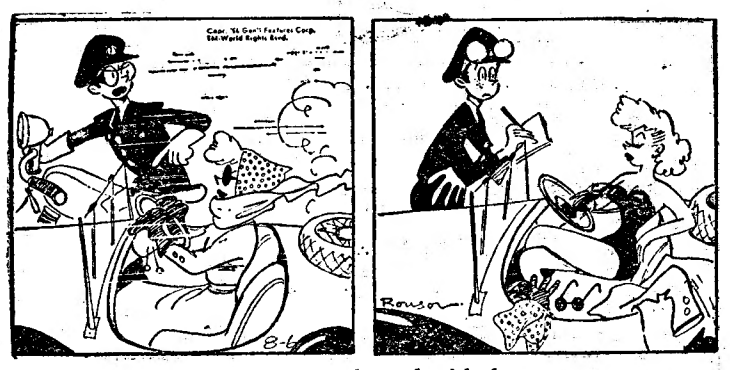
BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

COGNAC MARTELL

ELE & ELA



Excesso de velocidade

O PORTO pelo telefone

Comboios atrasados há mais de uma semana

PORTO, 4 — Sai diàriamente do Porto, pelas 14 horas, mais ou menos, um comboio para a linha do Douro e Trás-os-Montes denominado «rápido» (como tal se pagam as respectivas passagens). Até á Régua bem a coisa vai, porque, de facto, á hora precisa, lá entra nas agulhas das estações, a referida composição, a qual, diga-se da passagem, leva uma carruagem de 1.ª que deve ser na sua alta categoria a mais mal tratada, a mais nojenta e mais imprópria das que irculam em linhas portuguesas. As 3.as «internacionais» são maravilhas comparadas com a «A. 7 y F 706», razão pela qual os passageiros a trocam pelas de 2.ª, de fabricação suíça. Isto não está certo.

Pois o tal «rápido» tem ligação na Régua com o comboio «omnibus» que segue para Chaves, o qual há mais de uma semana chega àquela cidade trasmontana com mais de uma hora de atraso, quando é certo que a sua tabela ali é ás 20 e 36.

Chegar a um destino, na província, á noite, com tão grandes atrasos (na sexta-feira passada com mais de 90 minutos) equivale a dizer-se que quem se destinar a hoteis e pensões encontra as cozinhas já fechadas, pelo que não terá possibilidade de jantar.

Qual a razão desses atrasos?

Tratando-se de uma linha muito acidentada, com grandes inclinações, nomeadamente entre a Régua e Vila Real, a marcha das composições é normalmente lenta, pelo esforço exigido ás locomotivas, que há muito se despediram da juventude. Ultimamente, por determinação superior (dizem-nos que do «Tráfego»), foi determinado que á composição de carruagens de passageiros fossem diàriamente atrelados dois vagões carregados com adubos, o que dá um acréscimo de 160 toneladas de carga!

Ora, esses adubos vêm normalmente do Barreiro em comboios de mercadorias até á Régua.

Por que razão se transforma um comboio «omnibus» em «arrastadeira», um comboio que do ponto de partida saiu com a designação de «rápido»?

Já é ter pouca consideração pelo pobre Zé pagante...

Conferência do reitor da Universidade de Roma

O prof. dr. Pappi, reitor da Universidade de Roma e catedrático da respectiva Faculdade de Economia, proferiu esta manhã, no salão nobre da Faculdade de Ciências, desta cidade, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos económicos e sociais do desenvolvimento das zonas atrasadas».

Presidiu á conferência o reitor da Universidade, prof. Amandio Tavares, ladeado pelos directores da Faculdade de Economia, prof. Fernando Seabra, e de Ciências, prof. Hermenegildo de Queirós. Nos cadeirais tomaram lugar professores e, na sala, professores, alunos e pessoas de destaque nos meios culturais da cidade.

Sanatório do Monte Alto

Por despacho do ministro das Obras Publicas, foi concedida á Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal a comparticipação de 199.750 escudos, correspondente a 50 por cento da importancia global destinada á instalação do aquecimento central no Sanatório do Monte Alto.

Espera-se que o melhoramento seja inaugurado no mais curto espaço de tempo.

Prisão de um larápio

A Polícia prendeu o metalurgico Augusto Marques de Andrade, morador na Rua Visconde de Setubal, 124, que furtou da oficina onde trabalhava, várias barras de cobre no valor de alguns milhares de escudos, como ontem noticiámos.

Exposição de pintura

No salão de festas do Coliseu do Porto inaugura-se amanhã uma exposição de quadros, aguarela e pastel, da artista D. Berta Borges. A exposição estará aberta ao publico até ao dia 14 do corrente.

Academia das Ciências

Os efectivos da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa reuniram-se hoje, ás 14 e 15, para tratar de assuntos administrativos. Em seguida, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Reinaldo dos Santos, efectuou-se a sessão da mesma classe. Apresentou uma comunicação o sr. prof. Salazar de Sousa, que falou de «Estudos sobre a Hiperbilirubinemia Fisiológica do Recém-nascido».

HOSPITAIS CIVIS

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao internato intermédio dos Hospitais Civis de Lisboa.

Um cadastrado

induziu o enteado a acompanhá-lo na prática de roubos

ALMADA, 4.—A G. N. R. desta vila capturou e remeteu a tribunal Luís Alberto Pontes Hugk, de 18 anos, natural da Guiné Portuguesa, e Fernando dos Santos Mieira, casado, de 29 anos, ambos residentes no Rato (Almada), por no dia 29 de Março findo, aproveitando o momento em que dois atletas do Almada Atlético Clube treinavam no campo do Pragal, terem entrado nos vestiários e furtado os fatos, os relógios, anéis e carteiras, no valor de 3.500$00, pertencentes aos desportistas, objectos que foram apreendidos em parte e entregues aos queixosos.

O Fernando Mieira, na companhia de um seu enteado, de nome António Daniel Gonçalves, assaltou a mercearia de Felizardo Artur, na Rua Capitão Leitão, em Almada, donde furtaram mercadorias no valor de 600$00. O referido indivíduo, por ter mandados de captura, por crimes de furto, foi internado.

O Fernando Mieira, na companhia de mais três cadastrados, dos quais um deles se encontra preso no Limoeiro (os outros dois ainda andam a monte) assaltou em Agosto do ano findo o estabelecimento de artigos eléctricos pertencente a António Carvalho Dias, da Rua Henrique Nogueira, n.º 32, nesta vila, furtando dali um aparelho de T. S. F., no valor de 1.080$00, um ferro eléctrico automático, no valor de 350$00; e uma galena, na importancia de 150$00. O Fernando e o enteado são também autores de muitos furtos de criação.

Também foi preso e remetido ao tribunal Avelino Nunes Simões, de 18 anos, sem profissão, de Feijó, por no dia 24 do mês findo ter assaltado um estabelecimento pertencente a Eugénio Fernandes Rodrigues da Silva, donde furtou a importancia de 1.200$00.

GUARDA FISCAL

Foi aumentado dum capitão de Infantaria, ou dos serviços auxiliares do Exército, o quadro de cada uma das quatro companhias independentes da Guarda Fiscal das ilhas adjacentes.

EM 3 LINHAS

Foram reorganizados os nossos serviços consulares nos Estados Unidos da América, onde haverá três consulados de carreira: o consulado-geral, em Nova York; um de 1.ª, em S. Francisco da Califórnia; e um de 2.ª, em Boston.

///

Foram fixados os quadros e as remunerações do pessoal dos serviços da aeronáutica civil de Angola e Moçambique e estabelecidas nórmas relativas á sua admissão e movimento e ao tempo e horário de trabalho.

///

As obras da «frente marginal da cidade de Lagos» foram adjudicadas, por 10.000 contos, á empresa Amaro & Mota, Lda.

///

Foi aberto concurso documental para médicos de dispensário dos quadros do Instituto Maternal e estabelecimentos dele dependentes (obstetrícia).

///

E' de 2.978 contos a base de licitação do concurso para a construção da ponte de Ribeira de Pena, sobre o rio Tamega, na estrada nacional n.º 312, que se realiza em 23 do corrente.

///

Está aberto concurso de habilitação para mestres de oficina de carpintaria-marcenaria, com validade para todas as escolas do País onde funcione esta oficina.

///

As obras de abastecimento de água a Peniche, a Gondomar e Valbom e aos lugares de Bicesse, Alcoitão, Torre e Birre, no concelho de Cascais, estão orçadas, respectivamente, em 6.473,3.998 e 623 contos.

///

Dos Açores regressou hoje o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professores do 2.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Em Peniche

festejou-se hoje com diversos actos o Dia do Homem do Mar

PENICHE, 4 — *(Pelo telefone)*— Em homenagem aos pescadores, festejou-se hoje nesta vila o «Dia do Homem do Mar». De manhã, houve uma romagem de saudade ao cemitério local, onde as autoridades concelhias e os mestres das traineiras depuseram flores sobre as campas dos pescadores que morreram em consequência de naufrágios.

Em seguida, á entrada da vila, foi prestada carinhosa recepção a diversas entidades oficiais especialmente convidadas, entre as quais se contavam os srs. coronel Pereira Pascoal, em representação do governador civil de Leiria; e comandantes Henrique Tenreiro e Sá Linhares, respectivamente, delegado do Governo junto dos organismos das pescas e presidente da comissão de Pescarias.

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se depois uma sessão de boas-vindas. A guarda de honra ao edifício foi feita por pescadores, empunhando remos.

Ás 12 horas, celebrou-se missa campal, no Portinho de Revez, seguida da bênção da frota da sardinha.

No salão de festas do Clube Recreativo Penichense, houve um almoço de confraternização dos mestres das traineiras, no qual se prestou especial homenagem ao mais antigo mestre de traineiras, sr. Joaquim da Glória Dias, e ao precursor da pesca em traineiras, neste porto, sr. Manuel Farto.

À tarde, haverá um cortejo de traineiras e lanchas engalanadas, que desfilarão ao largo do cabo Carvoeiro, na presença das autoridades. As festas terminam com uma tarde desportiva no campo do Baluarte, onde se defrontarão duas equipas de futebol formadas por pescadores, para a disputa de uma taça. A banda de musica dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã abrilhantará estas festividades.

MARIA ANA, chegou de Paris, participa a abertura da estação na sua casa de costura
Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º
Telef. 28250

Teatros e Cinemas

Tito Gobbi

está doente em Itália e não canta o «Rigoletto»

Alguns jornais italianos chegados a Lisboa noticiaram a doença de Tito Gobbi, o famoso barítono que o publico de São Carlos tão bem conhece de épocas transactas. Trata-se de uma infecção de certa gravidade que os médicos não remediariam a tempo de o vermos, dentro do calendário anunciado—isto é, a 12 e 14 do corrente—no palco de São Carlos, para cantar o «Rigoletto».

A notícia desta impossibilidade foi-nos confirmada em Lisboa. Sabe-se, efectivamente, que na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes deu entrada uma proposta do director do Teatro de São Carlos, para que «Rigoletto» seja substituído pela «Traviatta». Cantá-la-ão os artistas que ouvimos em «Bohème»—Virginia Zeani e o tenor Labó—sendo contratado para o efeito o excelente barítono Carlo Tagliabua. No documento em causa, o director do Teatro de São Carlos, sr. dr. José Bernardino Duarte de Figueiredo, fundamenta a sua decisão na impossibilidade de dar ao publico de Lisboa um «Rigoletto» da alta categoria que a presença de Tito Gobbi confriria em dignidade, ao espectáculo.

O famoso barítono estará, porém, em Lisboa—assim está decidido, porque a marcha da doença assim o faz prever—para cantar «André Chenier» e «Simão Boccanegra». Aliás, deve acrescentar-se que a qualidade da «Traviatta» que vai ser apresentada, em nada diminui a categoria da época que decorre actualmente no São Carlos. Virginia Zeani é considerada, em todos os grandes centros líricos, a actual intérprete ideal da sua protagonista.

Atrás do reposteiro

Laura Alves, Maria Domingas, Susana Prado, Maria Luisette, Lily Neves, Fernanda Borsatti, Barroso Lopes, Artur Semedo e Armando Cortês são os artistas que vão intervir no desempenho da revista «Musica. mulheres e...», que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Monumental.

—O elenco que está a ensaiar a nova revista «Lá vai Lisboa», que vai ser estreada no Teatro ABC, é formado pelos artistas: Elvira Velez, Aida Baptista, Guida de Carlo, Maria Helena Vieira, Mimi Lacerda, Helena Tavares, Zeca Fonseca, Maria Leonard, Helena Amorette, Maria Natália, Candida Ramos, Emílio Correia, Camilo de Oliveira, Oscar Acursio e Alfredo Filipe (Fernandel).

—O grupo cénico de Cascais vai começar a ensaiar uma nova revista, intitulada «Costa do Sol em marcha», original de Luís Barros, Fernanda Santos, João Reis e Mário Duque, com musica de Helena Moreira Viana.

—E' provável que o estado de saude do actor José Gamboa, que há dois dias se encontra doente, na sua residência impossibilite a estreia da companhia do Teatro Avenida, no Porto, anunciada para se-

(Continua na 6.ª página)

CONDES e AVIS

APRESENTAM AMANHÃ

UM DILEMA SENSACIONAL

JOAN FONTAINE — EDMUND O'BRIEN — IDA LUPINO

O BÍGAMO

EDMUND GWENN

UM HOMEM AMADO POR DUAS MULHERES!
A SUA DUPLA VIDA ERA UM TORMENTO E A SITUAÇÃO CRIADA INSUSTENTÁVEL
NUNCA SONHARA QUE A LEI PUDESSE CONDENAR A SUA LUTA PELA FELICIDADE NEM AVALIARA AS CONSEQUÊNCIAS DA SUA DECISÃO...

EXCL. TALMA FILMES — ADULTOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

NO SÃO JORGE

ESTA NOITE NO PALCO A PRIMEIRA

FITA AZUL PORTUGUESA DA CINEMATOGRAFIA

QUE CONSTITUI A MAIS ALTA DISTINÇÃO ATRIBUIDA EM PORTUGAL POR UMA PUBLICAÇÃO À SÉTIMA ARTE SERÁ ENTREGUE SOLENEMENTE PELA REVISTA «ESTÚDIO» AO REPRESENTANTE DA PARAMOUNT PARA GALARDOAR O FILME

GUERRA E PAZ

QUE ENTRA EM 4.ª SEMANA TRIUNFAL

(MAIORES DE 13 ANOS)

VISTAVISION — TECHNICOLOR

É um filme Paramount

O FILME QUE SE DESEJA VER MAIS QUE UMA VEZ

TODOS OS DIAS 2 SESSÕES: Às 15.15 e 21.00 horas—DOMINGO, SESSÃO MATINAL, às 10.15

HOJE NO MAXIME

PARA ADULTOS

EM ESTREIA

Uma das atracções da série de ouro do «MAXIME»

LUISA CORAL y EMILIO MONTERRUBIO

Uma das maiores glórias do baile espanhol

NO ABC

Aida Baptista

ULTIMA SEMANA!

A PREÇOS DE CINEMA!!

COM A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

JA' CA' CANTA!

com AIDA BAPTISTA

Nantília de Oliveira — Helena Vieira — Guida de Carlo — Mimi Lacerda — Camilo de Oliveira — José Viana — Óscar Acúrcio e a pequena fadista de Alfama CANDIDA RAMOS

Candida Ramos

Brevemente: Estreia da revista popular «LA' VAI LISBOA!» para reaparição da querida artista ELVIRA VELEZ

Em breve: Reaparição do famoso Teatro de «Marionettes»

Telef. 366783

Espect. para adultos

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA NO TEATRO DA TRINDADE

Emp.ª Teatral Avenida, Ld.ª, subsidiada pelo Fundo de Teatro

A's 21,45 (ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA um original do ilustre autor

VICTOR RUIZ IRIARTE

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

Tradução de LUÍS FRANCISCO REBELO

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

Domingo 7 de Abril

às 16,45

Uma organização O. T. A.

MIGUEL BÁEZ **LITRI**
A 1.ª figura de Espanha

CHICO **MENDES**
A 1.ª figura de Portugal

NUM MANO-A-MANO EM QUE **LITRI** DEFENDERÁ A SUA PERSONALIDADE E FAMA E **MENDES** AFIRMARÁ A SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE O COLOCOU A PAR-E-PAR DAS GRANDES FIGURAS DA TAUROMAQUIA MUNDIAL COM TOIROS DE **ANTÓNIO DURÃO**

MANUEL CÔNDE
O Cavaleiro triunfador da Época de 1956

LUIS ATAIDE
O jovem cavaleiro que poderá ser o triunfador de 1957

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO — COM TOIROS DE **A. COIMBRA**

As bilheteiras da O. T. A., do Largo Martim Moniz, telefone 20998, despacham bilhetes a partir de hoje. Também se encontram á venda nas Agências A. B. E. P., Ávila, Contratadores Reunidos, Élite, de Algés e Estoril (Loja das Meias).

UMA PEGA 6$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, inconfundível
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (18 anos)
Um romance de amor e violência entre personagens estranhas.
AMA-ME OU ESQUECE-ME
com **Doris Day** e **James Cagney**
Em Cinemascope e Eastmancolor

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 **Ultimas exibições** do filme colorido
RAPARIGAS SÓS
com **Eleonora Rossi Drago, Giana Maria Canale** e **Paolo Stoppa**
(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos) O mais belo espectáculo da época
MELODIA FASCINANTE
com **Tyrone Power, Kim Novak Victoria Shaw**
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA
2.ª SEMANA

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos) A obra mais célebre de Julio Verne transformada num filme espectacular
MIGUEL STROGOFF
com **Curd Jürgens** e **Genevieve Page**
Em Cinemascope — Eastmancolor

ALVALADE TEL. 763080 (18 anos)
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30
Um romance de amor e violência entre personagens estranhas.
AMA-ME OU ESQUECE-ME
com **Doris Day** e **James Cagney**
Em Cinemascope e Eastmancolor

AVIS TEL. 47164
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45
Uma comédia cheia de graça e de verdade
PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU
com **Robert Lamoureux** e **Nicole Courcel**
(Maiores 13 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (13 anos) O colosso do cinema
ALEXANDRE, O GRANDE
com **Richard Burton, Fredric March** e **Danielle Darrieux**
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
FUGITIVOS DO INFERNO
Em technicolor
com **Tony Curtis** e **Frank Lovejoy**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
CAMÉLIA
NÃO QUERO VIVER CONTIGO

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
4.ª SEMANA
dum **Exito Unico!**
3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner** e **Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
Sempre enchentes!
A ÚLTIMA CARAVANA
com **Richard Widmark** e **Felicia Farr**
Pode alguma lei condenar um homem por vingar a sua honra ultrajada?
CINEMASCOPE (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 **Ultimas exibições**
2.ª SEMANA
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes
com TÓTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
4.ª SEMANA
Do triunfo máximo da sétima arte
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com **Audrey Hepburn, Henry Fonda** e **Mel Ferrer**
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) ás 21,30 (18 anos)
Sophia Loren num filme que é um turbilhão de cor, musica e alegria
A BELA NAPOLITANA
com **Nilla Pizzi** e **Carlo Dapporto**
Em Ferraniacolor

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,30 (18 anos)
Um filme de acção trepidante, jovial e divertida!
BELEZAS EM SCOOTER
As 100 mais belas mulheres de Itália numa história que é um hino á juventude de todo o Mundo
com ISA BARZIZZA

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
3.ª SEMANA
NÃO PEQUEI
No programa:
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O REI VAGABUNDO
com **Kathryn Crayson** e **Oreste**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
GOUBBIAH
O LENÇO VERDE

CASINO ESTORIL
LOLA MONTES
A's 21,30 (Adultos) c/ **Martine Carol**

Coliseu

OS ULTIMOS 3 DIAS!

Só domingo! Canções e danças populares de Espanha, esta noite, ás 21.30. Espectáculo de alegria, de beleza, de cor inesquecível

Veja hoje, no Coliseu, o maravilhoso espectáculo «Canções e Danças Populares de Espanha», vibrante de alegria, admirável de costumes, triunfal nos seus cantos, magistral nos seus bailados. Todas as provincias e cidades do país vizinhos estão representados por elementos autoctones, indumentados a carácter e com os seus instrumentos próprios. 120 figuras de ambos os sexos. É uma viagem através de Espanha, sonho de uma noite, recordação de toda a vida.

Sábado e domingo «matinées» ás 16 horas e á noite ás 21 e 30, a que podem assistir crianças de todas as idades.

No TEATRO AVENIDA

AMANHÃ às 21,45h. (Adultos)
Completamente restabelecido da grave enfermidade que durante dias o impossibilitou de trabalhar balhar
Reaparece o grande actor
JOSÉ GAMBOA
em
O PALCO DA VIDA
UM EXITO EM 8.ª SEMANA

Devido a compromissos tomados com o empresário Rocha Brito, esta peça sai do cartaz, para estrear no Sá da Bandeira no Porto, dia 8, em pleno triunfo

BREVEMENTE
«A DESCONHECIDA»
DE
PIRANDELLO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

No sábado, ás 21 e 45
Primeira récita de assinatura da trilogia Inês de Castro
CASTRO
Tragédia portuguesa de **António Ferreira**
com **MARIANA ✱ AMÉLIA ✱ RAUL** e **ROBLES**

O teatro está fechado hoje e amanhã para completa afinação do espectáculo.

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Amélia Proença — José da Cruz** — Isaura A. de Carvalho—Fernando Maurício — Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

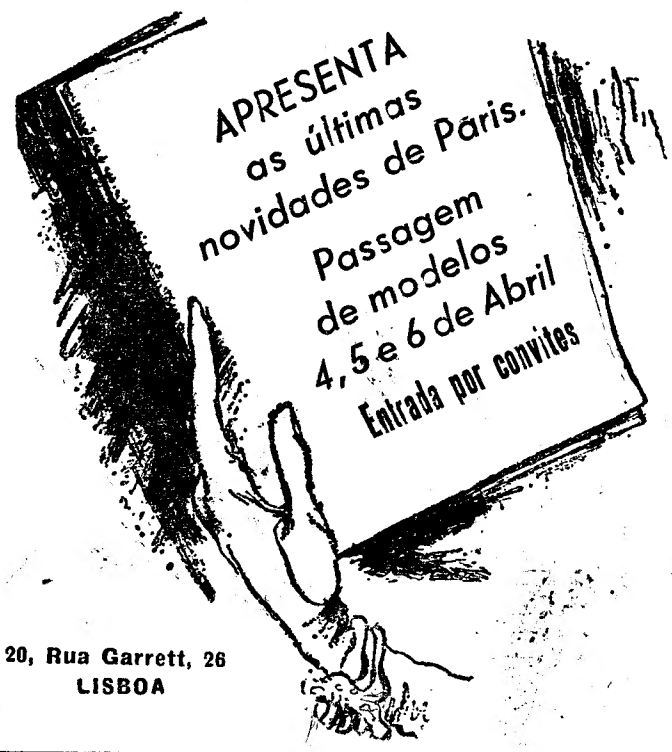
"PAMPILHO"

RESTAURANTE TIPICO
CALÇADA DE CARRICHE, 111
Uma realização do «FAIA»
BOA COMIDA
BOM FADO
Direcção técnica de **ANTÓNIO SARAIVA**
Telefone 779777

Lisboa vai voltar a ver
ANNA MAGNANI
agora num filme diferente

Lisboa vai voltar a ver ANNA MAGNANI, a grande actriz italiana, que no seu primeiro filme feito em Hollywood—A ROSA TATUADA—arrancou logo o prémio máximo: o «Oscar» da Academia. Desta vez, ANNA MAGNANI voltou a filmar em Itália, satisfazendo assim o seu desejo de só trabalhar na sua terra. E' a Columbia que lhe proporciona assim a sua mais bela e humana interpretação em QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM, dirigido por Mario Camerini e escrito por Cesare Zavattini, e onde «La Magnani», num papel de uma religiosa que não se pode libertar do amor terreno, vive um conflito arrojado que só uma grande actriz seria capar de encarnar. Vemo-la aqui numa das mais belas cenas de QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM em que contracena com o extraordinário garoto Piero Boccia, Eleonora Rossi Drago e Antonio Cifariello. QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM, que foi apresentado no ultimo Festival de Veneza, e que valeu a ANNA MAGNANI ter sido considerada a maior actriz de 56 em Itália, estreia-se amanhã no EDEN (para maiores de 13 anos).

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

NINA

ADÚLTOS

Apresenta em grandioso êxito

PEPE ALONSO

E O SEU CONJUNTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

gunda-feira, com a peça «O palco da vida».

—O Grande Circo Mariano, que está a funcionar em Leiria, segue brevemente para a Marinha Grande.

—Encontra-se sem contrato o ponto profissional Soares Borba.

—Com a seguinte distribuição de figuras, sobe á cena depois de amanhã no Teatro D. Maria II, a tragédia «Castro», de António Ferreira: «Castro», Mariana Rey Monteiro; «Ama», Amélia Rey Colaço; «Infante D. Pedro», Raul de Carvalho; «Secretário», Luís Filipe; «El-rei D. Afonso IV», Robles Monteiro; «Pero Coelho», Carlos Wallenstein; «Diogo Lopes Pacheco», Manuel Correia; «Alvaro Gonçalves», José Cardoso; «Mensageiro», José de Castro.

—A companhia do Monumental que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve regressar a Lisboa na próxima segunda-feira.

—Depois da estreia, no Variedades, da revista «Há horas felizes», os artistas que fazem parte da companhia Vasco Santana devem começar a ensaiar uma nova comédia.

—Intitulam-se «Danubio Azul» e «Repican las campanas», os finais dos dois actos da revista «Campanas de Viena», que a companhia internacional de revistas vai apresentar no Coliseu.

—No paquete grego «Olympia» passa esta tarde no Tejo, vindo de Nova York, a actriz Katyna Paxinou.

Felix Bermudes

Encontra-se em Paris, onde está a presidir á reunião anual da Federação Internacional dos Homens de Letras, o sr. Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que deve regressar a Lisboa na próxima segunda-feira.

A estreia sensacional

de «A vida particular de mamã»

Está marcada para amanhã, no Trindade, a estreia da graciosa comédia «A vida particular de mamã», da autoria de Victor Ruiz Iriarte um dos mais representativos autores teatrais espanhois. Do valioso elenco que a vai interpretar destacam-se Alma Flora, Josefina Silva, Isabel de Castro, Maria Albergaria, Alina Vaz, Ausenda Miranda, Ema Paul, Alice Marques, Samwell Diniz, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, Canto e Castro e Alexandre Vieira. A tradução desta peça é de Luís Francisco Rebelo e a direcção artística de Samwell Diniz.

O publico, interessado, tem acorrido a fazer as suas marcações, na certeza de que o Trindade vai dar-lhes a melhor peça da sua temporada.

Almoço de homenagem

a Maria Della Costa e à Companhia do Teatro Popular

Um grupo de artistas teatrais, dramaturgos e críticos de teatro vai homenagear, num almoço, a Companhia do Teatro Popular de Arte do Brasil e os seus titulares Maria Della Costa e Sandro Polónio, antes da mesma partir para o Porto e se despedir do publico de Lisboa que a recebeu com tanto entusiasmo e carinho.

A comissão organizadora do referido almoço—que se realizará no dia 8, ás 13 horas, no restaurante da Casa do Alentejo—é constituída por A. da Costa Ferreira, Augusto de Figueiredo, Carlos Wallenstein, Etelvina Lopes de Almeida, dr. Luís Francisco Rebelo, Otelo Azinhais, Redondo Junior, Rogério Paulo e Tomás Ribas.

As inscrições para este almoço podem ser feitas até ás 17 horas de depois de amanhã, nos seguintes locais: restaurante da Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, 58; Livraria Bucholz, Avenida da Liberdade, 50, e Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70.

A comissão organizadora pede a todos os amigos e admiradores da Companhia do Teatro Popular de Arte do Brasil que se associem a esta justa homenagem.

Teatro infantil

para crianças dos bairros municipais

A Camara Municipal, através dos seus serviços culturais, resolveu proporcionar ás crianças pobres, além da frequência ás sessões do Teatro de Mestre Gil, que patrocina novamente este ano, um largo ingresso nos espectáculos do Teatro Gerifalto, a efectuar, no Trindade, nos dois próximos domingos, ás 18 e 30.

Para isso, disporá de 150 bilhetes para cada uma dessas tardes infantis. Serão contemplados pequenitos dos bairros municipais da Boa Vista, Furnas, e Quinta da Calçada, e ainda do bairro do Alvito e os que frequentam as sessões dominicais de cinema no Pavilhão dos Desportos.

Os programas compreendem as peças «Não, clarim!—Sim, clarão!», de António Manuel Couto Viana; «A Ilha do Tesouro», de Goulart Nogueira, e «O gato de botas», de Ludwig Tieck.

Filmes sobre a Madeira

No «Alcantara», que chegou hoje de Vigo e de portos de Inglaterra, seguiram para o Funchal, o realizador Fernando Garcia e o produtor António Malheiro, que vão ali fazer dois documentários, um sobre turismo e outro sobre bordados da Madeira.

Primeiras exibições

«A Bela Napolitana» no Odeon

O filme ontem estreado no Odeon —«A Bela Napolitana» (Ci Troviamo in Galleria)—narra as aventuras de um «compadre» de revista, que também teima em ser director artístico e se dedica, sobretudo, a descobrir talentos, dos quais vai conseguindo umas facilidadezinhas financeiras... Da companhia deste optimista que se nega a reconhecer-se um fracassado, e que dá pelo nome artístico de «Gardénio», fazem parte uma bela Napolitana (Sophia Loren), um dueto cómico, uma soprano desafinado, um grupinho de coristas esculturais e um anão, e mais tarde Caterina (Nilla Pizzi), uma rapariga simples da província, cuja voz de oiro opera o milagre da transformação da vida do famoso «Gardénio», com o qual contrai matrimónio.

O realizador, Mauro Boloquini, conseguiu obter um bom espectáculo que é valorizado extraordinàriamente com as lindas canções interpretadas por Nilla Pizzi. A película tem também momentos de grande comicidade e conta com a atracção verdadeiramente atómica que é Sophia Loren.

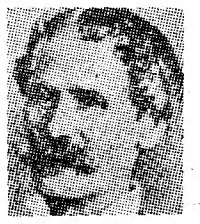
Por todos estes motivos, e também pela cor, o filme agradou plenamente. Apenas a fotografia constituiu um pequeno senão.

Os complementos são muito agradáveis. — **Visor 55.**

Gene Kelly

não contestou o divórcio requerido por Betsy Blair

LAS VEGAS (Nevada), 4 — A actriz cinematográfica Betsy Blair, de 33 anos, divorciou-se ontem do bailarino e actor Gene Kelly, com quem se casara há quinze anos. O divórcio não foi contestado por Kelly, acusado de «crueldade mental». Kelly e Betsy são pais de uma rapariga de 14 anos. — (A. N. I. e F. P.).



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXX—Latino Coelho

Quando, em 1899, morreu em Sintra, que ele tanto amava, Latino Coelho, Portugal perdeu um dos seus valores mais representativos. General de Engenharia, ministro do Estado, lente da Escola Politécnica. Latino foi tudo quanto quis. Classificava a matemática como «uma das mais gratas voluptuosidades do entendimento» e adorava as ciências naturais que «alargavam o homem até aos confins do Universo».

* * *

Latino morou defronte da Alameda de São Pedro de Alcantara. A sua casa era o espelho da sua modestia. No chão, uma alcatifa modesta, na janela, uma cortina de juta, seis cadeiras de palha, uma mesa pequena, tendo em cima um busto em gesso do bispo de Viscu e nas paredes duas cartas geográficas.

* * *

Herculano dizia dele: «Latino vale tudo e o que não sabe, adivinha».

* * *

Da sua memória espantosa, vamos relembrar dois factos:

Um notável matemático português descobriu, a poder de estudo e de trabalho, determinadas propriedades comuns a certas curvas. Foi a casa do Latino, radiante de alegria pela descoberta. Latino ouviu-o, dizendo apenas no fim:

—«Olhe, meu amigo, o seu trabalho é magnífico e o processo é engenhoso, mas tudo isso já foi descoberto há três anos pelo professor X, na Universidade de tal».

* * *

«De outra vez, a Escola Politécnica adquiriu uns modelos de madeira que tinham pertencido a um mineralogista português, falecido em Paris. Quando mais tarde se quis fazer um catálogo, nenhuma das pessoas encarregadas de o elaborar se lembrava do nome do mineralogista. Era necessário remover montanhas de papelada para investigar. Alguém lembrou que talvez Latino se recordasse. E mal lhe perguntaram, elé respondeu imediatamente:

—«Chamava-se Francisco de Paula Monteiro».

* * *

Uma tarde, á porta da casa do sábio, apeou-se de um trem o marechal Saldanha. Ia pedir-lhe que redigisse uns decretos ampliando as liberdades publicas e convocando os Constituintes com amplos poderes. Nessa noite, Latino não dor-

(Continua na 11.ª página)

RITZ CLUB
R. da Glória 57—T. 25140—Adultos

SEMPRE CASAS À CUNHA DEVIDO AO ÊXITO DO SEU VALIOSO PROGRAMA COM

MARGOT and CHIWERTO

os «ases» do baile moderno criadores do famoso **ROCK and ROLL**

com o maior programa de todos os tempos e ainda a

Estreia de DOLORES y PEPITONIO

os reis do baile espanhol no grande mundo artístico

Ceias no Salão Rustico toda a noite com Fados e Guitarradas

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 — TEL.: 20841 e 368096

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

HOJE: Ultima exibição do grandioso conjunto dos RAPAZES DO RITMO, no seu maravilhoso e colorido «shaw»

RAPSODIA PORTUGUESA

que tanto êxito tem obtido na nossa sala
uma notável criação de BARTOLO VALENÇA

Todo o encanto dos nossos cantares e bailados das nossas províncias
FADOS por um escolhido elenco

Jantares dançantes e ceias num esmerado serviço de Restaurante e Bar

Selecção Rigorosa (ADULTOS)

Tudo que enobrece os homens: a coragem, o heroísmo, o amor, a aventura, num filme de violência febril que fez vibrar o publico de Lisboa durante a 1.ª semana de lotações totalmente esgotadas!

O FILME N.º 1
dos filmes de acção
A história heróica dum grupo de aventureiros que o destino reuniu para combater, amar e morrer!

A ULTIMA CARAVANA
com RICHARD WIDMARK
FELICIA FARR
UM FILME CINEMASCOPE Cor DE LUXE
Argumento: JAMES EDWARD GRANT, DELMER DAVES e GWEN BAGNI GIELGUD
Produtor: WILLIAMS HAWKS e Realizador: DELMER DAVES
Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas
(Maiores de 18 anos)

2.ª SEMANA
de um filme de êxito total que levou Lisboa em peso ao
POLITEAMA

HUMBERTO MADEIRA

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «Eug. Salvador e Rui Martins»
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
E DE
ANTÓNIO SILVA
NA REVISTA POPULAR
TOCA A MUSICA!
2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45
ADULTOS

ANITA GUERREIRO

A resposta do ministro do Interior

sobre o funcionamento do Hospital de Santa Maria

(Continuação da 1.ª página)

a corrigir ou lacunas a preencher.

Chama por isso a atenção do Governo para o debate e convida-o a que, considerado este, busque os meios de dar satisfação a tudo que parecer razoável».

Portanto, a moção sancionava a acção desenvolvida pelo Governo no domínio da organização hospitalar e nomeadamente na sua concatenação com o ensino da Medicina. Como mera possibilidade, admitia que houvesse «erros de pormenor a corrigir ou lacunas a preencher».

Chamava a atenção para o debate e convidava o Governo a dar satisfação ao que parecesse razoável.

Pôr esta directriz se pautou o procedimento do Governo, que entendeu do seu dever honrar a confiança da Assembleia, consagrando ao assunto a mais desvelada atenção e não economizando as diligiências para aperfeiçoar e valorizar a grandiosa estrutura do Hospital de Santa Maria, ao mesmo tempo que regularizava e normalizava o seu funcionamento.

E, se não pôde atender todas as sugestões formuladas pelo autor do aviso prévio, foi porque as não considerou razoáveis ou porque dependiam da evolução progressiva dos serviços, de requisitos de ordem material ou disponibilidades em pessoal que o decurso do tempo condicionava.

Mas o sr. deputado põe agora o problema como se não houvesse moção e as considerações que produziu—e só as suas apesar de em tanto diferirem de outras—tivessem de constituir regra imperativa para o Governo.

Nesse involuntário equívoco se funda com certeza a sua convicção de que o critério do Governo devia enfeudar-se ao seu, abstraindo dos juizos que lhe incumbia formar e das soluções que considerasse adequadas, pertinentes e viáveis».

E em seguida afirma:

Críticas prematuras

«Quando o sr. deputado Cid dos Santos redigiu o seu aviso prévio ainda o hospital não entrara em funcionamento e quase um ano decorreria até que abrisse as suas portas. Era cedo para se denunciar um suposto processo de aflitiva confusão e se reclamarem remédios de emergência, á base de soluções de excepção.

Nesse momento, suscitaram-se numerosos problemas, alguns dos quais dependentes até de modificações a introduzir na instalação e que influiam no esquema do funcionamento.

Não podia ser isto, de resto, motivo de surpresa. O Hospital, concebido há vinte anos, era, então, um dos exemplares mais notáveis da arquitectura hospitalar da época, como o reconheceram em seus elogiosos depoimentos os médicos e arquitectos mais autorizados.

Mas o progresso da Ciência, o desenvolvimento das técnicas e a extensão do conceito social de assistência, verificados em duas décadas, tornaram inadequadas muitas das instalações e revelaram a falta de outras que não tinham sido previstas de inicio.

Também para o Hospital de Santa Maria era válida a clássica afirmação de que um hospital já é velho no dia em que se inaugura. A sentença não podia deixar de se aplicar a uma construção que se alongara por período tão extenso.

Muitas das críticas eram, pelo menos, prematuras.

No quadro da directriz emanada da Assembleia, o Governo não se poupou a esforços para melhorar a base material do organismo hospitalar. A concepção flexível a que obedecera o plano primitivo permitia, com o concurso da boa vontade de todos, resolver as dificuldades que iam surgindo e pôr de pé, em funcionamento activo, um dos melhores hospitais da Europa, trabalhando numa ordem de grandeza que excedia a nossa experiência técnica.

O prosseguimento dessa acção de adaptação e adequação foi — pode dizer-se—o primeiro resultado da moção que encerrou o debate do aviso prévio».

O regime jurídico e a organização hospitalar

E a exposição prossegue:

«Deu-se um novo e decisivo passo com a publicação do decreto-lei n.º 40.398, de 24 de Novembro de 1955, que definiu o regime jurídico do Hospital de Santa Maria, integrando-o no nosso sistema hospitalar e garantindo o exercício da função que lhe incumbia no ensino médico-cirurgico.

Em conjunto com os Hospitais Civis de Lisboa, atribui-se-lhe a responsabilidade que, na zona Sul do País, compete aos Hospitais Centrais. Dessa forma, foram tidas em conta as proporções do tracado original e as exigncias do melhor aproveitamento, no duplo aspecto sanitário e pedagógico.

Organizou-se tanto a administração como a direcção técnica, confiadas, respectivamente, ao administrador e ao director dos serviços clínicos. Delegou-se no conselho administrativo, de que o director clínico faz parte, a orientação geral e a fiscalização da administração e dos serviços. Criou-se um conselho técnico para dar parecer sobre os assuntos de natureza técnica e no qual a presença de um representante da Faculdade constituiu mais um penhor da interligação do Hospital e da Escola.

Articularam-se os serviços administrativos e técnicos, em concordancia com os esquemas que em toda a parte se praticam ou se aconselham, com ressalva apenas das indispensáveis adaptações.

Considerou-se especialmente a formação do pessoal hospitalar, para tanto se prevendo os internatos, externatos e estágios para médicos, farmacêuticos, enfermeiras, auxiliares vários e empregados administrativos.

Delimitou-se largo ambito de assistência hospitalar que, para além do internato, ficou abrangendo a consulta externa, o serviço de urgência e o tratamento domiciliário, este ultimo correspondente ao *Home Care* que tão larga difusão tem tido nos Estados Unidos da América, na Inglaterra e na França.

Com esta forma de extensão hospitalar, rasga-se uma nova perspectiva. E' o hospital que vai ao encontro dos doentes e se dispõe a acompanhá-los na convalescença até ao seu completo restabelecimento.

Na conclusão do relatório que precede o diploma, sublinha-se a unidade organica do hospital, a solidariedade dos seus elementos e a esperança de que o pessoal cumprirá o seu dever.

Assim, depois de um período experimental que a prudência não pudera dispensar, implantou-se com carácter estável uma ordem afeiçoada á missão que o estabelecimento fora chamado a exercer e que capitalizara os benefícios da experiência adquirida.

Em concordancia com a moção da Assembleia, era este o segundo resultado do aviso prévio».

O Governo não descurou o funcionamento do Hospital

E mais adiante, continua:

«De então para cá, o Governo, ciente das suas responsabilidades, não descurou a observação do funcionamento do Hospital e não se desinteressou da tarefa que era preciso levar a cabo de promover o gradual aproveitamento da sua capacidade, á semelhança do que acontece nos outros países, em que os serviços abrem pouco a pouco e não simultaneamente.

Sobre a forma como o Hospital se tem desempenhado da sua missão depõem os numeros relativos ao seu movimento, tanto no internato como na consulta externa e o nível alcançado pelos serviços, em tudo comparável ao dos estabelecimentos que têm atrás de si uma longa tradição. O juizo favorável dos doentes que elogiam o tratamento recebido, a higiene e a ordem existentes têm valor definitivo.

A obra realizada e em curso traduz, quanto á sua orientação superior, a firmeza com que o Governo se empenha em corresponder á confiança que a Assembleia lhe delegou.

Para o ilustre deputado, a grande culpa do Governo reside em não ter aceitado o seu alvitre de «criação de uma entidade autónoma temporária, directamente dependente da Presidência do Conselho» e «constituida por um conjunto de técnicos de diversos campos de forma a poderem orientar e resolver de novo os problemas que o Hospital-Faculdade levantou, desde a organização até aos orçametnos, passando pelas construções».

A ideia está enterrada — diz com melancolia — profunda e definitivamente enterrada.

E' certo que se tratava de uma sugestão que tinha incontestávelmente a virtude da originalidade, porque nada de semelhante existe em país algum. Mas isso não bastava para se tentar a experiência.

Não obstante a magnitude do Hospital, foi impossível reconhecer a necessidade de criar um regime especialissimo que o desintegrasse, bem como os seus problemas, da dependência dos ministros directamente responsáveis. Apesar de tudo, há nos serviços publicos estruturas mais volumosas e, até, mais complexas do que a do hospital, e nem por isso se julga indicado sujeitá-las á tutela de entidades autónomas e temporárias que afluam á Presidência do Conselho, emancipando os assuntos dos seus quadros naturais, e afogando em expediente o orgão da superior direcção e coordenação da política nacional.

Preferiu-se dotar o hospital com uma organica própria, correctamente enquadrada, e com uma sólida articulação de serviços que realizasse a conjunção do labor administrativo e da actividade clínica».

Resposta a diversas críticas

O sr. dr. Trigo de Negreiros responde depois ás críticas formuladas pelo sr. deputado Cid dos Santos em relação a diversos serviços, ou seja quanto á direcção, ao conselho técnico, ás inerências das funções docentes com as de directores dos serviços hospitalares correspondentes, ás obras levadas a efeito e em curso, ao problema da enfermagem, aos arquivos centrais, ao problema da coordenação da Previdência com os serviços hospitalares, á falta de «regulamento da organização clínica», ao suposto «abandono» a que o Hospital fica votado á tarde e á noite e a outros pontos focados no aviso prévio em questão.

Acerca da afirmação feita pelo sr. deputado prof. Cid dos Santos de que «o rendimento dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria é inferior ao do Hospital de Santa Marta, como não pode deixar de ser», o ministro esclarece:

«Não se justifica o asserto. Em 1953, ultimo ano em que funcionou no máximo da lotação, com uma média de 546 camas ocupadas, o Hospital de Santa Marta tratou 5.852 doentes em regime de internato e 16.872 em consulta externa, ou seja o total de 22.724 doentes.

Em 1956, o Hospital de Santa Maria, nas 520 camas que, em média, estiveram ocupadas, tratou 5.414 doentes por internamento e 25.190 em regime de consulta externa, o que corresponde a 30.604, isto é, mais 7.880 doentes do que os tratados em igual período de tempo em Santa Marta».

E a exposição conclui:

O Governo, reconhecendo a existência de erros de pormenor a corrigir e de lacunas a preencher, tem procurado reduzi-los ao mínimo, o que espera conseguir pela realização das obras já estudadas, pelo alargamento, já previsto, para o corrente ano da área utilizada e ainda pela ampliação dos serviços.

Onde se diz haver confusão impera a ordem e o bem estar que impressionam não só os doentes como todos os que tomam contacto com o hospital.

O pessimismo que a intervenção traduz não é partilhado pelos outros directores de serviço, pelo director e professores da Faculdade de Medicina de Coimbra que ainda há pouco visitaram o hospital e se inteiraram do seu funcionamento, nem tão pouco corresponde á opinião dos médicos e administradores estrangeiros que nos visitaram e não esconderam a sua admiração pela grandeza e perfeição da obra realizada.

Recorde-se o que disse Marañon. Lembre-se o depoimento do prof. Doutor Leonidio Ribeiro que, depois de passar três meses na Europa, a fim de conhecer de perto os seus hospitais mais modernos, e entre estes os de Zurich e de Estocolmo, conclui por dizer expressamente: «Portugal pode orgulhar-se de possuir hoje uma das mais perfeitas instituições hospitalares da Europa e do Mundo».

A sessão desta tarde

Ao abrir a sessão, de hoje na Assembleia Nacional, o sr. conselheiro Albino dos Reis comunicou que tinha recebido a exposição do sr. ministro do Interior, a qual foi lida pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, secretário da mesa.

Ainda antes da «ordem do dia», vai falar o sr. dr. Américo Cortês Pinto, que pedirá elementos acerca da irrigação das margens do rio Lis.

Começará depois o debate generalizado acerca do aviso prévio do prof. Daniel Barbosa sobre o problema económico nacional.

Os primeiros deputados inscritos são os srs. Francisco de Melo Machado e dr. Abrantes Tavares.

O preço do peixe

ALMEIRIM, 3 — As brigadas de fiscalização da I. G. A. estiveram nesta vila, tendo actuado sobre os preços no mercado municipal, e em especial sobre o peixe, que sofreu algumas baixas. Bom seria que as brigadas nos visitassem mais vezes para bem da população desta vila. O carapau, por exemplo, que estava a ser vendido a 11$40 e a 13$00 baixou respectivamente para 7$00 e 8$00.

Afogado num poço

VALPAÇOS, 3 — Caiu a um poço da propriedade denominada Ramalho e morreu afogado Abílio do Espírito Santo, de 55 anos, casado, que deixa viuva e seis filhos. Foi uma sua filha que deu com o cadáver no fundo do poço.

tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

Bussola
A ORIENTAÇÃO DA MODA
Av. João XXI-3-LISBOA
Telef. 72 70 30
PARTICIPA, ÀS SUAS EX.mas CLIENTES, QUE ACABA DE RECEBER, DE PARIS E BARCELONA, ORIGINAL COLECÇÃO DE TOILES.

Decisões

da Federação de Futebol

sobre protestos

de vários jogos

O conselho técnico da Federação Portuguesa de Futebol resolveu considerar improcedentes os protestos sobre os resultados dos jogos dos campeonatos nacionais e da «Taça de Portugal», apresentados pelos clubes seguintes:

Atlético Clube Marinhense: sobre o jogo que efectuou com o «Leões» de Santarém, em 24 de Março passado para a «Taça de Portugal»; Futebol Clube Tirsense: sobre o jogo que efectuou com o Almada, no mesmo dia, para a «Taça de Portugal»; Grupo Desportivo «O Coruchense»: sobre o jogo que efectuou com o Vitória de Guimarães, na mesma data, para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão; Estrela de Vendas Novas: sobre o jogo que efectuou com o Sporting Campomaiorense, em 17 deste mês, para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão; Futebol Clube da Maia: sobre o jogo que efectuou com o Sport Clube de Vila Real, em 24 de Março, para o Campeonato Nacional de Juniores.

Estes protestos foram julgados improcedentes. Nestas condições:

1) O clube apurado na 1.ª série da zona A do Campeonato Nacional de Juniores para a 2.ª fase desta prova é o Sporting Clube de Braga, que, no próximo domingo, jogará em Coimbra, com a Associação Académica.

2) O adversário da C. U. F., na 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a efectuar no Barreiro, no próximo domingo, será o Almada Atlético Clube.

O adversário da Associação Académica, na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a realizar no próximo domingo, será o «Leões» de Santarém, devendo o jogo efectuar-se no campo «Alfredo de Aguiar», de Santarém.

Livros novos

AS RAIZES DARÃO TRONCOS

de Franco de Sousa

Um titulo simbólico, que nos lembra um pouco «As árvores morreram de pé», de Casona. Franco de Sousa quis, porventura, significar-nos com «As raízes darão troncos», o reflorir das almas, o mais além da esperança, a vitalidade do homem em todas as lutas e circunstancias, mesmo quando, aparentemente, vencido. Trata-se de um livro de contos, que tem substancia, julgamo-los arrancados a casos reais. Franco de Sousa soube estruturá-los, com equilibrio, e tem uma prosa clara e vigorosa. (Orion).

POEMAS

de Helio Vargas

Mais um poeta! E porque não? Deixai-os cantar. Liricamente, é sempre Primavera em Portugal. E cada vez mais numerosa e sonora a corte dos aedos lusiadas. Helio Vargas confessa no prefácio que quis: «transformar as minhas horas de sofrimento em mensagem... ou reduzir-me serenamente á minha mediocridade quotidiana, vivendo a vida que me deram por engano». Um pouco de péssimismo. Quantos anos tem o autor? Na juventude atravessa-se sempre uma crise de melancolia, de desalento, de renuncia. Mas poesia é já um antidoto a esse estado. Um ser e um crer. Eis o que se passa, talvez, com Helio Vargas. A poesia deve ser o *surge et ambula*. Temos homem e poeta também.

«O SEGREDO DA AURORA»

de Joel Serrão

Depois dos dois cadernos das Iniciativas Editoriais, «Eléctrico», poemas de José Gomes Ferreira, e «Saudades para a Dona Genciana», novela de José Rodrigues Miguéis, que logo se esgotaram, a referida editorial vai publicar «O Segredo da Aurora», de Joel Serrão, ensaio de alto interesse especulativo focando o problema apaixonante da conquista da noite, analisado sob o ponto de vista literário e histórico, com dados novos. «O Segredo da Aurora» inclui um desenho de Rafael Bordallo Pinheiro.

De ontem para hoje

HISTÓRIAS DE MENINOS

A lareira, a estrada e o poço são as três constantes nas tristes histórias de meninos diáriamente ocorridas pelo País fora. A's que ficaram sem referência em letra de forma e a outras que pagaram por menos preço a causa circunstancial, aqui se dão as histórias de três meninos da mais tenra idade: na Arrifana (Guarda) uma menina de três anos (filha do pedreiro António Gonçalves), foi para a lareira acender uma candeia. O lume pegou-se ás roupas e só se extinguiu quando a criança já não tinha roupas; em Pernes, quando outra menina de seis anos (Clarinha, filha de José Oliveira Cipriano), foi espevitar o lume da lareira. Era um archote vivo quando deram com ela semimorta; e por fim, no grande cenário da estrada, o vulto ensanguentado do pequeno Ulisses de dois anos, filho de Jacob Loureiro (Matadouro, Lamego), colhido mortalmente pela camioneta. Brincava, inocentemente.

«HEROIS DO MAR»

A Inglaterra entregou á administração da Africa do Sul a base naval de Simonstown. Para o acto simbólico da troca de poderes, o Governo português foi convidado a enviar uma unidade da sua marinha de guerra. Seguiu para lá o aviso «Bartolomeu Dias» que da sua presença tem dado boa conta. Revelam-no as homenagens prestadas á guarnição, oficiais e marinheiros e, mais ainda, as palavras do ministro da Defesa sul-africano: «Acolhemos com simpatia a permanência dos oficiais e marinheiros do aviso «Bartolomeu Dias» nesta cidade e esperamos que esta visita lhes proporcione momentos agradáveis».

MORTES SEM HISTÓRIA

ESCORREGAR ou cair — e, tantas vezes, morrer. Assim acabaram os seus dias Alvaro Alves, de 25 anos (Alferrarede), ajudante de motorista, que caiu da camioneta em andamento; Abílio do Espírito Santo, trabalhador rural, de 40 anos (Valpaços), que caiu a um poço; o velho agricultor António Baptista, de 83 anos (Benfica do Ribatejo), que escorregou no quintal da sua lavra; e, por fim, o operário Alberto Rodrigues (Padronelo), que caiu na forte corrente do canal do rio Olo (regressava do trabalho nas minas de Vieiros e deixam mulher e filhos de tenra idade). Mortes sem história que não seja a dos vivos que os choram.

QUALIDADE DE PREÇO

OS leitores lembram-se. E' o caso daquele informador-fiscal (José Cláudio dos Santos Abrantes), grave e traiçoeiramente agredido a tiro pelo dono de uma salsicharia de Torres Vedras (Manuel Loureiro Simões). O funcionário de Finanças fora colher elementos para o colectar e o salsicheiro não lho levou a bem. Mais tarde, o agressor, que se evadira, foi entregar-se á prisão, enquanto no seu leito, ao saber-lhe o acto tresloucado, o amigo morria de desgosto e emoção. Era António Florêncio, também de Torres Vedras. Contava 36 anos de idade e pagou caro a qualidade de amigo.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência o comodoro Sarmento Rodrigues, o dr. Manuel Estevaens, os comandantes Henrique Tenreiro e Raul Fernandes e o sr. Vasco de Orey. * Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros do Interior e das Obras Publicas. * A caminho de Gibraltar, esteve no aeroporto de Lisboa o famoso industrial Fiedrich Krupp. Foram só as horas de espera, para passar do seu avião particular para o avião particular de um cunhado e não se dignou, sequer, dar uma volta pela cidade. * Os lobos de Leomil (Almeida) rondam os rebanhos. Os pastores travam verdadeiras lutas de corpo-a-corpo mas diáriamente há mais uma baixa ou duas entre o gado. * Nas minas do Pedrado (Anciães, Amarante) foi mortalmente atingido por uma correia, José Pereira de Sousa, de 17 anos (Candomil). * Em Moinhos da Leirosa (Marinha das Ondas), Manuel Gaspar Choupo, de 46 anos, apareceu a ajudar, graciosamente, a desmontar um moinho de vento. Uma parte da cobertura caiu-lhe em cima e matou-o.

Bolsas de estudo da N. A. T. O. a estudantes portugueses

PARIS, 4—Portugal, juntamente com 11 outros países—a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, a França, a Itália, a Noruega, a Turquia, a Alemanha Ocidental, a Grécia, a Islandia e os Estados Unidos—foi escolhido para comparticipar no programa bienal—1957-58—de bolsas de estudo da N. A. T. O., segundo anunciou hoje lord Ismay, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

As bolsas de estudo, num total de 18, serão concedidas a estudantes de cursos superiores, dos referidos países, que desejem dedicar-se ao estudo e investigação de «problemas históricos, políticos, constitucionais, jurídicos, sociais, culturais, linguisticos, económicos, científicos e estratégicos, relacionados com a área do Atlantico Norte, e com vista ás suas necessidades actuais e ao seu desenvolvimento futuro». —(A. N. I.).

Dr. Manuel da Costa Garcia

PARIS, 4—O dr. Manuel da Costa Garcia, de Lisboa, actualmente responsável pelas pesquisas laboratoriais na Universidade Católica de Lovaina, recebeu da N. A. T. O., para o ano lectivo de 1957-1958, uma bolsa para trabalhos de investigação científica. — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Novos professores de Medicina na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4 (Pelo telefone) — Concluiram-se esta manhã os concursos para professores extraordinários de ginecologia, obstectrícia e farmacologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, em que eram candidatos, respectivamente, os srs. drs. Ibérico Nogueira, Albertino de Barros e Lobato Guimarães. O acto realizou-se na sala dos capelos, sob a presidência do reitor, prof. dr. Maximino Correia, perante numerosa assistência. As provas constaram da discussão dos trabalhos práticos que ontem se efectuaram. Foram arguentes, dos dois primeiros, o prof. dr. Novais e Sousa, de Coimbra, e do ultimo, o prof. dr. Malafaia Baptista, do Porto.

O juri reuniu-se, em seguida, e aprovou os candidatos por unanimidade.

Foi nomeada a comissão de reforma fiscal

Foi constituida a comissão de reforma fiscal, que terá como presidente e vice-presidente os professores José Joaquim Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito de Coimbra, e Fernando Maria Alberto de Seabra, da Faculdade de Economia do Porto.

Os vogais da comissão são os srs. conselheiro Joaquim Martins da Cunha; e drs. Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos; Francisco Carmo e Cunha, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Vasco Fortuna, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; Pedro Martinez, professor extraordinário da Faculdade de Direito de Lisboa; e Adolfo Bravo, director da revista de Direito Fiscal.

Uma jovem brasileira veio a Portugal conhecer e provar novos métodos do teatro infantil

Thais Bianchi

Recentemente, os jornais referiram-se á chegada de uma jovem brasileira que vinha a Lisboa estudar certos aspectos do teatro infantil, intimamente ligados á psicológia da criança. Thais Bianchi, que é casada com um Português, professor da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro e actualmente em Paris com uma bolsa de estudo, para se especializar em Demografia, conhece há muito o nosso País e gosta da nossa terra. No Brasil, além de ser professora do ensino primário, Thais Bianchi, com um grupo de colegas, fundou um teatrinho para as crianças, suas alunas. O Teatro Infantil do S. E. S. C. (um serviço de estudos sociais do Ministério da Educação) dava os seus espectáculos nas salas de conferências das igrejas, nas salas das escolas e nos hospitais. Eram as próprias professoras que apresentavam os fantoches ou representavam para as crianças com um sentido pedagógico que ia contra todos os erros cometidos contra o teatro infantil — no Brasil e em Portugal, afinal...

Faziam-no por amor ao teatro, á criança, á profissão. Isto é, faziam-no sem remuneração, até á altura em que a magnífica iniciativa mereceu a atenção do grande jornal carioca «Diário de Notícias». Os fantoches começaram a dialogar com as professoras-intérpretes. E os espectáculos, sugestivos começaram a ser apresentados por aquele jornal, não apenas no distrito federal, mas a todos os estados do Brasil. Era um teatro são, alegre, pedagógico, de orientação estética, diferente de tudo quanto se fazia até então no Brasil, sem outra função que não fosse, ás vezes, deseducar, distraindo.

O grupo lá continua, pois. Thais Bianchi está agora entre nós, propondo-se tomar depois contacto com o teatro pedagógico francês.

Em Lisboa, a jovem e simpática Brasileira abordou certos problemas afins, junto do dr. João dos Santos e está a receber, de Gino Saviotti, noções de interpretação e de encenação. E' que o «Diário de Notícias» propõe-se criar um grupo de teatro experimental e em Lisboa ninguém como Gino Saviotti poderia colaborar na paixão, no entusiasmo que Thais Bianchi põe na iniciativa do jornal que a enviou á Europa.

—Estou a submeter-me ás primeiras provas — disse-nos Thais Bianchi. Se triunfar, tentarei algo de novo no Brasil. De contrário, limitar-me-ei a fazer teatro infantil.

—Em que consiste o segredo do seu êxito?

—Especialmente, na colaboração que lhe presta a própria criança. Vai ao palco, dá sugestões e soluções, executando assim um exercício mental admirável de que a professora retirará material metodológico de um valor experimental que fácilmente se avalia.

—Então, no Brasil, como em Portugal, o teatro infantil percorre ainda os caminhos fora dos limites proporcionais ao publico que o frequenta e a que se destina?

—O mais possível. O teatro infantil no Brasil está todo errado. Com excepção para os espectáculos criados por Maria Clara Machado em que se jogam elementos tendo em vista, essencialmente, o pequenino mas rico mundo psicológico infantil. O resto, creia, é teatro para crianças... crescidas.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O ministro da Marinha acompanhando o vice-almirante Guerreiro de Brito

Seguiu hoje para a Bélgica o chefe do Estado Maior da Armada

Acompanhado por sua esposa partiu hoje para a Bélgica o vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, que, com o seu ajudante, vai ali em visita oficial, a convite do respectivo Ministério da Defesa. Visitará bases navais belgas de 9 a 11 do corrente, seguindo depois para Paris, onde assistirá, no dia 13, aos exercícios navais da N. A. T. O.

No aeroporto estiveram a apresentar despedidas os srs. ministro da Marinha e comodoro Sarmento Rodrigues, e numerosos oficiais da Armada.

Marítimo francês falecido ao largo da nossa costa

PENICHE, 4 (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 18 horas, desembarcou neste porto o corpo do marítimo francês Pensec Eugene Marie, tripulante da lagosteira «Kenavo», de Camaret, que, em viagem para França, foi acometido de síncope cardíaca ao largo da nossa costa. Pela rádio, o mestre consultou um médico de Cassaret e, em virtude da gravidade do caso, resolveu arribar a este porto, pedindo igualmente pela rádio o seu rápido internamento no hospital. A algumas milhas de Peniche, porém, o marítimo faleceu, não obstante toda a assistência que a tripulação lhe pôde prestar. O cadáver deu entrada na casa mortuária do cemitério desta vila. Após as formalidades legais o corpo seguirá dentro de dias para Camaret, a bordo da referida lagosteira.

Uma carta de escrita por A... implorando a Sousa... que livre o romanci...

Era talvez o ano de 1889. Camilo, desiludido, atingira o limite da sua coragem. Era um homem que pela idade e talento mantinha a força da vida—não tinha ainda 64 anos—e, todavia, aproximava-se da morte que lhe rondava a vista desde 1857. Ele próprio já então dissera a um amigo que os seus olhos «não aturavam muito». A cegueira, anunciada nas cadeias da Relação, onde entrara por amor de Ana Plácido e onde escrevera o «Amor de Perdição», ameaçava-o desde 1873. Cinco anos depois, em carta dirigida ao seu particularíssimo amigo, o visconde de Ouguela, dizia desesperado:

«Passo mal. Não paro. As noites são intoleráveis. Se eu fosse só, como devia ser, se tivesse juizo, já tinha resolvido isto sumáriamente. Três vezes já fugi da Foz e voltei. Não posso ler nem escrever. Acabou-se; mas estou-me sobrevivendo a assistindo ao meu trintário cerrado».

O seu calvário, então, só teve fim com a morte que se impôs. Camilo Castelo Branco passou a viver em andanças do Porto para Lisboa, de S. Miguel de Seide para Espinho. Dizia, em 1885, numa carta dirigida a Tomás Ribeiro:

«Se eu viver em Novembro, heide ver se posso ser apresentado por ti á Ciência ou á caridade de alguns médicos de Lisboa. O que eu queria, meu querido amigo, era que me dessem a vista que eu tinha há quatro meses, para poder trabalhar até morrer».

Veio, de facto, a Lisboa, não em 1885, mas dois anos depois, e instalou-se no Hotel Universal, aqui ao Chiado. Três anos haviam de durar as suas jornadas a Lisboa, sempre á procura da luz perdida dos olhos.

De quando data a carta que aqui se dá, como inédita, visto que dela não achamos fastro, nem, como nós, camilianistas ilustres consultados?

Camilo já então não podia escrever. Como tantas vezes sucedia, as suas cartas—mesmo as escritas pela viscondessa de Correia Botelho—não tinham data. Esta que damos como inédita, apelo lancinante do homem, feito no estilo do romancista, reflecte a angustia sem par desse homem e a total desilusão do estilista. Camilo Castelo Branco sabe que a sua cegueira o vai condenar á morte. Não porque o romancista não possa viver sem o sustento dos livros que deixará de escrever, visto que tem rendimentos susceptíveis de o salvar da pobreza, mas porque, enfim, a dor moral e espiritual de não poder trabalhar o lançará definitivamente no cáos. Parece uma voz de além-

Ca...
tumu...
onde.
Camil...
tenta...
é por...
por in...
seu d...
pareci...
gares...
do mi...
lher...
e Ana...
nia e...
tantas...
cida,...
ambas...
Corre...
do-se...

*«Ex...
Recor...
Deus,...
vesse...
Lev...
cego.
Não...
trevas...
que a...
Não...
um e...
trangi...
dido.
do de...
q. rea...
nia d...
logo...
ou u...
para...
Dic...
peraç...
V....
mais...*

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Sou...
deu v...
não li...
estava...
á ceg...
escrit...
que e...
Eugén...
gentil...
revela...
grito...
volve...
ortun...
grand...

Ex...

MA...
tiro...
N a c...
ocup...
metr...
que...
fabri...
caia...
maq...
etc.—

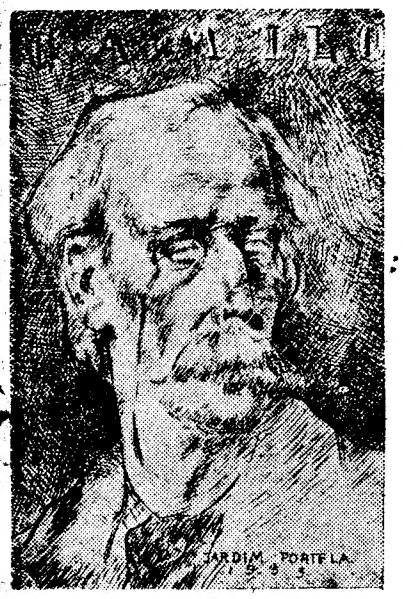
OU...
Na...
Ou...
Ag...

de Camilo

por Ana Plácido

ousa Martins

ancista da cegueira



Camilo, expressão de tortura

-tumulo a carta que, não se sabe de onde, dirige ao dr. Sousa Martins. Camilo está á beira da morte e tenta ainda vivér. O suicida não o é por desconexão de si próprio, mas por imponderável determinação do seu destino. Numa letra miuda, tão parecida com a de Camilo—são vulgares e consabidos os fenómenos do mimetismo entre marido e mulher e este caligráfico de Camilo e Ana Plácido confirma a harmonia espiritual que os unia e que tantas vezes foi negada—tão parecida, diziamos, que se confundem ambas, o punho da viscondessa de Correia Batelho escreveu, dirigindo-se ao dr. Sousa Martins:

«Ex.mo Sr. Dr. Sousa Martins:—Recorro a V. Ex.ª como o faria a Deus, se a desgraça me não houvesse delido totalmente a fé.

Levantei-me hoje completamente cego.

Não posso arrancar do seio destas trevas o menor traço de coisa em que apareça o simulacro de luz. Não posso respirar. No estomago um espasmo que sobe até me estrangular na garganta. Estou perdido. Resta-me só que V. Ex.ª, pondo de parte a compaixão, me diga q. realm.te estou perdido. Esta agonia despedaça-me. Venha V. Ex.ª logo q. possa dar-me algum alento ou um desengano q. me dê força para acabar com a vida.

Dicto esta carta na maior desesperação, e coberto de lágrimas.

V. Ex.ª nunca teve um doente mais digno da sua comiseração.

De V. Ex.ª
Amigo e criado
Camillo Castello Branco».

Sousa Martins, que o viu, não lhe deu vida, porém. Queremos dizer, não lhe deu a luz dos olhos. Camilo estava irrevogávelmente condenado á cegueira e á morte. Esta carta, escrita já em vésperas da agonia e que está hoje na posse do sr. dr. Eugénio MacBride—devemos-lhe a gentileza da sua cedência para a revelarmos aos leitores—foi um grito de angustia que o espaço devolveu mais cavo, mais soturno e torturante á própria angustia do grande romancista.

Exposição espanhola

de Siderometalurgia

MADRID, 4.—No Parque do Retiro foi inaugurada a Exposição Nacional de Siderometalurgia, ocupando a superficie de 19.220 metros quadrados 800 pavilhões em que estão representados os centros fabris de Madrid, Barcelona, Biscaia e Asturias, especialmente com maquinaria, camiões, motocicletas, etc.—(Efe).

OURO, PRATA, JOIAS, RELOGIOS E ANTIGUIDADES

Não compre sem ver o grande sortido da
Ourivesaria Nascimento & Pinto
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A
Agência oficial — Omega e Tissot

Tem oito anos

o Pacto do Atlântico

No dia 4 de Abril de 1949 — perfazem-se hoje oito anos—procedeu-se solenemente em Washington, seguida de um discurso do presidente Truman, á assinatura de um instrumento político e militar conhecido por Pacto do Atlantico (Organização do Tratado do Atlantico Norte) abreviadamente designado por N. A. T. O.

Foram seus fundadores doze países, cujos ministros dos Negócios Estrangeiros (Caeiro da Mata por Portugal) assinaram pela seguinte ordem o histórico documento: Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Islandia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos.

A N. A. T. O. — uma iniciativa norte-americana para congraçar as forças do Ocidente em face de uma política agressiva de Leste — teve como primeira consequência a valorização do poderio militar dos signatários, mercê de um auxílio vultoso por parte dos Estados Unidos, seguida de uma organização de comandos e de directivas militares, por forma a tirar-se o maior rendimento possível de uma poderosa máquina militar.

Três anos depois da assinatura do Pacto, quando o Conselho do Atlantico se reuniu em Lisboa, mais duas nações foram admitidas na Organização N. A. T. O.—a Turquia e a Grécia — ampliando-se, desta maneira, não só as possibilidades militares como a rede estratégica de que a mesma Organização pode dispor.

A N. A. T. O. ainda não foi, felizmente, posta á prova, na pior das emergências, mas, a despeito de deficiências ou falhas que a própria natureza da organização justificará, é inegável que oferece largas possibilidades de poder tornar-se num instrumento eficaz para o alcance dos objectivos meritórios que determinaram a sua criação.

A Jordania aceita

o auxílio russo

JERUSALÉM (Sector Israelita), 4. — O prmeiro-ministro jornado, Sulei man Al Nabulsi, declarou hoje, pela rádio, que a Jordania aceitará o auxilio russo, se este lhe for oferecido.

Acrescentou que rejeitaria qualquer proposta norte-americana da mesma natureza, porque, segundo afirmou, o Governo de Washington apenas lhe concederia ajuda económica se a Jordania quebrasse os laços que a unem ao Egipto e consentindo na reinstalação dos refugiados da Palestina no seu território. — (A. N. I.).

BARCO AFUNDADO

e três tripulantes perdidos

LONDRES, 4 — O barco de cabotagem inglês «Lisbeth» afundou-se hoje de manhã ao largo da costa de Kent, depois de abalroar o vapor, igualmente britanico, «Sir John Snell». Ainda não apareceram três tripulantes. A colisão foi motivada pelo nevoeiro. — (F. P.).

Delegados do Governo

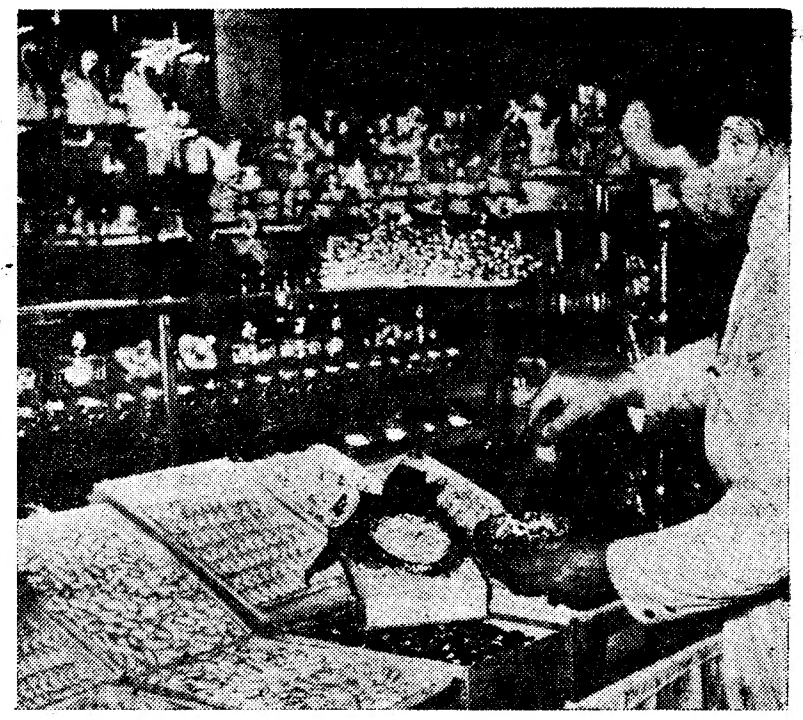
em sociedades particulares

Uma portaria fixou as normas para a organização e a expedição dos relatórios e das informações dos delegados do Governo nas sociedades em que o Estado seja accionista, ou em que tenha participação de lucros, ou nas que exploram actividades em regime de exclusivo.

Serviços meteorológicos

nas províncias ultramarinas

Foram decretadas disposições destinadas a facilitar a admissão de pessoal para os serviços meteorológicos das províncias ultramarinas, necessário para dar execução ao programa científico do Ano Geofísico Internacional de 1957-58; e, com o mesmo objectivo, foi alterado o quadro do pessoal permanente de Macau.



Guloseimas da Paşcoa, autenticas amendoas francesas, pagas a 200 escudos o quilo

Desejo de boas amêndoas

e apetite de viagens

na Páscoa que está à porta

e se promete de sol e florida

A poucos dias da Páscoa, Lisboa, aqui e ali, sente já o alegre badalar da aleluia. Muitos o sentirão o ano inteiro, no coração. Muitos mais passarão a Páscoa, sem se aperceber de que já lá vai a Semana Santa, porque, para eles, o ano inteiro será dia de paixão, de trevas, de endoenças...

E' preciso, porém, obedecer ao calendário. Buscar nele pretexto para cumprir o ritual da vida, dos hábitos ditados pelos séculos. A Páscoa sugere que se comam amêndoas, que, á moda nórdica, se tenha presente, o ovo de chocolate, o ovo pintado das bôlas, os folares do Norte do País; a Páscoa manda fechar os livros e correr para as festas da Primavera—quando as campinas se toucam de flores e chamam todos ao seu convívio.

Viaja-se, estreiam-se vestidos, comem-se amêndoas...

A cidade toma uma cor diferente. No novo roseiral do Parque Eduardo VII, no Jardim Zoológico, as trepadeiras provam a sua tunica rubra, de rosinhas, para a festa; por toda a parte os canteiros lisboetas explodem de seiva e de alegrias que têm as cores das flores. A cidade tinge-se á tarde de tons nostálgicos, com um perfume suave a erguer-se da terra e a insinuar-se nos sentidos...

Viajar, viajar...

Viajar, porém, é o destino das gentes. Estar bem onde realmente não se está, um fatalismo rácico. Como não pode ser o ano inteiro judeu errante, ao menos que, uma vez por ano, seja ou pareça senhor do mundo das mil e uma noites.

O lisboeta já está a preparar as malas. Estão á porta as férias da Páscoa e vai viajar. De barco, de automóvel, de autocarro ou de automotora, todos os transportes clássicos lhe servem. E até o avião, que começa agora «ao alcance de todas as bolsas» com o sistema de viagens feitas por inteiro e pagas a prestações. Cinco excursões, de autocarros e até de automotora especial, por intermédio das agências turísticas, se anunciam a Madrid, Algeciras, Tanger, Málaga, Badajoz, Cordova, Grutas de Aracena e Sevilha, pois algumas prolongar-se-ão até ao dia 27, para assistir á feira sevilhana. As excursões a Espanha são as de lugares mais vivamente disputados. Mas uma excursão á Madeira tem já esgotada toda a 1.ª classe. É, sobretudo, ocupada pelos estrangeiros e portugueses que tomarão parte no Congresso de Radiologia, marcado para um destes dias. Já há muito quem se arrependa de se haver atrasado: ficará no cais, por falta de lugar...

Aliás, terão outras alternativas. Outras agências de viagens e empresas de camionagem anunciam magnificas excursões ás regiões do Porto, Guimarães, Viana do Castelo e Coimbra; a Torres Novas e á região algarvia; Fátima, Vila Viçosa, Serra da Estrela, Vale do Vouga, ao Minho, e ainda muitas outras, mais pequenas, aqui perto, á «praia saloia» e á região dos três castelos. Uma agência de turismo anunciou, mesmo, a organização de pequenas excursões da província a Lisboa. Sob a legenda de «Páscoa feliz», todos poderão, por pouco dinheiro, visitar a capital, os seus museus, monumentos, parques, casas de espectáculos, recintos de diversões. Levar de Lisboa a imagem grata dos seus mastaréus e poder dizer que já conhecem uma das mais lindas (suavemente lírica) das cidades do Mundo...

Guloseimas clássicas

Há mais de um mês que as montras de Lisboa vêm abaixo com as

(Continua na página seguinte)

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

Passa hoje o 27.º aniversário do nosso prezado colega «Diário da Manhã». Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos, especialmente ao seu director, sr. dr. José Manuel da Costa.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
EM grande êxito
JOSE TOLEDANO e ALEJANDRA LARIOS
DIRECTAMENTE DO MOULIN ROUGE DE PARIS
«SHOWS» AS 23-45 E 1-30 HORAS — ADULTOS

As homenagens

ao prof. Mendes Correia

Na Sociedade de Geografia, realiza-se esta tarde, depois de fechada a nossa edição, a sessão de homenagem ao prof. Mendes Correia, em que usa da palavra os srs. embaixador prof. Rui Ulrich, vice-presidente da Sociedade de Geografia; prof. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; prof. António de Almeida Garrett, em representação da Universidade do Porto, e prof. Joaquim Fontes, presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses. No final da sessão será entregue ao sr. prof. dr. Mendes Correia uma mensagem, seguindo-se a inauguração da exposição bio-bibliográfica sobre o seu labor científico e cultural.

Ás 20 e 30, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, haverá um banquete para o qual se inscreveram mais de 250 pessoas.

Um larápio galante

deixava mensagens

nas casas assaltadas

A P. S. P. prendeu Eduardo de Andrade ou Eduardo de Andrade Vicente, de 18 anos, solteiro, empregado comercial, natural de Moimenta da Beira, sem prisões, o qual fora surpreendido, no dia 31 do mês passado, ás 3 horas da manhã, e já com alguns talheres nos bolsos, numa dependência da Cooperativa Militar, onde se havia introduzido por uma janela depois de ter escalado o telhado.

Depois de capturado confessou que, há cerca de mês e meio, também entrara, por meio de escalamento, num palacete existente na Rua Martens Ferrão, de onde furtara, apenas, algumas meias de «nylon» e outros artigos de menor importancia, após ter cozinhado e comido cerca de uma duzia de ovos, regados com vinho do Porto... A' saída, lembrou-se de deixar um bilhete, aconselhando os locatários a fecharem bem as portas sempre que se ausentassem...

Decorridos, porém, oito dias, o Vicente repetiu a façanha no mesmo edifício e como os moradores não ligaram importancia ao seu aviso, ele conseguiu desta vez melhor colheita, pois trouxe uma máquina fotográfica, algum dinheiro, um sobretudo, três camisas, dois guarda-chuvas, meias e uma carteira com 350$00.

O preso seguiu para a Polícia Judiciária e todos os valores furtados foram apreendidos.

ROBERT LACOSTE

chamado a Paris

PARIS, 4. — O ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, foi convidado hoje a vir urgentemente a Paris, a fim de tomar parte numa reunião do Gabinete francês convocada para amanhã, afirmando-se nos circulos politicos parisienses que lhe serão pedidos pormenorizados esclarecimentos sobre a actual situação política e militar na Argélia. — (A. N. I.).

GILBERTO FREYRE

A bordo do «Vera Cruz», chegou hoje a Lisboa o escritor brasileiro Gilberto Freyre, que vem tomar parte como delegado do Brasil, na reunião do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,9; minima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,5; minima, 11°,8.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 15°,6.

Sr. Automobilista!
Vida só há uma!
Também só há um meio de a proteger contra derrapagem: montar o consagrado
STABILEX
Agentes exclusivos:
LATINOMÉRICA, LDA.
Rua da Alegria, 9-1.º
Telef. 26787

Uma revolução autêntica!

FRIGIDAIRE

Pelo seu inteiro aproveitamento de espaço
pela pureza de linhas rectas quadrangulares
e ainda por um espantoso conjunto de características sensacionais, os novos frigoríficos Frigidaire marcam uma nova etapa na história da refrigeração!

GENERAL MOTORS Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO
No Concessionário para o Distrito de Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214 — Telf. 47189 — Lisboa

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Capital 550.000 contos

Sede — Avenida Sidónio Pais, 24-1.º — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1957

EMISSÃO DE 51.000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA, DAS QUAIS 36.000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo n.º 68, III Série, de 22/3/1957)

Ultima emissão incluida no Plano de Fomento e destinada á liquidação dos encargos com a construção dos aproveitamentos do Cabril e da Bouçã

— As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano, com inicio em 1 de Setembro de 1957. Neste primeiro semestre o juro a pagar é apenas o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.

— Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

— A amortização é feita ao par, por sorteio, durante 50 semestres, a começar em 1 de Março de 1960. A Sociedade reserva-se o direito de antecipar a amortização a partir do 14.º ano da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as normais.

— A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 13 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito **que tomaram firme a emissão:**

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
Banco José Henriques Totta.
Banco Pinto & Sotto Mayor.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco de Angola.
Banco Português do Atlantico.
Banco Fonsecas Santos & Vianna.
Crédit Franco-Portugais.
Montepio Geral.
Banco Lisboa & Açores.
Banco Burnay.
Banco Borges & Irmão.

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de Esc. 1.000$00 cada uma e serão integralmente pagas no acto da subscrição.

— As regras de rateio, se o houver, serão estabelecidas pela Sociedade.

Lisboa, 2 de Abril de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alco Saldanha — Raios X - As 16 horas

CINECLUBISMO

Amanhã, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, o Centro Cultural de Cinema (cine-clube de universitários), exibirá o filme «Céu sobre o pantano», de Augusto Genina.

Com a colaboração do Cine-Clube Imagem e do Turismo Francês, no próximo sábado, ás 21 e 30, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, serão exibidos os filmes: «La beauté de l'effort»; «Images médiévales», de William Novick; «Grand peche», de Henri Fabiani; e o mimo drama de Marcel Marceau, «Un Jardin Publique». A entrada é livre.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM CASO COMPLICADO — O inspector sr. dr. António Campos, da 4.ª secção da Polícia Judiciária está procedendo a investigações com o agente Palma sobre duas queixas ali apresentadas, uma do comerciante sr. A. Pires Guerreiro contra um antigo inspector daquela Polícia, outra deste contra aquele por injurias. O referido comerciante foi ontem ouvido pelos investigadores durante seis horas.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana, profere a sua anunciada conferência sobre «A genialidade do Infante D. Henrique».

PUPILOS DO EXÉRCITO

Tomam posse esta noite, ás 21 e 30, na respectiva sede, os novos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército.

ESCUTISMO

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal promeve, no próximo domingo, em Sintra, um almoço de confraternização dos seus elementos, seguindo-se uma visita ao Grupo 93, daquela vila. As inscrições poderão fazer-se para a sede da Fraternal, todas as noites das 21 ás 23 horas.

CONFRATERNIZAÇAO

E' amanhã, sexta-feira, ás 20 horas, que se efectua, na Casa do Alentejo, o anunciado jantar de confraternização da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. A inscrição pode fazer-se ainda hoje na sede social (á Rua da Palma).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-chaves com 6 chaves; duas canetas de tinta permanente; uma pequena quantia em dinheiro; uma corrente de metal amarelo; quatro tampões de roda de automóvel; um chapéu preto, para homem; uma roda completa, para camioneta; duas cédulas pessoais em nome de Luís Frederico dos Santos e de Corália dos Anjos Dias Queirós; três bilhetes de identidade de Octávio Fernandes Rocha dos Reis, José Lopes Ramos e Umberto Henriques Alves; um tampão de gasolina de veículo automóvel; o cartão de sócio n.º 21.615, do Futebol Clube «Os Belenenses»; um cachecol de lã; uma botinha para criança; uma agenda do ano de 1951, com apontamentos; a chapa de bicicleta, com o n.º 7541, da C. M. de Oeiras; um novelo de lã e duas agulhas; uma lancheira com comida; uma bomba para bicicleta; um par de luvas; luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: um patim, com rodas de madeira; uma boina tipo espanhola; uma mala de criança, com duas bonecas e diversos utensílios; uma máquina fotográfica; uma mala de senhora, contendo «baton», espelho e um lenço de mão; e uma gabardina para homem.

— Na secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se patentes, para reconhecimento, até ás 19 horas de amanhã, gabardinas, samarras e sobretudos furtados, ultimamente, de automóveis estacionados nas áreas do Arieiro, Alameda de D. Afonso Henriques e Avenidas Novas. Algumas samarras foram roubadas em Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

A Páscoa
a quinze dias de vista

(Continuação da página anterior)

sugestões da Páscoa: ovos de chocolate, de todos os tamanhos, que se encherão de amêndoas ou até de pequenos escrinios com joias de preço; motivos da moda do Verão de 1957, caixas de bombons e de amêndoas nacionais entre 36 e 70 escudos, e as estrangeiras á volta dos 170—as de Lisboa e Porto, tão boas como as de fora, as da França e da Itália impondo a sua classe e o seu padrão que imitaremos, «tipo italiano», «tipo francês».

Terá de ser assim, aliás. Cada um não importa o que quer, mas o que pode. Os contingentes atribuidos ás amêndoas irão pouco além de uma dezena de quilos, distribuidos por Lisboa e o resto do País.

Os ovos com que se prepararão daqui a dias os folares e outros pães da Páscoa sobem ligeiramente, de 8 para 9$60 a duzia. Mas, mesmo assim, a massa fofa dos bolos começa já a levedar nas maceiras. Estará tenra e frágil, pela Páscoa, é indiscutivel.

O Sol e a moda

Enfim, a classe mais afadigada é com certeza a das modistas de vestidos e chapéus... Há meses que elas previam uma temporada excepcional. Com uma Páscoa «tão alta», já com os sois do Verão no ventre, as senhoras decidem-se na escolha dos seus vestidos. Renovam o guarda-fato, com os conjuntos que lhe sirvam para o Verão; podem pôr no domingo de Páscoa os seus novos chaplinhos de palha, vestir os seus vestidos «meia estação».

— Todos os anos a Páscoa devia ser em Abril!—disse-nos uma modista—. Seria mais rendosa do que a visita das rainhas ou o casamento de príncipes...

E fazem-se serões, pelos «ateliers» elegantes ou nos outros, de bairro. E os caixeiros das lojas não têm mãos a medir metros de tecidos, rendas e fitilhos...

Meteorologia e preconceito

Oxalá, porém, o Sol ajude a todos. Aos que vão de viagem, por aí fora, em excursão, ou aos que vão simplesmente mostrar uma gravata flamante ou o ultimo modelo de Dior, para os passeios do Chiado...

O instinto das modistas previu a grande distancia uma excelente estação com uma farta clientela e um lindo sol. Os organizadores de excursões previram igualmente que faria sol. Consultaram o homem de Setubal ou o Borda de Água?...

A meteorologia calou-se, meteu-se em copas, para que á ultima hora o tempo, por capricho e incompatibilidade frequente, a não desdissesse:

— Em boa verdade, com honesta e possível segurança, só se podem fazer previsões a 48 horas de distancia. Não podemos informar se haverá ou não bom tempo nas férias da Páscoa...

Que importa, porém? As despesas estão quase todas irremediavelmente feitas. Anda no ar uma euforia de novidade, de calor. Lisboa, de nariz no ar, não busca cheirar donde virá a chuva—mas o perfume sadio, renovador, dos frutos novos, quase sasonados, de terra fofa, donde brotam troncos e flores perfumados.

E' a Páscoa, uma verdadeira Páscoa coincidente com a festa das flores da Primavera.

PUBLICAÇÕES

«Asi es España»

Da delegação do Turismo Espanhol em Lisboa, recebemos o tomo 2.º da série «Asi es España», obra volumosa e profusamente ilustrada, com larga informação estatística das actividades e das artes espanholas constituindo precioso guia para o curioso viajante.

HORARIO DOS COMBOIOS

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarros nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadiana assegurada por carreiras de barcos a motor com horários adequados.

POUPAR A SAUDE?

Carta aberta a um Mestre

Se não soubéssemos todos que o ideal do repórter é, e.n geral, encontrar um assunto de sensação, admirar-me-ia que levianamente se brincasse com um caso tão sério como este do venenoso tabaco, que tanta gente *adormece* e ilude.

Quem, durante muitos anos já, tem pensado no caso, lido e estudado, interrogando médicos e fumadores, e resólveu atacar o assunto para que outros mais competentes desviem a sua atenção para ele, gosta de ver até que surjam os ultimos argumentos que ainda pobres iludidos forjam, para engano seu e alheio.

Felizmente que o bom-senso está mais espalhado nas massas populares do que se julga geralmente, e as artimanhas, mesmo assinadas por médicos, verdadeiros ou como o outro que só tinha a 3.ª classe, são facilmente percebidas.

Um *poderoso* argumento é aquele que se *descobriu* agora: que uma coisa é pincelar a orelha dum coelho directamente com alcatrão do tabaco, e outra é inspirar o fumo. Pois é verdade e a diferença é até esta: no primeiro caso, leva 8 a 10 meses, e o cancro aparece; no segundo, leva alguns anos. E isso é para o autor da descoberta uma prova de que se possa fumar? Pobre conclusão.

Os fumadores não são só atingidos pelo cancro do pulmão, pois a incidência manifesta-se onde o tabaco mais actua e conforme o organismo e a maneira de fumar, e até a qualidade do tabaco. Muitos outros adquirem o da laringe, da boca, das gengivas, do lábio, etc. Os que engolem a saliva estão preparando uma ulcera de estomago ou gastroduodenal, que muita vez acaba também num cancro. «Os males continuam no fígado, no baço, no pancreas, é o que está estudado por quem tem categoria para o fazer.

Sobre se o indivíduo pode ou não deixar de fumar, o melhor será, além de estudar, também interrogar muitos ex-fumadores, e não qualquer *Margarida*, que anda tão iludida com o tabaco, que forja desculpas para continuar no seu triste vício, dando lugar a que siga a criminosa propaganda.

Ouçamos alguns depoimentos:

—E' o general M. que me diz: «Estava a fumar 100 cigarros por dia. Pus toda essa porcaria de parte e hoje sou outro homem». Estava radiante.

—E' o amigo G., que encontrei há tempo tossicando e queixando-se da garganta, ao mesmo tempo que chupava o cigarrinho. São curiosos, por vezes, os fumadores. Tenho-os encontrado a tossir e a puxar pelo cigarro, dizendo: «E' o diabo esta tosse; enquanto não fumo, é isto». Chama-se ao caso argumentar de pernas para o ar. Pois o amigo G., que volto a encontrar, diz-me: «Sabes? Larguei o cigarro e estou muito melhor». Que admiração!

—É o dr. P., que me conta: «Cheguei a casa, olhei para a chaminé, e resolvi deixar de fumar. Sinto-me muito melhor». De facto, se olharmos para o interior duma boquilha e virmos toda aquela porearia; e se metermos a cabeça na chaminé da casa e olharmos para cima; podemos bem calcular o efeito que o fumo possa ter nas mucosas interiores.

—É o médico dr. M., que explica «Deixei de fumar, e a impressão que tenho é de que fui operado e me tiraram um grande mal».

—É o oficial reformado N., que me participa: «Parece incrível como fui tão estupido, que estive a fumar até aos 70 anos, quando afinal passo muito melhor sem isso».

—É o coronel C., que me diz: «Não vale a pena dizer-me os contras do tabaco, porque felizmente já larguei essa porcaria há muito».

—É ainda o amigo Q., que me escreve: «Em 1941 pousei num cinzeiro o ultimo cigarro da minha vida. E era um fumador de calibre de 40 a 60 cigarros por dia. Mas andava doente; os médicos falavam em ulcera de estômago. Caso é que já lá vão 13 anos, nunca mais fumei e a minha saude modificou-se radicalmente para muito melhor». Etc., etc.

Quem tem ouvido dezenas destes depoimentos considerar-se-ia um criminoso se visse alguém a fumar descuidadamente e não, procurasse preveni-lo.

É claro que muitos fumadores estão tão iludidos e tão desprevenidos com o caso, que nem gostam que se lhes diga qualquer coisa a esse respeito; e até alguns nos levam a mal... que lhes queiramos fazer bem. Há de tudo.

Temos por vezes começado a discutir com médicos que, não admitindo que um leigo se atreva a duvidar da sua sapiência, ficam muito enxofrados e vão apresentando os seus argumentos *científicos* na gíria profissional. Porém, depois dumas tentativas, como pessoas instruidas e conscienciosas, acabam por cair em si e confessam que realmente o hábito do fumo não tem desculpa possível. Honra lhes seja feita.

Muitos ficam zangados ainda por cima. Mas, paciência. Já Ramakrisna, o Cristo do século passado, que nos é apresentado por Romain Rolland, dizia:

«Daria vinte mil corpos como o meu, para ajudar um só homem. É esplêndido ajudar, nem que seja um só».

O receio de atacar de frente este flagelo e as reticências que aparecem sempre, são provenientes do suposto prejuizo que pudesse trazer ao tesouro publico uma rápida diminuição nos impostos. Mas as empresas tabaqueiras, na mão de espertalhões como estão, já deveriam ter visto há muito a necessidade de mudar de culturas, em vez de teimar na criminosa exploração; e o nosso País tem quem se não atrapalha em descobrir matéria tributável. Não há por conseguinte entre nós esse perigo.

Mas vêm agora outros doutores com receio de que faça mal deixar de fumar. Ao que se agarraram, para continuar a chupar o canudo ardente!

—E' o coronel J., que me diz: «Deixei de fumar por conselho de médicos, mas comecei a sentir palpitações no coração. Então o dr. Fulano aconselhou-me a que continuasse a fumar».

Foi certamente outro Margarida, que vê curto. O coração queixou-se, porque deixou de estar narcotizado e pôde fazê-lo. O que havia a tratar era a miocardite provocada pelo tabaco, cujo tratamento não é certamente adormecê-lo outra vez, para que se não queixe. O que há a fazer é uma desintoxicação completa, e não a continuação lenta, encoberta e silenciosa, do mesmo mal.

—Outros aparecem com esta desculpa: «Deixei o tabaco e engordei muito. Por isso voltei a fumar». Mas ninguém engorda por não fumar, mas por comer demais para o que trabalha. O que há a fazer, não é envenenar-se outra vez, para não deixar o organismo assimilar parte do que come; mas reduzir os alimentos que mais engordam e fazer mais exercício. E nunca fumar!

—Tenho um amigo fumador que estava chupando 100 cigarros por dia, e há dois anos esteve a morrer com palpitações no coração, crises nervosas, etc., que fizeram pensar em várias resultantes da intoxicação tabáquica.

Os médicos conscienciosos que o trataram receitaram-lhe deixar de fumar, é claro. Vi-o e acompanhei-o á caça depois disso, andava muito bem, e a sua saude estava melhorando a olhos vistos.

Porém, é claro, os seus nervos acusavam de vez em quando o resultado de ter fumado daquela maneira. Mas, em vez de se perceber que a pessoa não estava assim dos nervos por não fumar, *mas por ter fumado*, e por conseguinte precisava que se lhe tratasse dos nervos, cujo remédio nunca é narcotizá-lo com mais tabaco, apareceu um *mestre*, que lhe receitou fumar... porque gosta muitó desse hábito.

Conhecemos o mestre, vimo-lo deixar morrer um colega, muito meu amigo, que acabava de ser magistralmente operado, por um habil cirurgião, duma ulcera de estomago; sem perceber que estava com os pulmões cheios de pus... e isto na época da penicilina.

Isso, caro mestre, deve ser resultado do tabaco, que entorpece as ideias e prejudica a inteligência.

«Nas Universidades de Harvard, Iale e Princeton, demonstrou-se, de maneira persuasiva, que nenhum estudante que fuma está alguma vez na plena posse das suas faculdades, físicas, mentais e morais». E os mestres, estarão?

«Laurent chama a atenção sobre a legião de rapazes que começam brilhantemente os seus estudos, e que depois, pelo uso do tabaco, se tornam lentos, aptáicos, entregando-se ao trabalho com dificuldade e sem êxito, o que tem levado a concluir que o tabaco é um dos mais terríveis adversários da inteligência».

Como pretende o *mestre* continuar mestre de cigarro na boca? Para continuar a iludir-se, a si próprio, como está fazendo pondo água oxigenada no cabelo, o que só o engana a si?

Já vê que não posso aceitá-lo como mestre, e por conseguinte previno os fumadores da opinião do médico espanhol que melhor tem estudado o assunto:

«Não espere para amanhã, que pode ser sempre amanhã. Não se engane a si próprio com a ideia de que não tem força de vontade, quando a tem para tudo mais. Nada de contemplações com ridículos e futeis pretextos; nem pense que não nota que o tabaco o prejudica, porque ele faz a sua obra destruidora á maneira da traça, que, se não se elimina a tempo, é capaz de acabar, no maior silêncio, com toda a roupa do guarda-fato; quando note algum sintoma alarmante, que o obrigue a dar-se por convencido, já a silenciosa intoxicação lhe terá carcomido um ou vários orgãos.

«Tão pouco confie, amado tabacómano, no *eu fumo pouco*, de quase todos os fumadores, com cuja consoladora e sugestiva frase se enganam a si próprios; porque o muito e o pouco é relativo, não só em relação aos outros como a si mesmo, pois, quando julga que fuma pouco, é em relação ao que fumava dantes. E fuma agora menos, e cada vez fumará menos, pois que a mesma intoxicação está constantemente diminuindo as suas resistências e já, com menores doses, alcança o limite da sua tolerancia aparente. As suas doses menores de agora são mais prejudiciais que aquelas maiores que tomava, quando o organismo tinha toda a sua integridade fisiológica.

«O processo da diminuição progressiva no numero de cigarros diários, que alguns, timidamente, aconselham, para deixar de fumar, supondo, sem prova alguma que o justifique, que a supressão radical do tóxico pudesse ocasionar algum transtorno funcional no organismo, não o consideramos muito eficaz porque pode prolongar-se, ou nunca terminar. *Para mais, não existe o menor perigo para o nicotinómano em suprimir radicalmente o tóxico.* Nossa experiência profissional de mais de 50 anos autoriza-nos a *poder afirmar que ninguém morre por abandonar radicalmente um hábito tóxico; porém, sim, por continuá-lo.* Aqui não há meios termos, nem cientificamente são necessários. Ou se fuma, ou não se fuma».

Caro mestre, desculpará, mas discuta o seu caso cientificamente, se for capaz, com o seu colega espanhol, mas não venha antes disso convencer os meus amigos, com a sua falsa autoridade, a voltarem a fumar.

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro aviador)

Quão adaptáveis, parecem ser todos os animais, sem respeito pelas variações de temperatura.

Estes rangíferos parecem confortávelmente quentes a despeito da neve que cobre os seus árcticos pastos; contudo o leão e a sua fêmea estão elegantemente indiferentes no seu ambiente tropical.

Eis a explicação da suprema adaptabilidade dos Casacos Sport ADÃO. O ar contido dentro das células de fabrico, reage da mesma maneira do que o ar contido na pele dos animais. É a razão por que os nossos clientes se sentem sempre confortávelmente, seja qual for a temperatura, quando usam os Casacos Sport do ADÃO CAMISEIROS.

Os Casacos Sport com botões de «Pontas de Veado» serão expostos, para venda, brevemente.

238, RUA AUGUSTA, 240
elef. 26927 — 31112

Latino Coelho

(Continuação da 6.ª página)

miu. Com um amanuense do Ministério, redigiu os decretos que no dia seguinte, o próprio Duque de Saldanha foi buscar pessoalmente.

Mas alguém preveniu o rei, nestes termos: — «O Saldanha vai trazer-lhe uns decretos. Vossa Majestade não os assine, senão está perdido».

Quando Saldanha chegou ao Paço, o monarca abraçou-o, dizendo:

—«Então o Duque ajudou-me a conquistar o trono e não quer que os meus filhos reinem?»

Os decretos não se publicaram. Mais tarde, Latino dizia a Saldanha:

—«Ora V. Ex.ª não podia deixar-me dormir, naquela noite, sossegado?...»

* * *

Um comentário de Latino:

—«Em Portugal, há coisas muito curiosas. Quando se quer engrandecer qualquer coisa, chama-se-lhe «real». Armada Real, Real Academia, Real Teatro de São Carlos, etc. Mas quando se trate de calote, então chama-se-lhe Dívida Nacional ou Dívida Publica».

* * *

A um amigo, aconselhava: «Quando uma pessoa tem razão, deve argumentar como homem. Quando não tem, deve discutir como mulher».

* * *

Latino, quando já não tinha mais que estudar, resolveu aprender hungaro. Também teve os seus amores, que Brito Camacho descreve num livro curioso e, apesar do seu talento multiforme, não escapou á pecha da alcunha. Chamaram-lhe o Latinório dos Coelhos ou o Coelho da latinidade.

Mas, com alcunha ou sem alcunha, Latino Coelho foi um nome que todos respeitaram, na literatura, na cátedra ou no Parlamento.

Por isso Herculano, parco em elogios, tendo lido um artigo que Latino escrevera ainda na juventude, disse a seu respeito:

«Este rapaz é extraordinário. Começa por onde muitos acabam».

L. R.

Ténis

A Irlanda não jogará na «Taça Davis»

DUBLIN, 4.—Devido ao «estado aparente de desassossego na Hungria», a Irlanda não disputará este ano a «Taça Davis», segundo anunciou, ontem á noite, o Conselho Geral da Associação Irlandesa de Ténis. A Irlanda propôs-se jogar num país neutral vizinho, mas a Hungria rejeitou a sugestão.—(A. N. I.)

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

DE LUTO

Eng.º Joaquim de Assunção Coimbra

Com 61 anos faleceu o engenheiro-agrónomo sr. Joaquim de Assunção Coimbra, filho do falecido lavrador da Azinhaga, sr. João de Assunção Coimbra. O funeral efectuou-se hoje para jazigo de família no cemitério da Azinhaga, com grande acompanhamento. O extinto, aficionado entusiástico da criação de touros, era geralmente estimado pelas suas qualidades de carácter. Casado com a sr.ª D. Maria Branca Andrade Coimbra, era pai do sr. João Andrade Coimbra e das sr.as D. Maria Helena e D. Natércia Andrade Coimbra.

Dr. Almeida Neves

BEJA, 4 (Pelo telefone) — Na sua residência, faleceu hoje, inesperadamente, o sr. dr. Alberto Vaz de Almeida Neves, natural da Guarda, de 58 anos, reitor do liceu desta cidade, desde 1946, e delegado provincial da Mocidade Portuguesa do Baixo Alentejo. Deixa viuva a sr.ª D. Joana Lucinda de Melo Garrido Almeida Neves e era pai das sr.as D. Maria Joana Garrido Almeida Neves Falcão, casada com o sr. António de Almeida Falcão, proprietário em Couço, Santarém, e da menina Maria Teresa Garrido de Almeida Neves e cunhado das sr.as D. Maria Rosa Garrido Palma Mira e D. Luciana de Jesus Garrido Belard da Fonseca e dos srs. dr. Alexandre Barbas e dr. António Belard da Fonseca e tio do sr. dr. Orbílio Neves Barbas, funcionário superior do Ministério da Jusitça. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, para o cemitério local.

Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

USE A NOVA PELÍCULA

Kodak VERICHROME PAN

para nitidez e detalhes excepcionais

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao Sol

Peça o Folheto explicativo ao seu revendedor Kodak

Descobriu-se agora o autor de um crime, praticado há dois anos

Manuel Galinho

No dia 20 de Março de 1954—já lá vão três anos—cerca das 21 horas, entre Tires e São Domingos de Rana, do concelho de Cascais, envolveram-se em desordem dois indivíduos. Um deles agrediu o outro com uma pedra na cabeça. O agredido que se chamava Amaro Francisco Bandarra, veio a falecer, dois dias depois, no Hospital de S. José, desta cidade.

O agressor que se ausentou logo, foi identificado, então, como sendo Manuel Galinho, por alcunha o «Pedrógão», solteiro, de 28 anos de idade, trabalhador da construção civil, natural do lugar e freguesia de Pedrógão do Alentejo. A Polícia Judiciária apurou, porém, que tal identidade do agressor é falsa pois que, existindo na verdade um indivíduo de nome Manuel José Galinho, residente no referido lugar, este nenhuma relação teve com o caso.

Prosseguindo nas suas investigações, a P. J. conseguiu agora descobrir o verdadeiro agressor, cuja fotografia publicamos, juntamente com a solicitação a todas as autoridades do País, para que efectuem a sua captura, a qual deve ser imediatamente comunicada á 2.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da referida Polícia onde se encontram o processo em instrução.

VIDA MUSICAL

Recital de Vera Little no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e sob o patrocínio dos serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos da América, a cantora «miss» Vera Little executa amanhã, dia 5, pelas 17 horas, na sala de musica do Paço Ducal de Vila Viçosa, um recital de canto acompanhado ao piano.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que chegou hoje ao Tejo, trouxe dos portos brasileiros cerca de mil passageiros, a maior parte dos quais industriais e comerciantes portugueses, ali residentes há muitos anos que vêm de férias a Portugal.

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze, ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma alteração do traçado da linha aérea a 15 kV, Beja-Berinqel-Ferreira do Alentejo, entre os apoios n.os 1 e 9, com 1216m, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 2 de Abril de 1957.

O Engenheiro Chefe da Secção, *Carlos Roman Artaloytia Cardoso*

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCICIO DE 1956

Senhores Accionistas:

Terminado o exercício de 1956, vimos, como nos cumpre, apresentar-vos o balanço e contas, acompanhando-os de resumido relatório da nossa actividade no ano findo.

1 — Reflexões sobre a produção: O ano civil de 1956 foi, hidrològicamente, um ano de contrastes. As fortes precipitações dos 10 primeiros meses, muito acima da média (com excepção de Fevereiro), deram ao coeficiente de hidraulicidade daquele período o alto valor global de 1,7, com máximos excepcionais que foram a 2,6 em Agosto e 3,4 em Setembro; em contrapartida, os meses de Novembro e Dezembro foram excepcionalmente secos, com coeficientes da ordem de 0,4.

No conjunto do ano a hidraulicidade ficou no valor ainda alto de 1,5; mas o desequilibrio registado traduziu-se, por um lado, em fortes descarregamentos no período húmido e, por outro, na necessidade do apoio térmico a partir de 17 de Dezembro — acontecimento que os mais pessimistas consideravam improvável. A entrada em serviço, em Outubro, do aproveitamento de Paradela, com o novo grupo da central de Vila Nova trabalhando provisoriamente a fio de água, não pode dar até ao fim do ano a contribuição que se esperava, devido ao regime seco de Novembro e Dezembro.

O começo do ano corrente manteve as características secas dos últimos meses do anterior; depois de um ano médio (1954) e de dois anos húmidos (1955 e 56), pareceu que viria a repetir-se em 1957, com quatro anos de intervalo, a secura do ano de 53, que reproduziu, atenuado, ao termo do mesmo período, o ano desastroso de 49. As fortes precipitações do mês corrente, sem serem decisivas, abrem, porém, perspectiva mais favorável.

Esta inconstância de chuvas, nem por ser bem conhecida e frequentemente apontada, é vista em todas as ocasiões com o realismo que requer; mas tudo parece indicar que o ambiente português vai tomando plena consciência do problema e que os futuros programas de produção eléctrica (como o Plano de Fomento em curso) terão em conta, sem mesquinhez nem exagero, a justa necessidade de compensação estival pelo apoio térmico e pela regularização hidráulica interanual.

Temos hoje na rede interligada, para a potência hidráulica de 900 MVA, a potência térmica de 137 MVA, valendo 15 % daquela; para o ano que vem, com Picote e o primeiro grupo da Tapada do Outeiro em ordem de marcha, estaremos em 18 % — número que parece escasso para o carácter das nossas quedas de água.

Outros países de regime torrencial semelhante ao nosso e sujeitos às mesmas contingências, com capacidade de albufeira do mesmo nível (30 a 40 % da produção hidráulica média), têm hoje valores mais altos na relação das potências térmica-hidráulica e, no entanto, sofrem por vezes limitações severas nas quantidades de energia disponível; isso os leva — e o panorama é geral na Europa neste momento — a pôr em execução vigorosos programas de produção térmica, mesmo onde os combustíveis são escassos ou não existem.

Estes exemplos são para nós proveitosa lição de dura realidade — sobretudo para quem tenha esquecido 1949. O programa de novas centrais, em preparação para 1959-64, embora inclua, como se espera, um ou dois armazenamentos interanuais, não pode deixar de ponderar a necessidade de fazer subir ou, ao menos, de não deixar descer a relação de 0,18 que acima se aponta, prevendo a montagem de mais um grupo térmico.

Acresce que os 137 MVA da potência estatística actual não são eternos, estão em parte a atingir o limite de idade, e os seus altos custos de produção, devidos aos anos e ao preço do carvão estrangeiro, podem aconselhar, dentro de pouco tempo, a desclassificação antecipada de alguns grupos.

É certo que na coordenação, apertada e eficaz, que hoje se exerce na exploração da rede eléctrica portuguesa juntamente com a franca interligação que existe, e se espera continue a existir, entre todos os centros produtores, reside o segredo do êxito que se tem conseguido com meios que não são folgados; mas esse êxito tem limites que as possibilidades humanas não sabem exceder.

Recordemos ainda que o consumo, felizmente, não pára; antes aumenta em proporção animadora. Sem falar da massa incaracterística dos pequenos consumos, algumas unidades industriais se instalam ou ampliam, criando um ritmo de procura que seria bom em valor relativo se não fosse baixo na cota absoluta.

Mas a par dos consumos permanentes, tocados do privilégio de não serem discutidos, os consumos temporários da electroquímica, mais sujeitos, pelas especiais características de que se rodeiam, ao embate de opiniões discordantes, mostram igualmente tendência a crescer; e a fórmula legal, que os enfileira entre os que se alimentam directamente da rede primária, força-nos a não os passar em silêncio neste juizo do ano.

Embora já lançada a indústria siderúrgica, mas ainda não definida a sua posição como consumidora de energias deste tipo, já nova actividade se esboça como grande cliente da rede: a indústria do alumínio.

Como se observou no relatório de há dois anos, o consumo de grandes volumes de energia em usos electrometalúrgicos merece se pondere se o interesse da nova indústria justifica comprometer parcela avultada dos recursos hidráulicos. De novo se repete a dúvida a propósito do alumínio: mas o balanço entre o sim e o não, se difere hoje do que era ontem, é no sentido de se ser liberal no uso da energia — até porque ferro e amoníaco se podem fazer por outras vias mas alumínio só se sabe fazer por electrólise, postos de parte velhos processos caídos em desuso.

O melhor conhecimento dos nossos recursos hidráulicos vai permitindo alargar o seu valor, que parece poder fixar-se hoje em 14.000 GWh para o ano médio seco; o avanço da técnica no domínio da energia nuclear abre novas perspectivas ao horizonte sombrio de há alguns anos. Há fundamento para a revisão das ideias. Sem carvão, sem petróleo, sem gás natural, com as quedas de água esgotadas em 20 anos, com o preço e a dificuldade de importar combustíveis agravados dia a dia — não era, até há pouco, de animar a grandes cometimentos o panorama português das fontes de energia. A fissão nuclear abre porém uma janela sobre o futuro; não é — que se saiba — o relâmpago demolidor das formas clássicas, que alguns apregoam no entusiasmo de uma novidade mal conhecida; é — este pouco — a continuação da existência na cadência habitual.

Se, sobre isto, pensarmos que a economia portuguesa, apesar do que se tem feito, não acusa índices de progresso rasgado e que tudo é pouco para o muito que nos falta, teremos preparado o espírito para decidir em consciência o que convém fazer.

2 — Elementos de estatística: Os numeros provisórios da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, relativos ao ano de 1956, acusam a produção, no conjunto do País, de 2.167 GWh, com aumento de 14,7 % sobre o ano anterior; continúa este número a ser muito bom, sem contudo significar (por ser apenas parcela do total) que é desta ordem o ritmo em que progridem, no conjunto das suas formas físicas, as necessidades energéticas do País.

A produção térmica somou 136 GWh e ficou em 6,3 % do total — posição relativa menor que a do ano anterior, que atingira 8,3 %; mas tem naquele número especial incidência a produção de serviço particular (100 GWh).

Subiu assim para 260 kWh a produção por habitante do continente português, o que nos vai aproximando, embora devagar e de longe, da média europeia, que já ultrapassa os 1.000; a rapidez com que os outros sobem só nos deixa pequena margem na velocidade relativa.

Deixando sem mais análise os números gerais e fixando-nos, porque mais directamente nos interessam, nos que respeitam à rede interligada sujeita à disciplina do Repartidor Nacional de Cargas, a produção do ano findo reduz-se a 1.984 GWh, correspondendo a 91,6 % do total. Esta percentagem mantem-se há anos sem variações sensíveis.

O aumento de produção na rede foi de 15,2 %, valor que se desdobra em 11,4 % nos consumos permanentes e 29,2 % nos temporários; este último número resulta principalmente da boa hidraulicidade na maior parte do ano.

A produção na rede interligada é a soma de 1.960 GWh hidráulicos (98,8 %) e 24 térmicos (1,2 %), dos quais 19 de apoio durante 15 dias (17 a 31 de Dezembro); foi a mais baixa produção térmica registada até hoje num ano civil.

A grande indústria electroquímica absorveu 433 GWh que deram à potência instalada nas fábricas a utilização anual média de 6.700 horas, a qual passa a 7.000 horas se se considerarem apenas os produtores de amoníaco. Estas utilizações são as mais altas que a estatística acusa, como resultado das características do ano.

Com os 433 GWh consumidos, a indústria electroquímica produziu mercadorias no valor de 250.000 contos, especificadas como segue, em números redondos:

Sulfato de amónio	100.000	toneladas
Cianamida cálcica	9.600	»
Carboneto de cálcio	5.000	»
Gusa	3.000	»
Ferro-ligas	170	»

A produção destes artigos essenciais que, ou se fabricam ou se importam, já tem peso apreciável na economia nacional; é um valor a crédito dos consumos temporários no balanço dos seus defeitos e virtudes.

3 — Movimento na rede: A rede da Companhia Nacional de Electricidade movimentou no ano findo 1.210 GWh (energia entrada), com aumento de 23 % sobre 1955; este movimento representou 56 % de toda a energia eléctrica produzida em Portugal.

Discriminado por empresas, o balanço de entradas e saídas apresenta-se como segue:

Energia recebida:

Da Hidro-Eléctrica do Zêzere	737.633.594 kWh
Da Hidro-Eléctrica do Cávado	427.092.000
Da União Eléctrica Portuguesa — Norte	43.511.000
Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	916.000
Da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	623.000
Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	110.000
De diversos	159.200
	1.210.044.794 kWh

Energia fornecida:

Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade	362.610.000 kWh
À Câmara Municipal do Porto	203.336.602
À União Eléctrica Portuguesa — Sul	111.229.000
À Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	76.084.000
À União Eléctrica Portuguesa — Norte	40.739.400
À Companhia Carris de Ferro de Lisboa	36.762.000
À Companhia Eléctrica das Beiras	17.464.200
À Hidro-Eléctrica do Zêzere	3.977.000
À Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	647.176
À Hidro-Eléctrica do Cávado	80.000
À Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	63.439
À Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	30.500
Ao Amoníaco Português	160.094.680
À União Fabril do Azoto	135.403.500
	1.148.521.497 kWh

Consumo próprio:

Oficinas	436.330 kWh
Casas do pessoal	274.220
Subestações (Serviços Auxiliares)	876.909
Perdas (4,95%)	59.935.838
Total da energia recebida	1.210.044.794 kWh

A interligação Norte-Sul, dada a abundância de água em quase todo o ano, teve papel de conjugação menos importante que nos anos anteriores quanto ao volume de energia trocada, embora tivesse subido o valor da potência máxima. Os números seguintes resumem os resultados do ano:

No sentido Norte-Sul	49.777.000 kWh
No sentido Sul-Norte	76.861.000
Total	126.638.000 kWh
Potência máxima registada	112.000 kW

Da energia entrada na rede destacam-se, como sempre, os fornecimentos das Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado; a entrega da União Eléctrica Portuguesa diz respeito, principalmente, à participação desta empresa no abastecimento da Câmara Municipal do Porto; os restantes recebimentos não têm valor significativo.

Por intermédio das redes de CHENOP, União Eléctrica Portuguesa-Norte e Companhias Reunidas, e incluídos nos fornecimentos acima, fizemos entrega a algumas industrias electroquímicas de 36 GWh, dos quais a maior parte (27,5) à Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

Na lista dos nossos clientes aparecem pela primeira vez a Câmara Municipal do Porto, que começámos a alimentar directamente em 5 de Janeiro; a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, ligada em 12 de Outubro, em Ferreira do Alentejo, à nossa linha de 150 kV, alimentada pela subestação de Setúbal provisóriamente a 60 kV; finalmente, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses acusou em 21 de Novembro o seu primeiro consumo na subestação de Sacavém, em regime de experiência da rede monofásica de tracção.

4 — Programa de obras: O intenso programa de trabalhos em que continuamos empenhados é condicionado, neste momento, por três necessidades fundamentais.

A primeira está no escoamento da energia das centrais do Douro internacional, cuja construção, como há três anos acentuámos, nos obrigou a criar novo escalão de tensão — 220 kV — com o inerente aumento do volume de obras; a segunda está na satisfação do crescimento do consumo nas redes públicas, que obriga a permanente ampliação das instalações antigas; a terceira é a alimentação dos consumidores que são nossos clientes directos e que vão subindo em número e potência.

Passaremos em breve revista estes três aspectos.

A ligação do Douro à rede primária, feita em 1.ª fase no nó de Coimbra, está em curso desde 1955; durante todo o ano de 56 se trabalhou na linha Picote-Coimbra e na subestação de Coimbra (Pereiros), contando-se que ambas entrem em exploração em Novembro do ano corrente, se o primeiro grupo de Picote rodar nessa altura. No prosseguimento da ligação do Douro, começámos no ano findo a construção da primeira linha Picote-Porto, devendo começar brevemente a da nova subestação do Porto, em Vermoim, anteriormente chamada de Leça; embora o caderno de encargos da concessão nos dê o prazo até Janeiro de 1960 para conclusão destas obras, vamos procurar antecipá-las um ano, porque assim o aconselha a segurança do serviço e a própria ordenação da actividade do estaleiro.

A ampliação das obras antigas, como consequência do aumento de consumo nas redes públicas, traduziu-se, no ano findo, em numerosos projectos e montagens. Como instalações já concluidas, conta-se o novo transformador de 60 MVA em Sacavém e duas saídas de 60 kV em Setúbal, para a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e União Eléctrica Portuguesa; em curso de montagem estão dois transformadores de 60 MVA em Setúbal, que substituirão os dois de 25 MVA, que vão passar para a nova subestação de 150/60 kV de Sacavém; em projecto, já com encomendas passadas, a nova subestação de Sacavém, que se acaba de referir, destinada a reforçar a alimentação das Companhias Reunidas, uma saída a 60 kV, em Ermesinde, para a Câmara Municipal do Porto e três transformadores de 60 MVA, um para Ermesinde e dois para o Zêzere, estes últimos destinados a substituir os existentes de 15 e 25 MVA, que transitarão para Ferreira do Alentejo.

A alimentação directa de consumidores industriais não se reflectiu em grande número de montagens concluídas em 1956; apenas uma saída a 60 kV, no Zêzere, para

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

a União Fabril do Azoto e duas saídas a 30 kV, em Sacavém, para a Companhia dos Caminhos de Ferro. Em contrapartida, é grande o numero de obras em construção ou projecto: linhas do Zêzere para o Entroncamento (Caminhos de Ferro) e de Ermesinde para as Minas de Vila Cova, segundo terno de condutores na linha de Alferrarede, saída de Sacavém para o Soda Póvoa e circuitos de alimentação da Siderurgia Nacional, ainda não definidos com exatidão.

Além destes três imperativos de ampliação, outra obra nos ocupa presentemente: a linha de Ermesinde para a central térmica da Tapada do Outeiro e respectivo painel de saída.

5 — **Contratos**: A natureza de órgão geral de interligação, que cabe á Companhia Nacional de Electricidade—no qual nem sempre tem existência real a noção de distancia de transporte, dada a multiplicidade de fontes e o papel que a todas cabe na alimentação da rede, segundo a ordem natural resultante da marcha das condições hidrológicas—o carácter de barras gerais do País com que a rede assim se apresenta, as condições da economia portuguesa a aconselharem independência de preços em relação ás coordenadas geográficas do consumo, como defesa de zonas pouco favorecidas, o carácter de serviço publico essencial, pouco compatível com o resultado aleatório da solicitações mercantis, o texto da própria lei a recomendar unidade tarifária—tudo leva a pensar que a uniformidade de condições de venda da energia para consumos permanentes é a unica política razoável.

Assim nos orientámos, estabelecendo, no ano findo, uma tarifa geral de venda—sujeita a aprovação oficial—que aplicaremos a todos os contratos futuros e esperamos mesmo aplicar aos contratos presentes, mediante acordo com as redes que alimentamos.

Quanto aos consumos temporários, a tendência que se desenha, quer pela reacção dos interessados, quer pela solicitação das autoridades, é também a de unidade de tarifa para igualdade de garantia; mas a liberdade de localização não pode deixar de ser restringida ás zonas de produção, embora se lhes fixem as fronteiras com relativa largueza. Independentemente de saber quem paga, tem-se como contra-senso comprometer centenas de quilómetros de linhas no transporte de grandes potências para industrias electroquímicas ou similares.

Os contratos de fornecimento de energia ás Companhias Reunidas e á União Eléctrica Portuguesa—Sul, que caducaram no fim de 56, foram prorrogados por dois anos; a Companhia Eléctrica das Beiras passou a ser nosso cliente permanente a partir do começo do ano que corre. Estão a ser elaborados os contratos com a grande industria electroquímica (Amoníaco Português e União Fabril do Azoto), com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e com a Companhia dos Caminhos de Ferro.

Dois novos consumidores electroquímicos de pequena potência passaram a ser alimentados por nós durante o ano findo, embora através de redes de distribuição: a Soda Póvoa por intermédio da rede das Companhias Reunidas e a União Industrial Têxtil e Química, que adquiriu as antigas instalações da SAPEC em Estarreja, por intermédio da rede da União Eléctrica Portuguesa.

6 — **Empresa Termoeléctrica Portuguesa**: A nossa posição de administradores desta Empresa tem-nos permitido colaborar na sua gerência e acompanhar a sua actividade.

As obras prosseguem em ritmo normal, continuando válida a previsão de que a central poderá entrar em serviço durante o Verão de 1958.

No fecho do ano findo estavam adjudicados, com ressalva de alguns acessórios e acabamentos, todo o equipamento electro-mecanico e obras de construção civil, o que permite formar ideia relativamente precisa sobre o custo total da obra; esta avaliação leva a concluir que o custo não deverá exceder em mais de 5 % a estimativa que acompanhou o ante-projecto.

7 — **Acção Social**: Os encargos obrigatórios de seguro do pessoal e previdência subiram em 1956 a 2.605 contos; mas as obras de acção social voluntária, adiante discriminadas no desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas», quase igualaram esta verba, pois ficaram em 2.405 contos.

O refeitório de Sacavém forneceu durante o ano 52.290 refeições, numero quase igual ao do ano anterior; o pessoal pagou, em média, 4$54 por refeição, o que representou 42.6 % do custo real.

O número de dias de trabalho perdidos por doença ou sinistro foi de 3,94 % a que correspondeu o pagamento de 505 contos de subsídios; desta importancia couberam 44 % ás Caixas de Previdência e Companhias de Seguros e 56 % á nossa Companhia.

8 — **Situação Financeira e Contas**: Em 1956 fez-se uma emissão de 45.000 obrigações de 1.000$00 á taxa de 5 % cativa de impostos, de acordo com a autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Fevereiro de 1954. Também neste ano o Fundo de Fomento Nacional nos concedeu 30.000 contos de empréstimos, dos quais 20.000 previstos no Plano de Fomento para 1956 e 10.000 por antecipação do previsto para 1957.

O grande volume de obras que nos é exigido pelo natural desenvolvimento do consumo, como referimos no n.º 4, das quais algumas não haviam sido consideradas no Plano de Fomento, e o facto de anteciparmos certas compras de materiais devido ao aumento dos prazos de entrega e aos frequentes períodos de crise da situação internacional, têm-nos conduzido a imobilizações superiores ás previstas. Isso nos levou a expor a situação ao Fundo de Fomento Nacional, tendo-nos sido concedido pelo Conselho Económico o aumento de 50.000 contos nas dotações. Está neste momento em curso a emissão de 30.000 contos de acções e já foi requerida, dentro da autorização da Assembleia Geral, nova emissão de 50.000 contos de obrigações.

Na organização do Balanço inscreveram-se este ano, pela primeira vez, as contas de «Material em Instalações Alheias», «Material Instalado de Conta Alheia» e «Credores por Material Instalado de Conta Alheia». Regulariza-se desta maneira a situação de material (especialmente de contagem) pertencente a umas empresas e montado em instalações de outras; as importancias são muito pequenas mas ficam assim com melhor arrumação.

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o saldo de 28.175.658$10 que, adicionado ao saldo do exercício de 1955, dá como valor líquido da receita a importancia de 28.858.673$73, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal (N.º 1 do art.º 37.º dos Estatutos	1.500.000$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital (N.º 2 do art.º 37.º dos Estatutos)	1.200.000$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendos (N.º 3 do art.º 37.º dos Estatutos)	3.500.000$00
Para Provisões Diversas	4.000.000$00
Para Dividendo ao Capital (8 % s/ 210.000.000$00, cativo de impostos)	16.800.000$00
Para conta nova	1.858.673$73
	28.858.673$73

Por força do decreto-lei n.º 40.833, deixou o lugar de Delegado do Governo, que desempenhava desde a fundação da Companhia, o Sr. Eng.º António Metelo de Nápoles, Director-Geral dos Serviços Eléctricos. O seu particular conhecimento dos problemas da electrificação contribuiu utilmente para as nossas discussões e decisões; é com mágua que o vemos afastar-se de um lugar, que não exerceu só com aprumo mas também com competência.

Rematamos com o mais cordial agradecimento que nos merece a colaboração dedicada do Conselho Fiscal e com uma palavra de louvor ao pessoal, que tem acompanhado a cadência crescente da nossa actividade com o entusiasmo de bem cumprir.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		184;265$14	
Bancos e Banqueiros		8.930.700$26	9.114.965$40
Realizável:			
Contas Correntes — Saldos Devedores		82.294.316$10	
Papéis de Crédito...		3.264.904$00	
Participações Financeiras		9.815.800$00	95.375.020$10
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão:			
Linhas	290.298.312$62		
Subestações...	206.748.414$76		
Laboratório...	1.996.942$51		
Material em Instalações Alheias ...	32 660$30		
	499.076.330$19		
Reintegrações	— 87.924.676$00	411.151.654$19	
Valores Não Afectos à Concessão:			
Móveis e Utensílios	2.926.150$35		
Material de Estaleiro	247.442$72		
Veículos	7.394.954$03		
Serviços Sociais	2.459.601$04		
Armazéns	3 508.985$40		
Oficinas (em parte afectas a reservas nos termos do § 2.º do artigo 37.º dos Estatutos)	14.063.776$85		
	30.600.910$39		
Reintegrações	— 19.827.193$55	10.773.716$84	
Valores de Transição:			
Material em Armazém	45.687.983$52		
Oficinas c/ Exploração—Obras em Curso	35.823.772$06		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	1.880.536$56		
Pagamentos Antecipados	33.456.025$25		
Subestação da Caniçada — c/ Encargos Remidos	3.478.800$00		
Encargos de Emissão de Obrigações	4.280.721$55	124.607.841$94	546.533.212$97
			651.023.198$47
Contas de ordem:			
Devedores por Cauções...		3.100.000$00	
Títulos em Caução		200.000$00	
Material Instalado de c/ Alheia		62.106$85	3.362.106$85

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo:			
Juros a Pagar	185.133$42		
Obrigações Sorteadas	95.000$00		
Dividendos a Pagar	125.147$47		
Efeitos a Pagar...	20.342.588$30		
Contas Correntes — Saldos Credores	54.534.502$06	75.282.371$25	
Exigível a Longo Prazo:			
Capital — Obrigações	189.520.000$00		
Fundo de Fomento Nacional—c/Empréstimo	108.614.919$30		
Participações a Liberar	4.900.000$00	303.034.919$30	378.317.290$55

SITUAÇÃO LIQUIDA

Inicial:			
Capital — Acções			210.000.000$00
Acumulada:			
Fundos com representação especifica no Activo:			
Fundo de Reserva Legal	4.055.000$00		
Fundo de Reconstituição do Capital	6.037.226$00	10.092.226$00	
Fundos sem representação especifica no Activo:			
Fundo de Estabilização de Dividendos	4.500.000$00		
Fundo de Conservação...	1.143.924$24		
Provisões Diversas	2.422.316$95	8.066.241$19	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do artigo 12.º do Caderno de Encargos)		15.688.767$00	
Adquirida:			
Lucros e Perdas — Saldo de 1955 ...	683.015$63		
Lucros e Perdas—Saldo da Gerência	28.175.658$10	28.858.673$73	272.705.907$92
			651.023.198$47
Contas de Ordem:			
Cauções Prestadas		3.100.000$00	
Credores por Cauções		200.000$00	
Credores por Material Instalado de c/ Alheia		62.106$85	3.362.106$85

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1957.

Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

(Continuação da página anterior)

DÉBITO

Despesas Administrativas:			
de Administração:			
Ajudas de Custo e Deslocações	17.252$00		
Beneficência	83.582$30		
Contribuições e Impostos	2.648.399$21		
Encargos Bancários	81.334$60		
Expediente	290.324$33		
Fardamentos	37.172$00		
Publicidade	139.518$10		
Remunerações ao Pessoal	2.284.650$50		
Rendas	172.800$00		
Seguros	19.119$35		
Transportes e Comunicações	169.901$63		
Diversos	122.322$79	6.066.376$81	
de Acção Social:			
Assistência	224.638$97		
Complemento de Abono de Família	528.364$60		
Grupo Desportivo	28.346$25		
Manutenção dos Serviços Sociais	198.311$43		
Refeitório	293.179$27		
Subsídios de Férias	716.738$80		
Subsídios de Doença e Sinistro	274.292$20		
Diversos	141.147$85	2.405.019$37	8.471.396$18
Encargos Financeiros:			
Amortização de Encargos de Emissão de Obrigações		2.908.892$40	
Juros Bancários		626.355$81	
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional		3.463.587$70	
Juros de Obrigações		7.200.671$60	
Juros de Utilização de Reservas		207.109$00	
Diversos		74.034$31	
		14.480.650$82	
Juros Creditados		— 912.903$15	13.567.747$67
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão			2.977.659$51
Subestação da Caniçada — c/ Encargos Remidos			1.739.400$00
SALDO			28.175.658$10
			54.931.861$46

CRÉDITO

Energia c/ Exploração:		
Saldo		54.863.535$42
Resultados Acessórios:		
Oficinas	3.683$87	
Juros e Dividendos	89.862$30	
Regularização de Preços	2.277$92	
	95.824$09	
Diversos	— 27.498$05	68.326$04
		54.931.861$46

Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Fornecedores		208.924.574$80
Energia c/ Exploração:		
Pessoal	3.403.268$93	
Material	372.842$71	
Transportes e Comunicações	383.814$37	
Apoio e Compensação de Energia	211.904$70	
Seguros	120.719$30	
Participação no Repartidor Nacional de Cargas	98.071$70	
Diversos	2.617$70	4.593.239$41
Encargos de Conservação:		
Pessoal	1.537.680$69	
Material	275.355$48	
Transportes e Comunicações	200.058$80	
Diversos	3.083$10	2.016.178$07
Medidas e Ensaios		167.167$55
Reintegração de Valores Afectos à Concessão		19.519.550$50
SALDO		54.863.535$42
		290.084.245$75

CRÉDITO

Clientes	289.573.349$50
Consumos Próprios	510.896$25
	290.084.245$75

Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REINTEGRAÇÕES

1 — Posição em 31 de Dezembro de 1956:		
De Valores Afectos à Concessão:		
Primeiro Estabelecimento		87.924.676$00
De Valores Não Afectos à Concessão:		
Armazéns	1.307.336$20	
Oficinas	9.368.927$44	
Serviços Sociais	2.084.562$04	
Veículos	3.892.974$80	
Material de Estaleiro	247.342$72	
Móveis e Utensílios	2.926.050$35	19.827.193$55
		107.751.869$55

2 — Aplicação dos Fundos de Reintegração:	
Amortização de Obrigações 4 % — 1949/1969	15.480.000$00
Amortização do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	15.725.080$70
Investimentos em Valores do Activo	76.546.788$85
	107.751.869$55

Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Mais um ano passou, o do nosso nono exercício, relativamente ao qual o Conselho de Administração vos apresenta Relatório, Balanço e Contas que permitem um juízo seguro sobre a vida e situação da nossa Companhia, e de tal modo claros e pormenorizados que não careceriam de qualquer referência. Mas, no cumprimento do mandato que lhe haveis confiado, tem o Conselho Fiscal de emitir o seu parecer sobre os mesmos documentos, dever que lhe é grato cumprir, não só porque, sob todos os pontos de vista, só tem apreciações favoráveis a fazer, como também porque patentejam uma situação que claramente mostra terem sido não só confirmadas mas até excedidas todas as previsões optimistas que sempre aqui temos registado.

Verifica-se, pelo Relatório, como está progredindo ràpidamente o desenvolvimento da Companhia—pois foi de 23 % o aumento registado no movimento de energia em relação a 1955—e como, simultaneamente, vai crescendo também a sua influência no desenvolvimento económico do País, facto que já frisámos no ano anterior, e essa influência muito mais se fará sentir quando forem lançadas as novas industrias previstas.

Também o Relatório nos mostra como é grande e de responsabilidade a obra a realizar nos próximos anos, na qual o Conselho de Administração já se encontra há muito empenhado com a costumada decisão, que desde já lhe permite esperar, e a nós nos dá a certeza, que será concluída com uma apreciável antecipação, continuando o seu esforço a merecer a nossa admiração e o vosso justo louvor, também devidos pelos resultados que as contas apresentam e que se devem á sua criteriosa e inteligente administração.

Sobre as contas, apenas vos diremos que as temos examinado periòdicamente, encontrando sempre documentação e livros em perfeita arrumação e rigorosa concordancia, como nunca deixou de ser.

Damos o nosso incondicional apoio á proposta sobre a aplicação a dar ao saldo apurado.

Fazemos nossas as palavras com que o Conselho de Administração exprime a sua mágua pelo afastamento, por imposição da lei, do Sr. Eng.º António Metelo de Nápoles do cargo de Delegado do Governo, associamo-nos ao seu louvor ao pessoal e, não vendo procedimento nosso credor de agradecimento, apresentamos-lhe as nossas saudações e de novo lhe garantimos toda a colaboração.

Concluindo, o vosso Conselho Fiscal é de

P A R E C E R:

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1956;

2.º — Que aproveis, também, a sua proposta sobre a aplicação a dar ao saldo de 28.858.673$73;

3.º — Que aproveis, igualmente, um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua criteriosa e inteligente administração e que este louvor seja extensivo ao pessoal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL

Presidente
Seraphim Lainho
(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)

Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça
Francisco Cortez Pinto
(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

A aplicação e consequências das armas atómicas

(Continuação da 1.ª página)

rante uma nova reunião do grupo parlamentar, notando-se que o ataque mais violento contra a atitude do chefe trabalhista partiu de Jennie Lee, mulher de Aneurin Bevan, o qual se encontra neste momento ausente de Inglaterra. — (France Presse).

O local da 2.ª conferência sobre a utilização da energia atómica

NAÇÕES UNIDAS, 4.—Numa carta, enviada ao secretário-geral, a delegação dos Estados Unidos propõe que a segunda conferência científica de utilização da energia atómica para fins pacíficos se realize na cidade de Chicago.

Apesar de tudo, crê-se nos meios da O. N. U. que será em Genebra que se realizará a conferência, provàvelmente em Setembro do próximo ano.

Além de Chicago, as cidades de Bruxelas e Veneza são igualmente candidatas.—(F. P.).

As discussões sobre a questão das experiências nucleares

LONDRES, 4.—Sabe-se, de boa fonte, que as discussões, na subcomissão de desarmamento, sobre a questão das experiências nucleares, terminaram ontem, tendo o delegado soviético, Valerian Zorine, mantido integralmente o seu ponto de vista.

Passando-se, em seguida, ao «desarmamento convencional», o representante da França, Jules Moch, propôs ligar o problema das reduções dos efectivos ao do armamento e despesas orçamentais. Uma vez fixados os níveis dos efectivos, os peritos seriam encarregados de definir a relação entre as diversas armas e os efectivos, e estabeleceriam as reduções orçamentais tendo em conta as condições especiais de cada país.

A subcomissão reune-se hoje de novo.—(F. P.).

O «Ding-Dong» será instalado em três tipos de caças

WASHINGTON, 4.—Uma circular expedida pela Aviação dos Estados Unidos revela que o novo projéctil nuclear de defesa anti-aérea, denominado «Ding-Dong», passará a ser instalado em três tipos de caças de reacção, incluindo os aviões de intercepção suporsónicos que constituem o armamento normal. — (France Presse).

Doenças terríveis em consequência de explosões atómicas

SYDNEY, 4.—O professor Paul Berthold declarou, numa conferência, em Sydney, que teve ocasião de observar habitantes das ilhas do Pacífico atacados por doenças terríveis, provocadas pelo consumo de peixes radioactivos. Acrescentou que os peixes atingidos pelas radiações atómicas, quando das experiências, podem continuar a viver nas águas do Pacífico. Mais adiante, o catedrático francês disse:

—Vi Japoneses que se tornaram completamente azuis, depois das explosões de Hiroshima. Mas é mais assustadora ainda a nova doença que me foi dado observar quando visitei, recentemente, Tahiti, as ilhas Marshall e as Marquesas. Médicos e cientistas concordam em que essa enfermidade, para a qual não existe tratamento conhecido, é provocada pelo consumo de peixe vindo das zonas onde se efectuaram, em 1956, as experiências atómicas americanas, ou de peixe contaminado por outros peixes provenientes das mesmas regiões. A doença a que me refiro, continuou o prof. Berthold, tanto ataca os adultos, como as crianças, e os seus principais sintomas são rachas e intumescências dolorosas da pele.—(France Presse).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telefone 24564

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

Golpe de Estado no Haiti

(o quarto em quatro meses)

onde o exército tomou conta do Poder

e se procura um acordo para a eleição presidencial

PARIS, 4 — O Exército tomou conta de toda a autoridade governamental em Haiti, pequena República negra de língua francesa, pátria do «xá-xá-xá». Uma nota distribuida durante a noite pelo general Léon Cantave, chefe do estado-maior do exército, proíbe todas as manifestações populares, toda a incitação á desordem, e ameaça de morte os cidadãos que se entregarem ao saque e á sabotagem, que tentarem aproveitar o interregno actual para fomentar desordens.

Esta situação é imposta enquanto os seis ou sete candidatos á Presidência não chegam a acordo sobre a escolha de um presidente provisório que assuma o poder até ás eleições gerais e á eleição de um presidente constitucional.

Assim, o Haiti vive o seu quarto golpe de Estado em quatro meses. O período de instabilidade política começou em 5 de Dezembro, com o termo do mandato presidencial regular do general Magloire, que garantiu durante seis anos um regime paternalista na ilha. Tentou conservar o mandato provisoriamente até ás eleições marcadas para o mês corrente, mas foi obrigado a ceder o Poder, em 12 de Dezembro, ao «presidente provisório» Nemeurs Pierre Louis, presidente do Supermo Tribunal, que o cedeu, por sua vez, igualmente a título provisório, ao general Sylvain. Uma greve geral e a intervenção do exército derrubaram Sylvain, como os antecessores. A greve estalou em 2 do corrente, provocada pelos partidos da oposição, que acusam Sylvain de tentar impor por todos os meios o candidato da sua preferência. Na mesma noite, ficava «á guarda do Exército» a quem entregou a demissão.

Tudo isto decorreu com relativa ordem. No entanto, dois oficiais sucumbiram em consequência de graves ferimentos causados por explosivos que tinham descoberto num esconderijo. — (F. P.).

Um "Livro Branco"

do Governo inglês

sobre a reorganização da sua defesa

baseada em armas nucleares

LONDRES, 4.—A Inglaterra publica hoje um «Livro Branco» sobre a anunciada reorganização do seu sistema defensivo.

Tudo o que se sabe sobre essa reorganização é que o Governo tomou a decisão de abandonar o sistema clássico de defesa — a que se baseia sobre as armas convencionais e um grande volume de efectivos — para adoptar um sistema assente sobre o eixo formado pela potência dos projécteis, das bombas atómicas e termonucleares, assim como sobre os meios de transportar essas bombas «ao local mais apropriado».

Em linguagem clara, isto quer dizer que a Inglaterra vai dedicar-se agora á construção dos projecteis e bombardeiros intercontinentais, como o fizeram já os Estados Unidos e, provavelmente, a Russia.

Ser-lhe-ão necessários muitos anos para levar a efeito esta transformação, comenta-se nos meios militares.

O novo sistema prevê, igualmente, a redução progressiva dos efectivos britanicos estacionados em território estrangeiro e a sua substituição, nas Ilhas Britanicas, por unidades ultramóveis, equipadas com os mais modernos armamentos e mantidas em estado de poderem intervir imediatamente, em caso de necessidade.

As modificações previstas são de tal forma revolucionárias que provocaram — diz-se — a hostilidade de alguns dos ministros de MacMillan. E não se tenta sequer esconder que vão ser necessárias longas negociações, até que se consiga estabelecer unanimidade de opiniões, a este respeito, no gabinete britancio.

Alguns dos ministros discordam da retirada, que se anuncia, das tropas inglesas estacionadas no Ultramar, e os próprios chefes militares aconselham prudência e são contrários a qualquer decisão precipitada.

O artífice do novo sistema e o seu defensor mais entusiasta é o próprio ministro da Defesa, Duncan Sandys. Afirma-se que o ministro conta com o apoio dos Estados Unidos para o seu plano. O certo é que o primeiro-ministro, MacMillan, que estudou a fundo esta questão e sobre ela conferenciou com o presidente Eisenhower, há dias, nas Bermudas, apoia completamente Sandys.

Parece prová-lo o facto de o Governo ter resolvido reduzir os créditos destinados ás experiências e estudos — extremamente onerosos — de novos aviões e unidades navais de combate. As somas que assim se economizaram serão empregadas na compra ou na construção de foguetões ou na de projécteis teleguiados. Os peritos afirmam que o saldo será muito importante.

Em círculos autorizados fala-se de um período de três a cinco anos para que o novo sistema possa considerar-se estabelecido.

Determinada quantidade de armas convencionais será, evidentemente, mantida no activo, para serem eventualmente utilizadas em «operações militares limitadas».

A Marinha Real será, também, por seu turno, reorganizada por completo. Prevê-se, a longo prazo, o desaparecimento dos cruzadores e couraçados pesados. A potência da Marinha passará a depender dos porta-aviões, dos submarinos movidos pela energia nuclear e dos navios rápidos equipados com foguetões e projécteis teleguiados.

Prevê-se, enfim — mas é provável que o «Livro Branco» não se refira ao facto, por enquanto—que o serviço militar obrigatório venha a ser suprimido, em época que não foi ainda fixada, dotando-se então o país de um Exército de técnicos militares.—(A. N. I.).

Um projecto de lei

na Itália

sobre arrendamentos agrários

ROMA, 4.—Os representantes dos três partidos que formam a coligação governamental — democratas-cristãos, socialistas-democráticos e leberais — reuniram-se a noite passada, sob a presidência de Antonio Segni, presidente do conselho, para discutir a questão dos arrendamentos agrários. Se bem que não tenha podido realizar-se um acordo definitivo, parece que se conseguiram compromissos sobre os pontos em litígio.

As direcções dos três partidos devem examinar hoje os termos dos acordos delineados a noite passada. Uma terceira reunião está marcada para esta noite, entre o presidente do conselho e os *leaders* liberais e socialistas-democráticos, esperando que se chegará a um acordo que permitirá á coligação governamental, dar provas de homogeneidade, quando a lei relativa aos arrendamentos agrícolas for discutida na Camara.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Gomil e Lavanda
SÉCULO XVIII
VENDE POR PARTILHAS
Telef. 780760

Na Argentina

alastra as greves

BUENOS AIRES, 4. — 4.000 operários da industria frigorifica, depois de se terem malogrado as negociações entre o sindicato operário e a empresa patronal, declararam-se em greve.

A greve das industrias químicas, que começou há mais de uma semana e atinge cerca de 300 operários, continua, não tendo sido encontrada qualquer solução.

Na provincia, dois movimentos grevistas são assinalados: um, nas plantações de cana de açucar, em Tucuman; o outro, em Santa Fé, onde os professores se encontram em greve há três semanas.

A comissão de greve dos operários e empregados municipais decidiu cessar o trabalho, a partir de hoje. Publicou um comunicado, avisando os seus membros de que só serão mantidos em actividade, os serviços de guarda nos hospitais. — (F. P.).

A Grã-Bretanha

retira as suas tropas da Coreia do Sul

LONDRES, 4 — A Grã-Bretanha anunciou hoje que vai retirar as suas tropas da Coreia do Sul, mantendo-se, todavia, fiel á declaração das dezasseis nações, de salvaguarda da liberdade da Republica Sul-Coreana.

A retirada—salientou o Foreign Office—não afecta, pois, os compromissos decorrentes dessa declaração. — (A. N. I.).

ESTOLAS
Visons — Petit-Gris, Raposas, etc.
IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA
LAURA CAMPOS
Av. Alm. Reis, 2-1.º — Tel. 44870

Últimas notícias

O acordo comercial luso-francês

ARIS, 4—Tendo expirado em 31 de Março o acordo comercial franco-português, começaram hoje no Quai d'Orsay negociações para a recondução do mesmo acordo.

A delegação portuguesa é chefiada por Teixeira Guerra, director dos Negócios Económicos e Consulares, e a francesa por Jean-Marc Boegner, director dos Negócios Económicos, assistido por Lefèvre, chefe do sector geográfico no Secretariado de Estado dos Assuntos Económicos.—(F. P.).

Regressa de Madrid a missão da G. N. R. e da G. F.

VILAR FORMOSO, 4 (Pelo telefone) — Procedentes de Madrid chegaram esta manhã a este posto da fronteira as missões militares portuguesas da Guarda Republicana e Guarda Fiscal, chefiadas respectivamente pelos seus comandantes-gerais, srs. generais Afonso Botelho e Luís Domingues. De Madrid até á fronteira foram acompanhados pelos srs. tenente-coronel Millano, chefe do Estado-Maior do Corpo de Carabineiros e comandante Monilla, chefe do Estado-Maior da Guarda Civil. Em Salamanca, os oficiais portugueses foram visitados pelo consul de Portugal e autoridades locais. A missão tomou lugar em automóveis, que os aguardavam na fronteira, a caminho de Lisboa.

mportantes melhoramentos na India Portuguesa

CIDADE DE GOA, 4 — O governador-geral do Estado da India, general Benard Guedes, segue para a vila de Pondá para inaugurar a rede de electricidade e presidir á inauguração da enfermaria regional na mesma vila. — (A. N. I.).

Suicidou-se no Egipto o embaixador do Canadá

CAIRO, 4. — O embaixador do Canadá no Egipto, E. H. Norman, suicidou-se, ontem, lançando-se da janela do edificio onde se encontra a Legação sueca desta cidade.

Segundo a agência noticiosa M. E. N. A., o embaixador Norman deixou duas cartas escritas — uma para sua esposa e a segunda para o ministro da Suécia no Cairo, Brynolf Eng, «seu especial amigo».

«Não tenho outra saída» — escreveu o embaixador, segundo afirma a agência noticiosa — «tenho de me suicidar, pois vivo sem esperança». — (A. N. I.).

QUATRO MORTOS num choque de comboios

KASSEL 4 — Morreram quatro passageiros e muitos outros sofreram ferimentos, no choque de um comboio rápido que partira de Hanover, com outro expresso que estava parado, na região de Kassel. —(F. P.).

QUATRO CRIANÇAS carbonizadas

COLOMBUS (Ohio), 4 — Quatro crianças, com menos de 7 anos, morreram carbonizadas no incêndio de uma casa, a 8 quilómetros desta cidade. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do sinistro. — (F. P.).

SACERDOTE FERIDO num desastre de viação

BEIRA, 4.—Por se ter voltado o automóvel em que seguia, a 60 milhas de Untaali, sofreu profundos ferimentos no rosto e numa das mãos e recolheu ao hospital local o rev.º p.º Fernando Félix Lopes, provincial dos franciscanos de Portugal, que se encontrava de visita aos distritos de Manica e Sofala. O veículo era conduzido pelo pároco Santos Dinis, de Vila Manica, que saiu ileso do acidente.—(L.).

VIDA e ciência

ARETINO
retratado por Ticiano

1 Na colecção «Os Melhores Romances de Aventuras», da Livraria Clássica Editora, «Catemount na Terra do Ódio», de Albert Bonneau, em tradução de Alberto Jerónimo Filho.

2 «Documentos sobre a expansão portuguesa», volume III, organização e notas de Vitorino Magalhães Godinho. Investigação séria sobre motivos fundamentais da nossa História.

«Album do Mundo Português»

Um justo reparo do «Diário de Lisboa» que foi satisfeito

Quando nos referimos ao «Album do Mundo Português», com o elogio que tal publicação de carácter monumental nos mereceu, estranhámos que saído sob a responsabilidade do Secretariado Nacional de Informação se citassem, apenas, dois artistas — referimos tal numero sem ter presente o livro — tanto mais que haviam decorrido cinco ou seis anos sob o certame, tempo de sobra para organizar, devidamente, a publicação.

Na verdade não fazia sentido que no «Album» não se nomeassem todos os artistas, de vários géneros plásticos, que haviam trabalhado na magnífica exposição de Belém.

A lacuna, ainda que tarde, foi agora preenchida. Recebemos, há dias, oito folhas soltas para «incluir no final do «Album do Mundo Português», com o nome de todos que trabalharam no certame comemorativo dos centenários da fundação e da restauração de Portugal. A justiça prestada compensa-nos o dispendio de mandar o volume ao encadernador, para que nele integre tão imprescindível apenso.

Entre tantos nomes ilustres conhecidos ou modestos de Portugal, figuram cinco mil operários, quinze engenheiros, dezassete arquitectos, quarenta e três pintores decoradores, cento e vinte e nove auxiliares, e mais de mil modeladores-estucadores, sob a direcção de sete chefes.

Como os pretos cantam e dançam as nostalgicas «blues» na Louisiana

O PRETO NO BRANCO

A que dar crédito?

de RAMADA CURTO

A's herdades de Marcondes, Sobreira, Mata Real e Várzea, costumava chamar-se um «condado». O Marcondes velho que era um homenzarrão obeso e vermelhusco, era um comilão célebre e um copo famoso. Dizia-se mesmo que ele bebia menos do que comia e que ao levantar-se da mesa vinha bêbado de comida, a face adiposa rubra como o moncó de um peru em furia. Ora certa tarde abateu como um saco de areia no chão da casa de jantar que era de tijolo vermelho, depois de á laia de sobremesa ter comido um leitão inteiro. Da venta esquerda começou logo a correr-lhe um fio de sangue e não disse ai nem ui. Começou a pança a inchar-lhe de tal maneira que horas depois estoirou-lhe o cós das calças. Foi assim que o «condado» de Marcondes como lhe chamava o povo, foi parar aos três sobrinhos do Marcondes velho que fizera testamento e eram o Rui, o Alfredinho e o Simão a quem chamavam os «ruivos» porque eram filhos de uma irmã do velho, a dona Fausta Marcondes, que era muito alta, magra, tinha cara de homem e cabelos encarnados e pareciam-se com a mãe. Mas já o Tiago, filho de um outro irmão morto da cornada de um boi era conhecido pelo «negro» porque parecia um cigano, andava no seminário até á morte do tio. No testamento este que não gostava do «negro» atirou-lhe com um osso, a quinta da Varziela, que mais podia chamar-se um quintal do que uma quinta. Foi dai que se gerou o ódio entre o «negro» e os «ruivos», qualquer coisa de comparável aos ódios célebres da História e que dava assunto para um romance á Camilo, que eu desisti de escrever por ser assunto que exige garra e eu tenho as unhas cortadas. Mas vou apenas contar em poucas palavras a linha geral da história que é simples.

A rivalidade entre o «negro» e os ruivos rebolou para os tribunais com uma acção de anulação de testamento proposta pelo primeiro contra os segundos. O advogado do «negro» do Tiago, era um grande colega meu, talentosissimo e especialista em acções judiciais de gente rica. Os partidários do «negro» eram tenazes, pacientes, habilidosos. E na verdade o Rui, o Alfredinho e o Simão, os ruivos, eram três pobres diabos, ingénuos, bem intencionados, mas menos espertos. Durante anos os «negros» partidários do Tiago, não deixaram um momento de sossego aos ruivos. Que eles deixavam perder a herança, as terras sem cultura, os edifícios sem telhados, os animais sem alimento, enfim, uma campanha em forma. A ponto de

(Continuação da 13.ª página)

GREGARIAS

- As venus de mármore economizam as meias.
- Tem enfermidades muito raras: talvez por isso continue vivendo.
- O pior do cárcere é que deixa os olhos quadriculados.
- Ao subir uma escada na obscuridade convertemo-nos em ossos negros.
- Cada vela tem uma maneira de chorar a sua cera.
- Todos os perfumes se desvanecem. Só o das flores é perfeito porque volta a nascer.
- Botões: sementes dos fatos.
- Nota-se que a Lua foi criada a biberon.
- Era surdo por dentro ás palavras e por isso nunca teve estilo.
- As rosas predicam bondade. Os cravos, violência.
- Os Chineses escrevem verticalmente, como se depois quisessem somar o que escreveram.
- O «vermut» não se agradece.
- Porque são imortais as estátuas? Porque carecem de esqueleto.
- Porque estremecem as mariposas ao poisar? Porque sabem que vão imediatamente morrer.
- Quando o touro escava a areia parece estar cavando a fossa do toureiro.
- O grande transatlantico chegou ontem e sai amanhã com medo de tornar-se sedentário.
- Há animais que têm o focinho negro porque lamberam o mistério.
- O grande encontro da mulher na praia é com os seus pés.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA

os nossos contos

A CALECHE

ZIRGOROD era uma cidade vulgar. Tinha três sábios, dois poetas e um louco. De resto moças frescas, tenentes de cavalaria, proprietários de terras, liberais e fidalgos. E também Mikail Mastakovitch. Era um sujeito pequeno, de lunetas, uma sobrecasaca verde e botins estreitos e afunilados. Nada o recomendaria á posteridade se não fosse a sua caleche. Era uma caleche famosa, enorme, brilhante, dourada e monumental. Parecia-se com um palácio e logo depois com um castelo e só no final com uma caleche.

Mikail Mastakovitch estava cheio de orgulho pela sua caleche. Falava dela abundantemente num estilo empolado — tanto do seu gosto — empregando frequentemente a metáfora. E a todos arrastava para que a vissem, puxando-os pelas abas das casacas, chegando mesmo a tornar-se impertinente ou grosseiro. E' que a caleche nunca ninguém se cansava de a ver, tal era a profusão de almofadas, tapetes, emblemas, anjos em talha, metais e rodas, bem como um nunca acabar de acessórios, necessários e desnecesários, mas todos deslumbrantes. A bem dizer a

por PEDRO VAZ

caleche nunca se tinha movido um palmo.

Mikail Mastakovitch preparava-se intensivamente para o grande dia, limpando arreios e vidros e espalhando histórias fantásticas de uma volta ao Mundo. Andava sempre com um mapa vastisimo, quase do tamanho de um distrito, que desdobava nas praças e nas casas dos amigos, indicando estradas, mudas, estalagens e travessias. Mas a formosa caleche era um mundo e para rodar faltavam-lhe mil coisas das quais as mais importantes eram os cavalos. Mikail Mastakovitch não tinha um rublo porque desenvolvia uma actividade surprendente em gastar tudo o que possuia nas mesas de jogo. E a caleche, a mais extraordinária, rica, pomposa de todas as caleches—parada.

O desconheido era um homem alto, de olhar grave e um sabre comprido e largo. Todo ele infundia respeito e suspeitava-se de que fosse um bandido, um estrangeiro, um anarquista ou um demente, Mikail Mastakovitch, desvairado, precipitou-se para ele e puxou-o pela capa de peles, com quantas forças tinha.

—Senhor, senhor, ignoro quem sois e de onde vindes, mas intimo-vos á irdes ver a minha caleche!... Se o não fizerdes arrepender-vos-eis toda a vida!...

O desconhecido tinha pelo me-

(Continua na página central)

«O vendedor», de Rivera

A VOZ
de Camilo Pessanha

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...

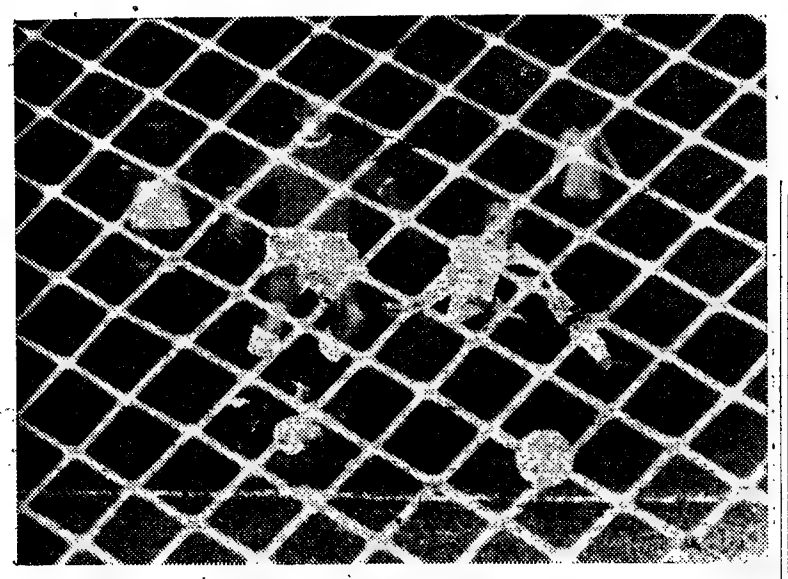
De que esvoaçam
Brancos, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.

Fundas, soluçam
Caudais de choro...
Que ruinas (ouçam!)
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...

Tremulos astros...
Soidões lacustres...
—:Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaustres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
—Chorai arcadas,
Despedaçadas
Do violoncelo.

DESPORTOS



O segundo golo do Belenenses

A receita do encontro

A venda de bilhetes para o encontro Sporting-Benfica atingiu cerca de 12 contos, dos quais há a deduzir as despesas. O anterior encontro do Sporting com o F. C. do Porto, naquele mesmo recinto, alcançara uma receita bruta de 10 contos.

O «record» de venda de bilhetes, nesta época—18 contos—no encontro Sporting-Benfica, para o regional, não foi ultrapassado.

ONTEM, À NOITE, NO RESTELO

Nova vitória do Belenenses

agora sobre o St. Etienne, «leader» francês

Mais uma equipa estrangeira denomeada «caiu» no Restelo, o campo «mascote» do Belenenses. O St. Etienne, «leader» do campeonato de França, grupo recheado de internacionais A, B e militares, teve a sorte do Reims, do Toulouse e do Newcastle: Perdeu. E perdeu sem apelo, sem agravo, sem reticências. Tinha de perder mesmo. Porque os «azuis» jogaram melhor, jogaram com brilho até, fornecendo aos muitos espectadores (o futebol nocturno é um chamariz...) uma exibição notável. Em todos os sentidos. No entendimento da turma, onde sobressai esse «genial» Di Pace, que dá sempre outro sabor ao jogo na sua movimentação, no seu interesse, na sua energia. Que de muita energia precisou, na verdade, para opor a um onze atleticamente «impressionante», usando o corpo e abusando dos golpes irregulares, sobretudo no sector defensivo. Desde os Tylinskis a Ferrier (um dos Tylinskis e Ferrier jogaram na selecção militar), os Franceses foram, em especial na segunda metade, um arsenal de «fouls». E como alguns Portugueses responderam (Carlos Silva, Pellejero e Figueiredo) o desafio tornou-se faiscante, ardente... A relva ficou queimada... O futebol é um jogo essencialmente atlético, sem duvida alguma. Viril, evidentemente. Mas no Restelo, com frequência, houve mais que virilidade. Houve violência.

*

Três equipas francesas de primeiro plano, que o são, basta olhar para a tabela do Nacional, sairam batidas do Restelo por um Belenenses a agigantar-se no seu terreno quando defronta «teams» da estranja. Nenhuma pode queixar-se de «imposições» estranhas ao jogo em si. Todas foram, de momento, inferiores aos «azuis» de Riera. Um apontamento se extrai, desde logo, desta óptima e animadora série de triunfos belenenses e portugueses. O de que, no futebol francês, a selecção supera largamente as equipas de clube. No fundo, há lógica nesta circunstancia. A selecção, «a priori», é o conjunto dos melhores jogadores... Todavia, em nenhum outro futebol a diferença é tão pronunciada como no francês. Já o era na época radiosa do Reims de Kopa. Continua a sê-lo agora. O confronto entre as recentes selecções francesas que aqui se exibiram com as que lhe foram opostas ofereceu maior noção de superioridade técnica dos «tricolores» que a comparação clubes — Belenenses. O que, evidentemente, não afecta nem diminui o brilho das vitórias do grupo do Restelo. Acentua-o, até.

*

O jogo de ontem foi disputado com a velocidade e vivacidade que define o futebol nocturno, sujeito a menos inibições que o futebol diurno. Nesse ritmo, imposto pelas duas equipas, a portuguesa não se inferiorizou. Pelo contrário. E nessa velocidade e vivacidade se deve, mesmo, filiar o seu bom, o seu excelente futebol. As transformações defesa-ataque e ataque-defesa surgiram espontaneas, rápidas, dando á turma um balanço magnífico. Havia sempre, frequentemente ao menos, mais um belenense, um belenense desmarcado, queremos dizer. Assim se forjaram inumeros momentos de perigo para Abbés, um guarda-redes internacional B, que se mostrou agil, resoluto e atento. Não pôde impedir a derrota e não seria justo que um só homem fizesse (o que ás vezes acontece) o que os outros dez não conseguiram fazer... Quer dizer, evitar a superioridade de manobra dos «azuis», a sua superior organização, a estruturação do seu futebol, a um tempo veloz, ligado, vistoso e perigoso. Mesmo atentando nesta marca do nosso futebol: certa renuncia da quebra na zona da verdade. Aí se perdem, realmente, muitos movimentos ofensivos habilmente desenhados, só porque o jogador A prefere um passe a um remate mesmo frontal e o jogador B perde a serenidade e a noção do sítio... Houvesse mais decisão nos avançados portugueses e o St. Etienne teria «levado mais»...

*

De qualquer modo, foi incontestável o êxito dos belenenses. O «leader» do campeonato de França ter-se-á perdido um pedaço na «fogueira» que ele próprio, ateou, mas não deixou, em muitos espaços, de se afirmar uma equipa sólida, organizada, de futebol amplo, directo, despido de filigranas, direito a um fim. E' das chamadas equipas de competição, procurando os golos pelos processos mais sobrios, que são, aliás, os mais eficazes, e tratando de os evitar — de qualquer modo... Dentro de um WM mais ou menos deformado, o St. Etienne «amassou-se» muitíssimas vezes na defesa, dela partindo no sistema de contra-ataque que nos onzes de além-Pirenéus se instalou como modelo de futebol produtivo. Os seus jogadores conhecem a arte de trabalhar a bola, o seu jogo de posição define-se no conceito de que «estão sempre no caminho da bola e do adversário». E' um grupo que, ao ataque, procura chegar ás balizas adversárias e que, na defesa, procura impedir que cheguem ás suas. O futebol é isto mesmo, claro está. Só que não pode ser, defensivamente, alicerçado na táctica de... passa a bola, mas não passa o jogador. Esta preocupação dos Franceses acabou por não os deixar mostrar todo o seu valor como conjunto...

*

A' frente de Abbés criou-se uma muralha «granitica». Os dois Tylinskis (mais tarde também Fassman), Wicart, Domingo e Ferrier não deram tréguas aos Portugueses... no ataque, houve a tendência para o passe longo, em profundidade, buscando os extremos e o avançado-centro. O Holandês Rijvers (n.º 10) teve lances primorosos, a par de certa apatia geral. E Njo Lea, o negro do Camarão, patenteou enorme facilidade de deslocação, velocidade portanto, mas foi menos perigoso do que se esperava.

No Belenenses a referência global é de que jogou muito bem. Se Figueiredo oscilou por vezes, a sua integração no conjunto não criou soluções de continuidade. Di Pace foi, porém, o «maestro», tanto como Matateu, tornado o alvo das atenções dos pupilos de Snella, se mostrou perigoso e um «problema» aqui e além resolvido á força...

Da arbitragem se poderá dizer que esteve á altura da larga reputação de Joaquim Campos.

Não acabou

a assembleia geral do Atlético

O Atlético Clube de Portugal, em maré de infortunio pela descida á 2.ª Divisão Nacional de Futebol, reuniu-se ontem em assembleia geral ordinária. A reunião magna dos Alcantarenses, a três dias do desaire sofrido pelo clube não veio—pode dizer-se — na melhor oportunidade.

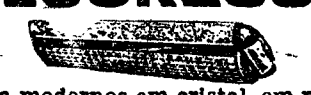
Limitada a ordem dos trabalhos á eleição dos novos corpos gerentes, esta, afinal não se efectuou, pois o período que antecedia a ordem dos trabalhos prolongou-se por demais e a análise á situação actual do clube da Tapadinha acabou por se arrastar, numa demonstração de que reina certa desorientação entre a massa associativa—aliás compreensivelmente.

Os trabalhos sofreram várias interrupções chegando mesmo a estar suspensos, valendo, porém, a intervenção do sr. Manuel Carvalho, criteriosa e sensata para que a reunião prosseguisse, com o regresso de Jaime Franco á presidência da mesa.

Por fim, o presidente da direcção sr. Francisco Bagueixe, referiu-se á situação financeira do clube, que a despeito das dificuldades é melhor do que há dois anos, quando o orador tomou conta dos destinos do clube, deu explicações pedidas acerca do jogador Germano (que continua a ser do Atlético), afirmando que um clube com dificuldades materiais terá de ver reduzido o valor da sua equipa de futebol.

O adiantado da hora levou o presidente da mesa a suspender a assembleia para continuar em data a indicar, mas, sómente, para a eleição dos corpos gerentes.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

A ardente energia do Benfica

retardou a vitória do Sporting

No Pavilhão dos Desportos, disputou-se, ontem, á noite, um verdadeiro jogo de campeonato com todos os requisitos necessários para interessar ambas as partes em luta. Escusado será dizer que as equipas envolvidas na contenda pertenciam a clubes rivais—Sporting e Benfica. O recinto não se encheu por completo, mas teve uma boa assistência (boa no sentido da bilheteira...) que passou a noite a reclamar por tudo e por nada! Deve dizer-se, em abono da verdade, que a acção dos árbitros e jogadores não foi brilhante, com faltas de toda a ordem, muitas delas intencionais, que o basquetebol moderno e eficiente não admite, mas que muitas vezes passaram sem advertência.

Enfim, para jogo de campeonato, com o título á vista, o encontro Sporting-Benfica correspondeu, bem entendido, ao menos em entusiasmo e emoção, ao que dele se esperava.

O Benfica, utilizando uma táctica ardente, viva e enérgica, desde o começo da partida, remeteu a segundo plano a equipa «leonina» e a tal ponto se fez sentir o seu querer que pairou em todo o primeiro tempo a sua cor no comando do jogo. O marcador, que funcionou primeiramente favorável ao Benfica, 6-0 passou, a partir dos cinco minutos de jogo, a oscilar numa igualdade quase constante ou numa ligeiríssima vantagem benfiquista, que só veio a ser anulada a segundos do final do primeiro tempo, que se alcançou com 29-24 a favor dos «leões».

A baixa percentagem de pontos verificada ao intervalo tem a sua explicação: primeiramente aponta-se a inaptidão da equipa do Sporting para perfurar a defesa benfiquista homem a homem, dentro da zona, e, daí a teimosia, por vezes arreliadora, dos lançamentos a meia-distancia, quando qualquer dos jogadores indicados para o fazer tinham já demonstrado noutros pormenores incapacidade para tal; seguidamente, a «furia» benfiquista absorveu por completo o jogo «leonino», que só episódicamente esteve presente com duas ou três jogadas fatais, que na verdade chegaram para demonstrar a qualidade do conjunto do Sporting; depois, a surpresa da velocidade do jogo do adversário (Benfica), conjugada com a veemência da luta, provocou na equipa do Sporting uma apatia ao cesto a ponto de Vaz não fazer sequer um encestamento e Fonte Santa e Abílio Ascenso não irem além de sete pontos cada, aos que há que acrescentar que foram obtidos mais em transformações de lances livres do que cestos directos; finalmente, ao desentendimento «leonino» correspondeu, por parte do Benfica, que, parece-nos, nunca considerou a vitória, uma maior maleabilidade de jogadas, com Manuel Campos a elevar-se muito bem nas tabelas e a dificultar a acção de homens mais altos do que ele, portanto, em melhores condições de êxito.

No segundo tempo, quando parecia que a partida tomava a mesma feição, o conjunto do Sporting, despertando, tomou ascendente, desenvolvendo jogadas rápidas e fatais, que fizeram funcionar o marcador rápidamente e a ponto de, aos dez minutos, terem já 14 pontos de vantagem.

Esta reviravolta foi, por assim dizer, o melhor do jogo. Nela se puderam observar coisas interessantes, que fizeram esquecer momentaneamente o mau que se viu na primeira parte.

Os três pontos básicos do Sporting —Abílio Ascenso, Garranha e Fonte Santa—puderam então dar largas aos seus dotes, desenhando jogadas de movimento e cor. Mas esta radiação durou pouco tempo. O Benfica apercebeu-se de que podia ser derrotado copiosamente e voltou a insistir na defesa unida, flutuando para um lado ou para outro acompanhando, afinal, o instrumento de suplicio—a bola!

Eis, que, portanto, a recuperação benfiquista tomou corpo e o marcador ficou apenas favorável ao Sporting por nove pontos. Os contra-ataques dos «encarnados» eram perigosos, mas os «leões» souberam aproveitar o desgaste físico do adversário para se recomporem e alcançarem os três minutos finais com vinte pontos á maior (66-46).

Diga-se, entretanto, que o benfiquista Vítor Pinto tinha já abandonado a equipa por ter cometido cinco faltas e que Manuel Campos estava á beira do seu quinto-castigo, o que veio a suceder dentro do período final.

Os derradeiros instantes do jogo têm ainda emoção marcando o Sporting seis pontos e o Benfica quatro.

Registaram-se ao todo 29 faltas, das quais 10 pertenceram ao Sporting. Os lances livres falhados pelos vencedores atingiram o numero 13 e pelo vencido outros tantos.

JOSÉ BATALHA

Decisões da F. P. F.

Secção disciplinar

A Federação Portuguesa de Futebol castigou os seguintes jogadores: Valdemar Fernandes e José Domingos, do Aguia Vila-Franquense, repreensão por escrito; Francisco André Junior, da Académica; António Cacheirinha e José Neto, do Montijo; Rodrigo Pinto, do S. C. da Régua; Celestino Vitorino, do Aguia Vila-Franquense; Ismael Santos, do Seixal; e Mateus Silva e António Peças, do Seixal, um jogo a cada; Francisco Carvalho, do Marialvas; Matias Pereira, do Alcanenense; e José Peixe, do Evora, dois jogos a cada; José Martins, do Benfica; António Silva, do Leça; Virgílio Diogo, do Unhais da Serra; João Nunes, do Ferroviários; Rafael Marques, do Marinhense; e Zófimo Zeferino, do Oriental, três jogos a cada.

Foi resolvido multar com 5.000$, 700$00, e 200$00, respectivamente, o Oriental, o Sporting e o Torriense; e com 1.000$00 e 500$00 os treinadores do Benfica e do Tirsense.

Jogos contra equipas estrangeiras

A Federação tomou conhecimento de terem sido autorizados, superiormente jogos particulares entre os seguintes clubes: Os Marialvas-Tuy Racing Clube, F. C. do Porto-Saint-Étienne, Sporting-Saint-Étienne e Sporting-Sport Club do Recife, este a realizar no próximo sábado, á noite.

Um jogador louvado

Foi mais resolvido louvar o jogador Daniel Fonseca da Costa, do União de Coimbra, pelo elevado espírito desportivo qualidades e virtudes de desportista manifestados no decorrer do jogo da sua equipa com o Marinhense, para o Campeonato de Juniores, registando-se que já havia sido louvado pela Associação de Futebol de Coimbra, por idêntico motivo, na época de 1954-55.

GINÁSTICA

O Lisboa Ginásio em Cernache

A fim de participar no festival de inauguração do ginásio do Instituto Vaz Serra, que se realiza no próximo domingo, de amanhã, o Lisboa Ginásio desloca a Sernache de Bomjardim uma numerosa equipa de ginastas das classes desportivas masculina e feminina e infantil de 10 a 13 anos, que partirá de Lisboa no sábado, á tarde.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

PELA PRIMEIRA VEZ UMA EQUIPA FEMININA DE NATAÇÃO — Eis as quatro primeiras nadadoras que tomaram parte numa prova de grande distancia realizada entre Xabregas e Algés, em 1921, ensinadas e treinadas por D. Margarida Palla, a terceira a contar da esquerda

A vitória da Argentina

no campeonato sul-americano de futebol

LIMA, 4.—A Argentina, apesar de ter ganho o campeonato sul-americano de futebol, ao vencer a noite passada o Brasil por 3-0, com 1-0 ao intervalo, tem ainda que disputar um jogo com o Peru na semana próxima, mas, seja qual for o resultado alcançado, a sua posição não sofrerá modificação. O prélio de ontem foi presenciado por muitos milhares de pessoas, que aclamaram os Argentinos no final do encontro. As equipas alinharam assim:

Argentina—Dominguez; Dellacha e Vairo; Gimenez, Rossi e Schandley; Corbatta, Maschio, Angelillo, Sivori e Cruz.

Brasil—Gilmar; Edson e Olava; D. Santos, Zizimo e Roberto; Joel, Evaristo, Zizinho, Didi e Pepe.

Angelillo, aos 23 minutos da primeira parte; Maschio, aos 42 m., e Cruz, aos 44, do segundo tempo; foram os marcadores dos golos.

No grupo do Brasil registaram-se as seguintes substituições: aos 35 minutos do primeiro tempo, Indio substituiu Evaristo. No começo da segunda parte, Castilho entrou a jogar em lugar de Gilmar e aos 12 minutos saiu Zizinho e entrou Dino.

A vitória dos Argentinos foi merecida, depois de terem feito na primeira parte um jogo muito rápido, excelente, dominando completamente no segundo tempo, quando os Brasileiros tentavam desesperadamente modificar o marcador. Rossi foi o melhor homem na defesa argentina e também a apoiar o ataque, enquanto Corbatta brilhou a grande altura na linha dianteira.

Depois do jogo de ontem a classificação geral é a seguinte:

1.°, Argentina, 10 pontos; 2.°, Brasil, 8; 3.°, Uruguai, 8; 4.°, Peru, 6; 5.°, Colombia, 4; 6.°, Chile, 3; e 7.°, Equador, 1 ponto.—(A. N. I.).

PUGILISMO

WASHINGTON, 4.—O pugilista luso-americano José Lopes foi vencido aos pontos pelo cubano Orlando Zulueta num combate de 10 assaltos realizado ontem, á noite, nesta cidade e transmitido pela Televisão para todo o país.

A decisão do juri não foi unanime: dois juizes votaram por Zulueta e um por Lopes. A multidão manifestou-se ruidosamente contra o resultado.

José Lopes nasceu em Cabo Verde e vive em Sacramento (Califórnia) desde os 5 anos de idade. E' campeão nacional de amadores na categoria de «meios-leves» e conquistou as «luvas doiradas». Tem combatído contra os melhores pugilistas da sua categoria e tem vindo a progredir claramente. — (A. N. I.).

MAGNIFICA OBRA DE DEDICAÇÃO E ENTUSIASMO

Milhares de crianças *foram ensinadas a nadar* por D. Margarida Palla

a primeira nadadora portuguesa que completou 40 anos de actividade ao serviço de tão salutar e benéfico desporto

O desporto português, tendo atingido posição de relevo, merecedora de aceitação internacional, a par de um bom desenvolvimento no que respeita a praticantes, a interesse publico e a numero de modalidades, pode orgulhar-se de ter chegado a tão digna e agradável posição mercê de muito e dedicado esforço de alguns que com puro entusiasmo pelo desporto e suas vantagens, tudo fizeram para vencer o espírito rotineiro que tomara conta de rapazes e raparigas, afastando-os do ar, do Sol, da ginástica, do desporto. Era um tempo esquisito influenciado pelo «parece mal». Estabeleceu-se por isso a luta de uns, suportando as risadas de muitos, animando a campanha pró-desporto entre os Portugueses. Foi uma luta, mas luta agradável, sorridente, moralizadora, educativa e benfazeja.

Por volta de 1914 a natação não entrara ainda nos domínios do interesse como motivo desportivo. Pedrouços, Algés, Paço de Arcos eram, de facto, frequentados por muitos banhistas, mas o seu contacto com a água e com o Sol purificador eram quase nulos. Especialmente as raparigas «abafadas» em fortes fatos de banho que as resguardavam dos raios solares, só entravam na água para uns pulinhos nervosos e uns mergulhozitos agarradas aos pulsos do senhor banheiro. Foi nessa altura que rebentou o «escandalo». Uma rapariga esbelta, desenvolta, surgiu em Algés envergando um «maillot». Correu para a água, atirou-se lesta num mergulho e, em braçadas vigorosas, «furando» a ondulação, fez-se ao largo. Houve correrias, exclamações de admiração e o sexo forte sobressaltou-se ante aquela verdadeira sereia. Contudo, a bela rapariga nada mais fizera do que o seu habitual nas praias alemãs e na piscina do clube da sua terra, em Hallen Saale, o Leipziger Schwimn Ferein.

Eis Margarida Fuhrmann Palla, que nunca mais deixou Portugal e Algés, mais ainda, ligada pelos laços do matrimónio a António Palla, nadador do Algés e Dafundo. E a ligação era c é perfeita, pelo amor que os tem acompanhado pela vida fora, e pelo entusiasmo que ambos sempre dedicaram á natação.

D. Margarida Palla

Quarenta e dois anos passados sobre esses dias, D. Margarida Palla está na nossa frente, recordando esses tempos e deixando-nos perceber a emoção que a perturba, vendo-se afastada do grupo numeroso que até Julho do ano passado a rodeava para o ensino da natação no Sport Algés e Dafundo.

Milhares de alunos e a primeira mulher numa travessia do Tejo

O «escandalo» nesse ano de 1914 tornou-se depois em simpatia pela esbelta rapariga e breve a rodeavam, ouvindo-lhe os ensinamentos natatórios muitas crianças que papás e mamãs lhe confiaram de boa vontade. Seguiu-se um grupo de raparigas, mais arejadas de ideias, e caíram para um canto os horríveis, inestéticos e pouco saudáveis fatos de banho, dando lugar ao «maillot». Já o Algés e Dafundo tinha uma jangada na praia. Começava-se próprimente a nadar em Portugal. A Associação de Natação realizou a primeira travessia do Tejo. Entre o grupo de nadadores uma só mulher: era Margarida Palla, que noutras provas que se seguiram competiu com os melhores nadadores, como Bessone Basto, Luís Alves Miguel, António Basílio, Luís Sacadura, todos os de um período grande da natação. Foi sempre adversária de categoria com quem havia que contar.

Quando o Algés e Dafundo inaugurou a sua piscina, o trabalho de D. Margarida Palla dignificou-se mais e melhor. Ano após ano, foram passando pela sua mão milhares de rapazes e raparigas. O ensino da natação era para ela um verdadeiro sacerdócio, a sua maior preocupação. Paciente e carinhosa, os miudos adoravam-na, e mercê disso eram rápidos os progressos de cada aluno.

Entretanto, as competições de natação no rio animaram o desenvolvimento da modalidade. Eram até a sua melhor propaganda. D. Margarida Palla estava sempre presente e, quando da I Travessia de Lisboa, 12 mil metros, de Xabregas a Algés, por sua influência e entusiasmo tomou parte na prova a primeira equipa feminina de natação. Com ela nadaram, na travessia, Maria Valente, Maria Augusta e Natália de Almeida. Mas já outras raparigas, suas alunas, se destacavam em provas de natação, as irmãs Moitinho de Almeida, Maria Helena Sacadura e muitas mais. D. Margarida Palla continuava a sua missão de ensinar a nadar, dezenas de alunos por dia, épocas de setecentos, que ela apadrinhava com o seu lema de sempre: «Desporto é saude». Uma verdadeira educadora, desempenhando a sua missão com um desvelo que sempre mereceu amizade, simpatia e respeito.

Em proporção há hoje menos nadadores!

Esta senhora realizou obra assinalável de educação cívica, ensinando a nadar milhares de crianças, deixando recentemente as suas funções no Algés e Dafundo. Inegávelmente, á obra de propaganda da natação levada a efeito pelo clube através dos seus 45 anos de existência, o nome e a figura simpática de D. Margarida Palla está íntima e prestigiosamente ligada. Interrogámo-la acerca da sua satisfação em cruzar-se dia a dia com tanta gente que ensinou a nadar. Fitou-nos durante uns momentos, sorriu um pouco tristemente e, fazendo deslizar os seus dedos pelos cabelos todos brancos, disse-nos:

—E' certo. Satisfação, orgulho e saudade.

Trocámos impressões acerca do interesse pela natação, quando começou e no momento presente, e declarou-nos:

—Em proporção, havia mais nadadores. As provas que se organizaram contaram sempre com numeroso grupo de concorrentes. E' certo que se vê muito mais gente nas praias, mas o numero que salta para a água não é compensador.

—E nadadoras?

—Não temos. Apesar do á-vontade que hoje acompanha as raparigas, a natação, como desporto de cultura física, não as entusiasma. A percentagem para os banhos de sol é maior... Impressiona-me vê-las, após terminarem uns momentos de natação, reocuparem-se logo exageradamente com a compostura do penteado e os retoques de «maton». De maneira geral, em face da população que temos, é insignificante o numero dos que nadam, o que é de pôr em relevo, em face do valor da nossa costa marítima.

Recentemente, em assembleia geral, o Sport Algés e Dafundo elevou D. Margarida Palla á categoria de sócia de mérito, homenagem justíssima, a não deixar vazio o vácuo provocado pelo afastamento da dedicada professora. No entanto, queremos acreditar (D. Margarida Palla é agraciada com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica) que o sr. ministro da Educação Nacional acederia de bom grado em receber esta senhora no seu gabinete, num gesto que teria o significado de consagrar tão bela obra de dedicação e interesse pela juventude. Quarenta anos a ensinar crianças a nadar! Milhares de pessoas defendidas para um percalço da vida, a par dos salutares benefícios resultantes da prática da natação.

FERNANDO SÁ

HÓQUEI EM PATINS

Concurso Internacional em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 4. — Começa no dia 11 de Maio, próximo, nesta cidade, o Concurso Internacional de Hoquei em Patins, contando-se com a presença de oito equipas estrangeiras.—(Efe).

ATENÇÃO...

Chás Medicinais HERBIS

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais, segundo fórmulas do sábio alemão DR. ERNST RICHTER, de Munich

HERBIS N.° 1—Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.° 2—Regularizador da circulação
HERBIS N.° 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.° 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.° 5 — Bronquites
HERBIS N.° 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.° 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.° 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.° 9 — Hemorroidal
HERBIS N.° 10 — Tónico do coração
HERBIS N.° 11 — Laxativo suave

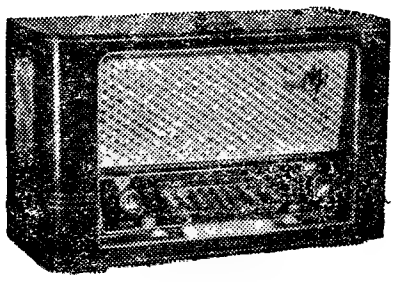
«Se o homem, na sua ânsia de progresso, quisesse reconhecer a grande bênção que sempre encontrou nas velhas plantas medicinais...»

DR. ERNST RICHTER

PACOTES DE 100 GRAMAS

UMA COLHER DAS DE CHÁ PARA 2,5 DECILITROS DE ÁGUA

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



SCHAUB

RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA

Distinguem, querem e escolhem, porque...

...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia

MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.300$00

LIVROS E A

Desenho de Lima de Freitas, numa edição dos «Lusíadas», da Artis que, com prefácio do prof. Hernani Cidade, está a ser publicada em fascículos

os nossos contos

(Continuação da 13.ª página)

nos três metros de altura—meu Deus, como ele era poderoso!—e teria esmagado Mikail Mastakovitch com uma punhada. Mas, sem dizer uma palavra, seguiu o nosso homenzinho até junto da caleche. E logo ali ouviu todo o drama de Mastakovitch, em estilo alegórico e muito ornamentado e garrido. O desconhecido falou. Disse:

—Senhor, precisais quinhentos rublos para acessórios e dois mil para cavalos. E' preciso que os tenhais. Vou arriscar-me a perdê-los. Jogo dois mil e quinhentos rublos contra a vosa caleche!...

Disse isto e mais nada. Juro-vos que foi asim mesmo. Mikail Mastakovitch ficou excitadissimo e chamou trinta e três fidalgos para que todos assistisem á sua vitória sobre o louco desconhecido.

Trinta e três fidalgos assistiram á derrota horrenda de Mikail Mastakovitch. E mesmo ali três cavalos foram aparelhados á caleche. O chicote estalou. A caleche partiu. Lá dentro o homem estranho, com três metros de altura, um sabre e um olhar grave.

Mikail Mastakovitch estava petrificado e todos o olhavam aguardando um discurso lirico talvez mesmo uma poesia em francês. Mas Mikail soltou um berro:

—O Diabo! Era o Diabo!...

Pediu um cavalo e abalou em perseguição do estranho gigante. Três dias depois encontravam-no a cinquenta *verstras* de Zirgorod, todo chamuscado e com um grande pedaço da asa de um anjo de talha dourada entre os braços. Estava morto.

Esta história é pouco natural e temo que poucos acreditem nela até que a caleche vos pare á porta. Não demorará muito, podeis estar certos.

NOVIDADE LITERÁRIA

INCONFIDÊNCIAS DE UM MÉDICO

Um documentário vivido e profundamente humano

Original do prof. B. MASCI

Traduzido da 14.ª edição italiana por RODRIGUES TOCHA

1 vol. de 470 páginas ... 38$00

EDITORIAL MINERVA

Pedidos: LIVRARIA BERTRAND Rua Garrett — LISBOA

LA CHUTE

Esta famosa obra de Albert Camus já está traduzida para português e incluida na col. «MINIATURA» com o título:

A QUEDA

Edição de «LIVROS DO BRASIL» Rua Luz Soriano, 53-57 — Lisboa

Cultura

«APRENDA A REDIGIR»

de José H. Saraiva

O sr. dr. José H. Saraiva deu-nos agora na Colecção Educativa, destinada ao povo, em cátedra livre de instrução, um livro precioso: «Aprenda a redigir». Há, de facto, que o emancipar, não tanto da sua ignorancia, como da falta de expressão verbal e escrita. Não fazia sentido, que num mundo, como o nosso, que avança na estrada do progresso, embora com a claridade dramática das guerras, a passos gigantescos de Gulliver, todos os Portugueses não soubessem o que é fundamental para a sua educação.

Um povo que sabe ler—não digo falar—está mais perto da felicidade de viver, da autodeterminação política, da emancipação social. Sabe melhor distinguir entre o bem e o mal, e radicar mais fortemente o seu sentimento pátrio. Não curará tanto do que lhe dizem os pretores e corifeus, sobre determinada matéria. Aqueles interpretam-na á sua guiza, e nada mais fácil de arrebatar do que uma voz sonora, eloquente, embora falsa.

Mas se ensinar a ler nas aldeias e nos campos é mais fácil, porque a partitura da natureza-mater, com o cantar das aves, o sussurrar dos rios, o ramalhar das árvores, o regougar do vento, as gigantescas sinfonias da tempestade, a melodia da chuva, como que dá ao povo as suas vozes—e ele é um lirico poeta e um extraordinário cronista, de inesgotável reportório—levá-lo a escrever é deveras difícil, porque se trata de fixar as imagens dos caracteres, a coordenar-lhe o pensamento, fixar-lhe um nexo lógico, e servir-se—quantos pela primeira vez!—de um instrumento de trabalho—a pena. Nos dedos grossos, calosos, deve-lhe parecer mais pesada que a relha de um arado, cortando em leivas o solo de uma dura e áspera charneca.

O problema está, porém, em vias de resolução. A pedra fundamental foi agora assente por este livro, de colorido ameno, de leitura fácil, tipicamente, objectivo, que se chama: «Aprenda a redigir», da autoria do brilhante escritor e professor dr. José H. Saraiva, publicado na «Colecção Educativa».

Deve ter sido agradável para uma inteligência, como a do autor de inato sentido pedagógico, escrever uma obra de semelhante caracter. Mas o dr. José H. Saraiva triunfou de todas as dificuldades. De tal maneira que o próprio alfabeto citadino, dado ás letras como qualquer de nós que, por vezes, claudica na improvisação celere do jornalismo diário em que se torna a rever o manuscrito, arrastado vertiginosamente pela pena — lê com fundo interesse este «Aprenda a redigir», de tão clara exposição, tão sugestivo de modelos e tão notávelmente estruturado na sua economia instrutiva. O dr. José H. Saraiva consegue não, apenas, esclarecer o que pode ser um mistério de expressão com a concomitante criação anterior, mas torná-lo de tal maneira aliciante que, a esta hora, estamos convencidos, por esse país fora, com o livrinho em frente, muitos tentarão escrever, ainda que rudemente. Tem a sedução da luminosidade — e a inteligência é luz! — que se desprende das suas páginas, despertando vocações.

E' claro que, dentro de trinta anos, a pegar de raiz este livro, teremos mais romancistas do que cerejas, no tempo do apetecente fruto. Possivelmente, mais directos, mais verídicos do que muitos que enxameiam o mercado das letras, com os seus retorcidos barrocos, ou pedindo ao realismo brutal dos Americanos e ao neo-realismo sentimental dos Italianos, lições que a sua esterilidade conceptiva nos impõem, sem passar pela contrastaria do bo moiro da lingua e dos costumes nacionais. Mas adiante!

Estamos convictos de que o nosso povo é inteligente, sobretudo, sensivel. Tem um fundo inesgotável de amor, de verdade, de aventura heroica, com o qual ele modelou a sua epopeia, a sua lirica, as suas cronicas, os seus rimances, as suas narrativas, que sempre subsistiram mesmo naqueles períodos de crise nacional, em que o palácio e côrte falavam outra lingua. Na sua alma ficou um denso residuo de vocábulos clássicos, que ainda hoje circulam, nos meios rusticos, tanto em Portugal como no Brasil. Qualquer vaqueiro de aldeia, encostado ao varapau, com a carapuça negra enterrada no toutiço, de calças de saragoça, e «beata», encinzeirada ou apagada ao canto dos lábios — é, na loquacidade de verbo, na fixação rápida da imagem, no pitoresco da locução regional um autêntico Fernão Lopes, de fala bravia ou doce, a rescender como mato, se não um risonho Gil Vicente, representando no quarto da rainha parida, o auto famoso.

«Aprenda a redigir», é um tratado de arte de escrever para o povo. Isto não é uma limitação, que possa ser tomada á guiza de defeito, atendendo ao caracter da publicação. Fazendo vibrar a «corda de oiro» da inspiração; a «corda de prata» do conhecimento da lingua; e a «corda de cobre» da corajosa persistência — o autor começa por fazer amar o idioma pelos que o falam, elogia a sinceridade, força principal da arte de escrever; distingue os estilos, aconselha a que se redija depressa, na vertigem do pensamento, muito embora depois se reveja, indica os mestres prosadores; propõe numerosos exercicios; fala-nos da novela, do

DR. JOSÉ H. SARAIVA

romance, da poesia, e, até, do jornalismo. Ideias-chaves, factos básicos; imagens concretas — eis o que fixa e desenvolve na sua modelar obra, sem se preocupar, para não a tornar pesada e falsear a missão divulgadora, com regras gramaticais ou fáceis erudições.

«Aprenda a redigir» — ensina na verdade, não só os iletrados, como os letrados, e, sobretudo, com disfarçado influxo dá a todos a tentação de escrever seja o que for: a carta, o diário, o conto, mesmo a poesia. O autor como que diz aos leitores: *não é tão difícil como parece! Já abalaste o mudo e pesado rochedo, agora rola-o até ao alto da montanha. Lá chegarás, se não for neste dia de sol, no que, inevitávelmente, se lhe sucederá!*

Numa pequena antologia, o dr. José H. Saraiva recorta trechos de Eça de Queiroz, Ramalho, Fia

ACABA DE SAIR O 1.º FASCÍCULO

O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES

introdução de

AQUILINO RIBEIRO

UM DOS MONUMENTOS LITERÁRIOS MAIS CONSIDERÁVEIS DE TODOS OS TEMPOS

A primeira grande edição ilustrada em língua portuguesa, na qual colaboram os melhores nomes das letras e das artes do nosso país.

Publicação em fascículos mensais de 64 páginas de texto e ilustrações a preto e a cores. Cada fascículo 25$00

UMA NOVA REALIZAÇÃO DA EDITORIAL ESTUDIOS COR TRAVESSA DA ESPERA, 8-3.º—LISBOA

PEÇA UM FASCÍCULO ESPÉCIME

UTORES

nho, Trindade Coelho, dr. Julio Dantas, este glória viva da nossa literatura, numa página admirável de novela rustica; Raul Brandão, Aquilino Ribeiro e José Monteiro.

No jornalismo, definindo a crónica diz: «*é um comentário leve, muitas vezes animado por em fio de subtil ironia, em que as ideias se expõem de forma aliciante ou a crítica se faz em termos pitorescos. Qualquer pequeno acontecimento serve de motivo a essa crónica. Ontem de tarde choveu em Lisboa. Estamos em Agôsto, e era domingo. Foi em tão simples facto que se inspirou o jornalista para a animada crónica que lemos num diário de hoje*».

E segue uma transcrição, que o dr. José H. Saraiva apresenta como modelo. Cumpre-nos dizer que essa «saborosa crónica», como adjectiva o autor, foi publicada no «Diário de Lisboa» e é seu autor o nosso prezado camarada Artur Uortela, filho, que não a assinou. E que demonstra a espontaneidade da escolha do trecho e da justiça que é feita ao seu autor.

Evocações

RECORDANDO...

de Ferreira de Almeida

F. de Almeida

Há muito que nos deviamos ter referido a este livro *Recordando...* (memórias e impressões) do nosso brilhante colaborador e diplomata Ferreira de Almeida, publicado quando do seu 80.º aniversário.

Ferreira de Almeida, secretário de legação e depois ministro, viveu durante largo tempo no estrangeiro, no exercício da «carriére». Residiu ou visitou quase todas as cidades da Europa. Privou com reis, principes, embaixadores, políticos, aristocratas, artistas, escritores, lindas mulheres, numa época em que a Europa era mais feliz do que hoje.

Ao longo da sua existência foi protagonista de muitos factos, saboreou inumeras anedotas, conversas com grandes personalidades, recolheu numerosas impressões. Bebeu o champanhe doirado, capitoso de uma existência bem vivida, sem preocupações de maior.

Daí este livro de pequena história, curisissimo, que se lê com verdadeiro deleite. Dir-se-ia a visão de um mundo que desapareceu totalmente. Ferreira de Almeida conta-nos dezenas e dezenas de episódios, com simplicidade, objectivamente, sem pedir ao estilo quaisquer recursos. Eis o verdadeiro evocador, o autêntico memorialista. Basta apontar o titulo de alguns capítulos para se ver o valor da obra, sempre amena, filtrando um ligeiro sorriso, não tanto de ironia, mas da alegria de quem chegou, sem sofrimentos, nem desilusões, á idade venerável dos patriarcas da Biblia.

Eis alguns, entre muitos, que tantos são cenas, como figuras, indiscrições e revelações, colhidas directamente:

Afonso XIII, O conde de Ramonones, O meu afilhado Afonso X..., A rainha D. Amélia e o regicidio, Como eu vaticinei o Papa, Um atentado contra D. Afonso VIII, O Espada Mazzantini, Consultando um adivinho na Holanda, No camarote real de Covent Garden, Uma investidura na Jarreteira (D. Manuel II), Um baile na corte de Inglaterra, As rivais de uma rainha portuguesa, No tempo dos bigodes, O meu aparente fracasso diplomático, etc., etc.

Ferreira de Almeida já depois de reformado da carreira diplomática continuou a viajar. Nunca teve medo da morte. Quando passa a fronteira leva sempre no bolso as ultimas disposições e o dinheiro necessário para a trasladação do corpo para o Algarve, onde nasceu.

Em Faro existe o seu busto, numa praça publica, e tem pronto um tumulo monumental, no cemitério da Esperança, da mesma cidade.

Este livro, tão sugestivo de evocações, é como uma despedida literária. Ferreira de Almeida, com o mesmo afavel e diplomático sorrios, cumprimentará, sua excelência o chaveiro-mor dos céus.

Desejamos-lhe, porém, que seja o mais tarde possível. Os seus oitenta anos, meu caro Ferreira de Almeida, obrigam-no a chegar, se não mesmo a ultrapassar o centenário.

A SENTINELA

Todos dormem no grande acampamento,
a não ser o vigia, a sentinela,
cujos olhos não param um momento
de perscrutar o mundo em volta dela.

Toma jeitos de humana a voz do vento
e há fantasmas dançando com cautela,
num passa caprichoso e fumarento...
Enquanto o mundo dorme, está de vela.

— Quem vem' lá!?... Uma sombra fugidia.
— Quem falou!?... Foi o vento, certamente.
E as horas vão correndo lentamente.

A noite tarda em devolver o dia,
mas todos vão dormindo mansamente,
porquanto a sentinela está presente...

HERNANI DE LENCASTRE

Portugal

de MIGUEL TORGA

Este livro colorido e ardente chama-se *Portugal*. Miguel Torga escreve nele as suas melhores páginas.

Algumas são verdadeiras peças de estatuária, talhadas em granito, a que a pena afeiçoada em cinzel deu uma grave expressão de beleza. Outras, telas de composição ruralista, de um pintor qeu molhasse os pincéis no azul sereno dos rios da Pátria — os seus olhos! — no loiro oiro das searas — o seu corpo! — nos flancos palpitantes e carnais dos vales — o seu ventre fecundado! — no vermelho das flores campesinas— o seu peito aberto!—desenhando-a assim, em corpo inteiro, vestida rutilantemente com o peplo de todas as graças e de todos os frutos, como Cibeles, a deusa da Terra, que aqui tivesse encarnado ou revivido.

Miguel Torga define *Portugal* do telurico ao humano, e é tão escritor que sabe forjar o ferro da forma, imprimindo-lhe as próprias volutas das labaredas que o domam, o modelam, o cinzelam — como poeta das alvoradas criadoras em que pelo espaço caem rosas de fogo, dos meios-dias solares de Estio, onde a Natureza freme na volupia triunfal das messes, dos angélicos crepusculos, quando o Céu se sobrenaturaliza de além, compondo toda essa sinfonia em arcadas de extraordinário prosador, que é também um sortilego evocador.

Portugal encontrou mais uma voz, na sua eternidade! *(Coimbra, Segunda edição, refundida).*

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

levarem até os guardas das herdades a revoltar-se e a desobedecer ás ordens dos patrões. A questão nos tribunais resolveu-se por um acordo ruinoso para os ruivos de onde resultou que estes tiveram que aceitar a administração e a direcção do Tiago e dos «negros».

Eu era rapaz e ainda em vida do velho Marcondes fora caçar para as terras de Sobreira e conhecera lá os três ruivos, o Rui, o Alfredinho e o Simão, que eram bons e alegres companheiros. E na verdade nunca fui muito á «bola» com o Tiago que me pareceu velhaco. Nunca mais fui para aquelas bandas e sei destas coisas todas por ouvir dizer. Mas o Malaquias é daqueles sitios. Da terra do Malaquias a Marcondes são três quartos de hora de automóvel. Como me tivessem chegado aos ouvidos grandes elogios do Tiago e formidáveis catilinárias contra os «ruivos», o Rui, o Alfredinho e o Simão que foram meus amigos e me eram simpáticos, eu perguntei ao Malaquias, o que havia de pensar de tudo aquilo e ele respondeu-me assim:

—Na verdade em tudo quanto se diz de mal, e é muito, dos teus amigos, o Rui, o Alfredinho e o Simão, eu que também fui amigo deles e ainda quando os vejo lhes falo muito bem, sou forçado a reconhecer que há muito de verdade.

—Há? — interroguei eu.

—Há, sim. Eram bonsanas, mas uns levianos, uns inexperientes. Há muito de verdade, sou eu que to digo! Há muito de verdade.

—E do Tiago?... Que dizes tu do Tiago?

Malaquias fixou-se e respondeu assim:

—Desse ninguém diz senão bem. Não se ouve nem se lê senão bem. E' uma unanimidade!

—E' verdade — concordei eu.

E Malaquias continuou:

—Não há vozes em contrário, mas...

Interrompeu-se um momento e concluiu:

—Mas é tudo mentira. Sou eu que to digo. E' tudo mentira.

Este episódio dos herdeiros do Marcondes tem-me trazido preocupado. Em História ninguém sabe o que há-de acreditar. Ora quando isto se passa acerca dos sucessos que interessam um distrito e uns centos de pessoas que pode um sujeito pensar sobre o que vai por esse Mundo, que interessa tantos milhares e tão grande massa de interesses.

O melhor será talvez não pensar coisa nenhuma.

RAMADA CURTO

O génio e o tempo

Bernardin de Saint-Pierre escreveu «Paulo e Virginia», aos 81 anos de idade; Victor Hugo, aos 84 terminou a «Legenda dos Séculos»; Goethe tinha 80 quando completou o imortal «Fausto»; Bernard Shaw atingiu a celebridade aos 60, quando escreveu as suas mais famosas obras.

Anatole France contava 77, além de estar enfermo e cansado, quando publicou os seus melhores romances de tão fina espiritualidade.

O célebre filósofo Lamark escreveu «Zoologia Filosófica» aos 80 anos; o grande poeta inglês Milton tinha 77 e estava cego, pobre e recolhido á vida privada, quando deu á Humanidade o «Paraíso Perdido».

ACABA DE SAIR

As Rosas de Setembro

Romance de **André Maurois**

Esc. 30$00

Livraria Bertrand

ACABA DE SAIR

POEMAS

de Natércia Freire

Esc. 20$00

LIVRARIA BERTRAND

ROMANCE

O CONSTRUTOR DE PLANETAS

de Alves Morgado

Alves Morgado ultimamente tem-se dedicado ao que se pode chamar a ficção científica. Nos seus romances e novelas, o distinto jornalista procura criar, com lances expectantes e atmosferas, digamos planetárias antecipando o tempo, ou tornando-se reversível, de maneira a viajar nos séculos já decorridos — casos humanos, em que a sua imaginação se entrega á mais fantástica problemática.

Deu-nos agora Alves Morgado, um livro de novelas prodigiosas, intitulado — *O construtor de Planetas.*

E' a primeira que dá nome á obra, depois de um prefácio, onde o autor nos conta o que sucede á familia de Cistóvão Falcão, poeta seiscentista, qeu nos legou o pastoril «Crisfal».

Em todas as gerações até nossos dias, desaparece num terrível baratro, verdadeira caverna demoniaca, um dos membros dessa familia. Descem ao fundo da Terra, como audaciosos espeleologos, não voltando jamais á superficie. O ultimo Falcão — Bento da Rocha Falcão — que desapareceu em 1955, na sombria caverna, deixou uma série de micro-romances, que constituem o conteudo deste livro.

A invocação da figura é deveras alucinante. Alves Morgado tanto penetra no seio misterioso do nosso planeta, como atravessa os espaços, desembarcando noutros mundos. Dir-se-ia um ser teleguiado, rolando pelo céu. Por vezes, um ou outro traço de humana realidade, caracteriza a acção, sempre transbordante e bem maquinada. *(Ed. Orbe).*

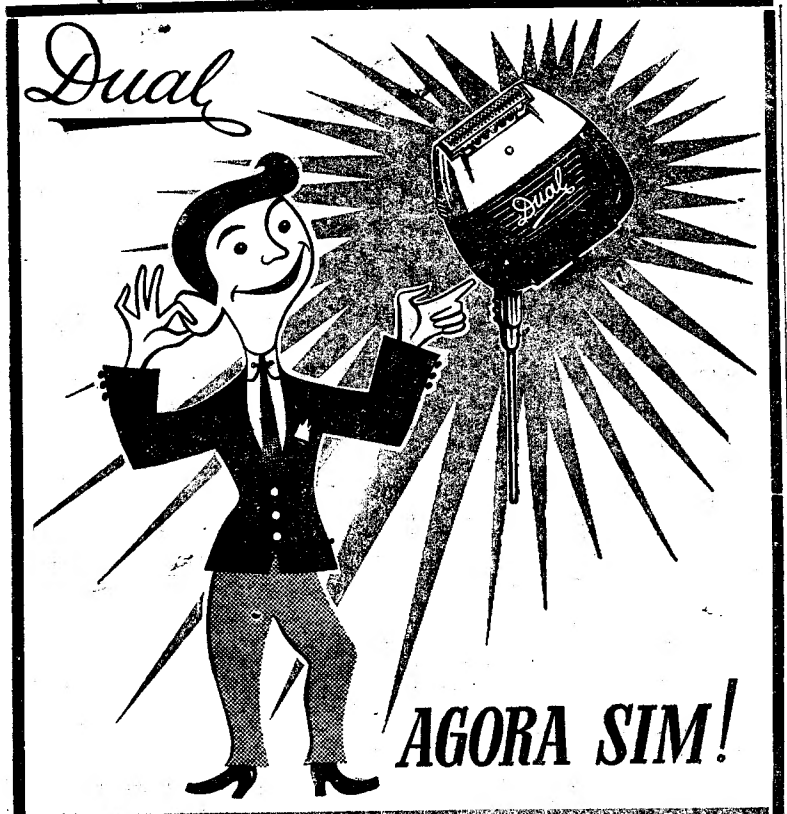
3

Após os êxitos com «Eléctrico», poemas de José Gomes Ferreira, e «Saudades para D. Genciana», novela de José Rodrigues Migueis, Iniciativas Editoriais publicaram «O Segredo da Aurora», ensaio de alto interesse especulativo sobre o problema da Conquista da Noite, analisado nos aspectos literário e histórico, com dados novos, e um desenho de Rafael Bordalo Pinheiro.

«Europa»

Jornal literário

Acaba de sair o terceiro numero do jornal de cultura «Europa», dirigido por Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Pereira Ramos. Através das suas páginas de Crítica Literária, Artes Plásticas, Poesia, Ciência e Técnica, Musica e «Ballet» e Teatro e Cinema, esta publicação, que está a alcançar um êxito muito justo, reune um numero apreciável de colaboradores nacionais e estrangeiros. Citamos, ao acaso, os nomes de Almada Negreiros, Eduardo Lourenço, Mário Sacramento, Virgílio Ferreira, João Gaspar Simões, Mário Cesariny de Vasconcelos, Tomás Ribas, António Vaz Pereira, João de Freitas Branco, Bernardo Marques, Ilse Lose, Maria Judith de Carvalho, Isabel da Nóbrega, Vitorino Nemésio, Amandio César, José Augusto França, Natália Correia, José Gomes Ferreira, António de Navarro, Fernanda Botelho, Cruz Malpique, David Mourão Ferreira, João Pedro de Andrade, Peter Fysen, Evelyne Kesteven, Urbano Tavares RoRdrigues, Artur Portela (filho) e outros.



A MAQUINA QUE BARBEIA COMO A NAVALHA E AS LAMINAS, SEM NENHUM DOS SEUS INCONVENIENTES

Corta só os pêlos. Não irrita a pele. Barbeia rápidamente. Não cansa a mão

MAIS UM PRODUTO DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA DO FAMOSO FABRICANTE DOS GIRA-DISCOS Dual

A venda em todo o País nos Agentes:

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GEP

SABA

A MARCA ALEMÃ DE MAIS ALTA QUALIDADE

TELEVISÃO
RÁDIO
FRIGORIFICOS

MAIS UM PRODUTO

GEP

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «DIARIO DE LISBOA» [illegible] em CASTELO [illegible], na casa Antonio de Sá Rodrigues.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 200.000.000$00

Sede: Rua do Duque de Loulé — 148

PORTO

DIVIDENDO DE 1956

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 8 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo do exercício de 1956, pelos valores líquidos que constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— Nominativas	9$00
— Ao portador registadas	9$00
— Ao portador	7$20

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, a partir do citado dia 8 de Abril, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

INFORMAÇÃO: A importancia do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas, a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9$00 por acção.

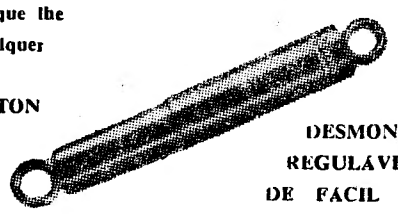
Porto, 30 de Março de 1957.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) **Mamede Fialho**

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Alberto Maria Bravo

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Carolina da Costa Feio Bravo, João Maria Bravo, sua mulher e filhos; António Maria Bravo, sua mulher e filhos; e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Parente, no passado dia 30. Amanhã, dia 5, ás 12,30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. João de Deus.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITORIA—As 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já ca canta!».
APOLO — A's 21,45 — «O canto da cotovia».
COLISEU—A's 21 e 30—«Canções e Danças Populares de Espanha».

CINEMAS

IVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Ama-me ou esquece-me».
POLITEAMA — «A ultima caravana».
EDEN—«Raparigas sós».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Melodia fascinante».
MONUMENTAL — «Miguel Strogoff».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Alexandre, o Grande».
AVIS—«Papá, mamã, minha mulher e eu».
ALVALADE—«Ama-me ou esquece-me».
ODEON—«A bela Napolitana».
CAPITOLIO—«Belezas em scooter»
OLIMPIA—«A lança vermelha».
TERRASSE—«Goubbiah».
RESTELO—«Fugitivos do inferno».
JARDIM—«O rei do optimismo».
PROMOTORA—«Ritmo do século».
IDEAL—«Camélia».

HORARIO DOS COMBOIOS

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António.

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarros nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadiana assegurada, por carreiras de barcos a motor com horários adequados.

HORARIO

Lisboa — Partida: 8.50 (19.30, Ayamonte; 21.15, Huelva). **Sevilha** — Chegada: 23.35.
Sevilha — Partida: 8.00 (10.15, Huelva; 12.05, Ayamonte). **Lisboa** — Chegada: 21.25.
Partida de Lisboa ás terças, quintas-feiras e sábados.
Partida de Sevilha ás segundas, quartas e sextas-feiras.

ALGUNS PREÇOS

Lisboa a Sevilha: 1.ª classe, 219$80; 3.ª classe, 166$00.
Évora a Sevilha: 1.ª classe, 209$00; 3.ª classe, 158$70.
Faro a Sevilha: 1.ª classe, 98$60; 3.ª classe, 81$40.

Custódio Cardoso Pereira & C.ª

11, Rua do Carmo—Lisboa

Contra furos de camaras d'ar e rebentamentos de lonas de pneus

Cintas «PANSER-RINGEN». Equipe-as nos vossos pneus. Facilidades de pagamento. Consulte-nos,

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

DESPORTOS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Técnico, Medicina, Económicas e Direito, vencedores em futebol

Com a presença do subsecretário da Educação Nacional e de outras individualidades ligadas aos meios universitário e desportivo, disputaram-se ontem mais alguns jogos do campeonato universitário de futebol.

Direito, 5-Belas Artes, 3

Árbitro, dr. Décio de Freitas. Alinharam e marcaram:

Direito—Salgado; Ferreira e Pombeiro (cap.); Angelo, Lucena e Raimundo (Pires); Rocha, Morais Cardoso, Ludgero (3), Uva (1) e Falcão (1).

Belas Artes—Lopes Alves; Maia e Custódio; Mendes (Lyra); Branco Ló (cap.) e Freitas; Martins, Croft de Moura, Grilo (2) (Saraiva), Cancio Martins e Lagido (1).

(Lyra foi depois substituído por Felix Correia).

No inicio da partida, Direito colocou-se á frente do marcador, beneficiando de dois deslizes do adversário, e terminou a primeira parte a vencer por 3-2, reflectindo o resultado o decorrer do jogo.

No segundo tempo, Belas Artes obteve o empate num período de domínio, mas não conseguiu manter o equilibrio, acabando por ceder perante o mais organizado conjunto de Direito.

Salientaram-se pelos vencedores: Pombeiro, Rocha e Morais Cardoso; por Belas Artes: Lagido e Freitas.

Medicina, 9-Farmácia, 2

Árbitro: Eduardo Paulo. Alinharam e marcaram:

Medicina—Morais; Apolinário e Quina; Afonso (1), Noronha e Orlando; Mira, Araujo (1), Vilhena (3), Celso (4) e Daniel.

Farmácia—Lobo; Falcão e Eurico; Vítor Silva, Wilfredo e Figueiredo (1); Matos, Cravidão (1), Cavaco e Nunes.

Ao intervalo: 3-1.

Alinhando de inicio com dez unidades, Farmácia conseguiu no primeiro tempo suster um pouco o ímpeto do adversário, o que não obstou a que, na segunda parte, o marcador registasse uma conta apreciável.

Agronomia, 3-Técnico, 0

Árbitro, César Pires. Alinharam e marcaram:

Agronomia—Prazeres; Ferreira e Leitão; Eduardo Julio, Queiroga e Macedo; Milho (2), Picão, Souto, Frazão (1) e Pires.

Técnico—Rebelo; Serra e Rosa Junior; Paulo Jorge, Silva Dias e Duarte Ferreira; Silva Carvalho, Araujo, Lara Alegre, Janardo (Octávio Rocha) e Pardal.

Agronomia, uma das melhores equipas do torneio, conseguiu bater uma candidato ao apuramento pela margem de 3 bolas. Com o resultado ao intervalo já favorável de 1-0, o grupo de Agronomia dominou no segundo tempo e impôs o seu melhor jogo, caracterizado pela marcação de mais dois tentos.

Destacaram-se por Agronomia: Souto e Milho; pelo Técnico: Paulo Jorge e Silva Dias.

Económicas, 7-Ciências, 1

Árbitro, Pena da Silva. Alinharam e marcaram:

Económicas—Alho; Sérgio e Matos Torres (1 na própria baliza); Drumond (Afonso), Simões e Aurélio; Melo Torres (1), Almeida (1), Espada (3), Coelho (1) e Cruz (1).

Ciências—Dinis; Norton e Martins; Eurico, Mantas e Boia; Figueira, Carreira, Óscar, Silva Graça e Almeida.

Ao intervalo: 3-0.

A melhor equipa do campeonato venceu Ciências por larga margem. Na verdade, a turma de Económicas, que apenas cedeu um empate a Medicina, cem acentuando cada vez mais a diferença que a separa dos restantes competidores. Desta vez, fazendo alarde de grande superioridade, bateu copiosamente um adversário que não se encontrou durante toda a partida.

FUTEBOL

Extraordinário interesse em Madrid pelo jogo Real-Manchester

MADRID, 4.—Para o encontro de futebol Real Madrid-Manchester United, a contar para o torneio dos «Campeões Europeus», há pedidos de 400.000 bilhetes. Como a lotação do estádio é apenas de 120.000, foram tomadas medidas para equitativa distribuição e proibida a especulação da revenda.—(Efe).

José Augusto, do Barreirense, espera transferir-se para o Sporting

O hábil e jovem (apenas de 19 anos) extremo do Barreirense, José Augusto, uma das mais firmes revelações da presente época, manifesta interesse pela sua passagem para o Sporting, acedendo a convite que recebeu dos «leões».

O assunto depende, contudo, do entendimento entre as direcções dos dois clubes, sendo de esperar forte resistência por parte do Barreirense.

HIPISMO

O Concurso Internacional de Madrid

MADRID, 4—O Concurso Hípico Internacional de Madrid começará no dia 24 de Maio, próximo, e prolongar-se-á até 2 de Junho, com a participação de oficiais portugueses, espanhois, alemães e de outros países. — (Efe).

A educação física na Aeronáutica

Foi nomeado chefe dos Serviços de Educação Física das Forças Aéreas Portuguesas o sr. prof. Lélio de Almeida Ribeiro, cuja acção tem sido destacada em diversos sectores.

Nova vitória de Duilio Loi

MILÃO, 4.—O campeão europeu dos leves, Duilio Loi, venceu o campeão da Alemanha, Karl Heins Bick, ao 10.º assalto. O combate, que não contava para o título europeu, foi interrompido no início do 10.º assalto, por incapacidade de Bick.—(A. N. I.).

CICLISMO

Poblet não participará na «Volta a Espanha»

MADRID, 4.—Nos meios desportivos reina descontentamento pelo facto do famoso ciclista Miguel Poblet se ter escusado de correr na «Volta a Espanha», alegando estar comprometido para provas internacionais no estrangeiro.—(Efe)

TÉNIS DE MESA

Terminou a «Fase de apuramento» do torneio por equipas com as vitórias do Técnico e Ultramarinos, respectivamente, nas séries A e B. Foram ainda apuradas para a fase final as equipas de Direito e Agronomia.

Esta ultima parte do campeonato só se realiza depois das próximas férias da Páscoa.

J. BRANCO LÓ

DESPORTO MILITAR

O primeiro jogo de futebol entre o Exército e a Aeronáutica

Foi superiormente autorizado o primeiro encontro de futebol entre o Exército e a Aeronáutica. Com efeito, as equipas do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz, e do aerodromo Base n.º 1, da Portela de Sacavém, vão defrontar-se no próximo dia 9, ás 15 horas, no Estádio das Salésias, cedido pelo Belenenses, para a disputa da taça «Defesa Nacional».

Os bilhetes de convite para o encontro serão distribuidos pelas unidades da Guarnição Militar de Lisboa.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

HICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 515.000 CONTOS

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 567 PORTO

Delegação: Avenida Sidónio Pais, 14-1.º-Dt.º LISBOA

DIVIDENDO DE 1956

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1956, á razão de 80$00 por acção cativo de impostos.

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados:

—Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
—Montepio Geral
—Augustine, Reis & C.ª
—Banco Aliança
—Banco Borges & Irmão
—Banco Burnay
—Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
—Banco Fernandes Magalhães
—Bancó Fonsecas, Santos & Viana
—Banco Lisboa & Açores
—Banco Pinto & Sotto Mayor
—Banco Português do Atlantico
—Crédit Franco-Portugais

O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

	Impostos	Líquido
Nominativas	16$19,2	63$80,8
Nominativas, averbadas a instituições de previdência	4$99,2	75$00,8
Portador	29$38,58	50$61,42
Portador registadas	15$62,58	64$37,42

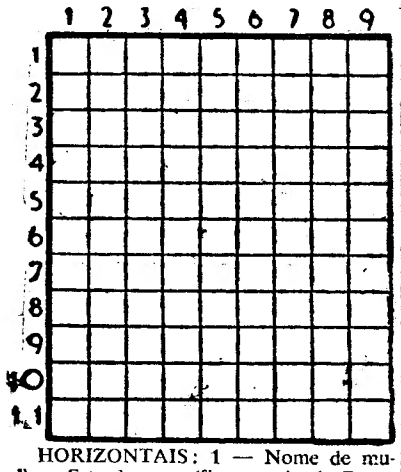
Porto, 3 de Abril de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1858



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Terçado. 3 — Batráquio. Chefe etíope. Antes de Cristo. 4 — Basófia. Apre. 5 — Tosto. Sem cauda. 6 — Existes. Pedra de moinho. 7 — Aniversário. Ofende. 8 — Moradia. Esta coisa. 9 — O mais. Cantiga. Prefixo de privação. 10 — Isento. 11 — Faço. Irra!

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Eventualidade. 2 — Depósito de apetrechos de guerra. 3 — Reis. Restos mortais. Comparecer. 4 — Nome de homem. Cada um dos canticos atribuídos a David. 5 — Símbolo químico do bário. Alternativa. 6 — Elevação de tom. Cipó. 7 — Pretexto. Soldados turcos filhos de cristãos, mas doutrinados no maometismo. Símbolo do érbio (quím.). 8 — Arca. 9 — Peça arqueada que se levanta adiante e atrás da cela. A que lugar.

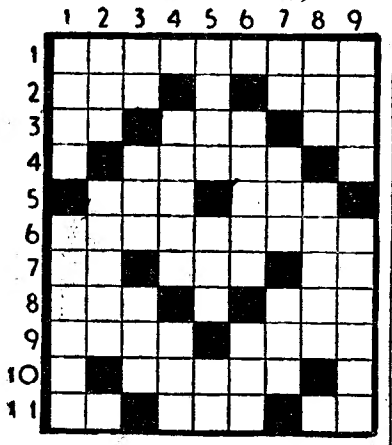
Solução do problema n.º 1857

HORIZONTAIS: 1 — Sudaneses. 2 — Em. Dar. Si. 3 — Durar. 4 — Eu. Admira. 5 — Ara. Mel. 6 — Nem. Gap. 7 — Par. Soa. 8 — Aselos. El. 9 — Aedos. 10 — Dá. Aal. Mi. 11 — Alarmarem.

VERTICAIS: 1 — Sémea. Parda. 2 — Um. Urnas. Al. 3 — Aérea. 4 — Adua. Lear. 5 — Nardo. Rodam. 6 — Eram. Sola. 7 — Rimas. 8 — E's. Repõe. Me. 9 — Sinal. Alfim.

Problema n.º 849

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1—Assusta. 2—Convenientemente. Porém. 3—Figura. Nome de mulher. Freguesia do concelho de Ancião. 4—Proclama. 5—Igual. Olé! 6—Aquele que é versado em coregrafia. 7—Prefixo de negação. Ecoa. Pronome pessoal. 8—Chefe etíope. Doutores. 9—Divindade Egípcia. Freire. 10—Nome de mulher. 11—Apenas. Consentimento. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Faldas. Velas grandes de cera. 2—Possuir. Nome de homem. 3—Preposição. Divisível por dois. Consentimento. 4—Cidade de França. Sádias. 5—Enfeite. Distrito do Estado da India. Escarnece. 6—Ora. Termo. 7—Prefixo de negação. Fileira. Doutora. 8—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Compara. 9—Pegadeiras. Ousadias.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 848

HORIZONTAIS: 1—Pirilampo. 2—Acima. 3—Em. Aro. De. 4—SAI. Cem. 5—Soca. CARO. 6—Assás. 7—Lia. Lar. 8—Ris. O. Lãs. 9—Oc. QUE. SE. 10. Geou. Liai. 11—Au. Ema. Sá.

VERTICAIS: 1—Pressa. ROGA. 2—Mão. Liceu. 3—Rã. Içais. 4—Iça. Asa. Que. 5—Lira. Ou. 6—Amo. Cal. Ela. 7—Má. Casal. 8—Der. Rasas. 9—Oremos. Seia.

(Provérbio: SAI CARO O QUE SE ROGA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 35: Trechos de zarzuela; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Tronco em flor; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de salão; 20 e 20: Opereta; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Carta de Madrid; 21 e 25: Musica ligeira sinfónica; 21 e 50: Coro da Schola Cantorum do Seminário de Évora; 22 e 10: Histório do teatro; 22 e 40: Fados por Lucilia do Carmo e Manuel Fernandes; 23: Orquestra Mantovani; 23 e 15: Danças e cançonetas.

Programa «B» — A's 19: Quinto programa do «Setembro Musical de Montreux de 1956», em gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiodifusão; 19 e 30: Musica de piano: «Cenas Infantis, opus 15», de Schumann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica contemporanea: «Concerto», de Vivaldi, para violino e orquestra; 20 e 30: Vida e obra de Bach, 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital pelo trompetista Adácio Pestana; 21 e 40; Ode á musica, de Chabrier; 21 e 50: A voz da cidade; ás 22 e 10: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2», em si menor, de Borodine; 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50: Ciclo «Amor de Poeta», de Schumann; 23 e 20: A violista Luise Walker: «Concerto de Santorsola».

RÁDIO CLUBE — Ás 18, Musica das seis; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 30: Variedades; 19: Teatro invisível; 19 e 15: Conjunto de Fernand Verstraette; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Coro do Norman Luboff; 20 e 30: Magazine Knitax; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Imagens por musica; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0: Programa depois da meia noite; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Pergunte o que quiser; 20: Cantores romanticos das Américas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Aguarela portuguesa; 21 e 45: Fantasias para piano e orquestra; 22: Feira dos disparates; 22 e 18: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Cançonetas europeias; 23 e 15: Conjuntos de ritmo; 23 e 30: Canções portuguesas no estrangeiro; 23 e 45: Musica variada; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Comemoração do aniversário da O. T. A. N.; 21 e 45: Desporto no estudio: Esgrima; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Revista dos espectáculos; 22 e 40: Musica para todos: o barítono Thomas L. Thomas, acompanhados por orquestra e coro, sob a direcção do maestro Howard Barlow; 23: Ultimas notícias.

HA TRINTA ANOS

Morrera o escritor Acácio Antunes e o «Diário de Lisboa» recordava em 4 de Abril de 1927 as suas gazetilhas do «Correio da Noite», êxitos teatrais como a revista «O Ano em três dias», em colaboração com Machado Correia, e joias de tradução como «Le Roi s'amuse», de Vítor Hugo. Como ensaiador foi ao Brasil e ali permaneceu três anos. Morreu na rua, de uma síncope cardíaca, e tal fim fora por ele previsto num soneto que começava assim:

«Quando um dia na rua me encontrarem
Morto de fome ou duma congestão,
Levem-me para a Morgue; é bom pouparem
A família a despesa do caixão».

—Eu hoje faço anos, sr. Alfredo.
—E quantos não quer fazer, «madame»?

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado a limpo em alguns locais por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Alemanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado ao fim da tarde de amanhã. Vento fraco variável, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidade de nevoeiros matinais nos vales e no litoral, e chuva ao fim da tarde de amanhã. Pequena descida de temperatura.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Abril de 1284 morreu em Sevilha Afonso O Sábio, e no mesmo dia de 1817 morreu Massena

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada d. Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 84799; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo 101, Tel 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	925$00	924$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.012$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	—	2.300$00	2.303$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	986$00	990$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.195$00	—
Externo 2.ª série	1.200$00	1.195$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.385$00	1.385$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	173$00	172$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	520$00	520$00	525$00
Norte de Portugal 5%	110$00	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	959$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	—	—
Gás Elect. 5 %	1035$00	1.035$00	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$50	—
Metropolitano	1.015$00	1.013$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	480$00	475$00	486$00
Angola	—	865$00	900$00
Espírito Santo...	8.770$00	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.780$00	3.800$00
Portugal	—	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	1.990$00	1.980$00	1.990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	675$00	690$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.990$00	1.989$00	1.991$00
Ag. das Neves	—	855$00	900$00
Agric. Colonial...	—	662$00	680$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.840$00
Boror	500$00	498$00	500$00
Cabinda...	388$00	387$00	389$00
Cadá...	—	4.550$00	4.600$00
Colonial do Buzi	352$00	351$50	352$50
Ilha do Principe	—	1.990$00	—
Incomati	—	3.800$00	3.830$00
Moçambique	186$50	186$50	187$00
Zambézia	—	214$00	215$50

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	735$00	733$00	736$00
Lobito T 10...	2.790$00	2.780$00	2.790$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial... ...'...	52$50	52$30	52$50
Industrial Aliança ...	—	—	320$00
Portugal e Colónias ...	—	420$00	435$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.090$00	1.085$00	1.090$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca..	—	1.705$00	1.740$00
Port. de Tabacos	514$00	512$50	515$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	238$00	236$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	304$00	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	—	157$00	158$00
H. E. Cávado	1.500$00	1.495$00	1.500$00
H. E. Zêzere	—	—	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.510$00	1.500$00	1.515$00
União Elect. Port. ..	235$00	233$00	236$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$69	$75
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$43	$44,5
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$56,5	$58
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.